

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu



RESUMO

Pretende-se com este estudo dar um contributo para a elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento turístico do Município de Castro Daire, que possa constituir uma ferramenta de trabalho para os vários *players* do território Castrense.

É apresentado um enquadramento dos conceitos chave (Plano Estratégico para o Desenvolvimento Turístico de Territórios, Turismo de Natureza e Turismo de Saúde e Bem-Estar) e efetuada uma análise estratégica que inclui 32 entrevistas realizadas a agentes conhecedores do setor do Turismo Castrense e 400 inquéritos aplicados na Bolsa de Turismo de Lisboa e na Feira Ibérica de Turismo. A análise estratégica efetuada permitiu identificar os fatores críticos de sucesso, mas também os pontos fortes e os pontos fracos do território, a nível Turístico, bem com elencar as oportunidades e as ameaças relativas ao setor, de que resultou uma matriz SWOT.

A partir da análise estratégica é apresentada uma proposta com possíveis linhas orientadoras futuras, com vista à valorização sustentada do Território Castrense e ao impulsionamento da atividade turística, as quais assentam nos seus principais recursos endógenos, de que se destacam o Rio Paiva, a Serra do Montemuro, as Termas do Carvalhal, a Gastronomia Local, as Tradições, o Património e as Rotas Culturais.

ABSTRACT

The aim of this study is to contribute for the elaboration of a strategic plan of Touristic development in the Municipality of Castro Daire that can become a working tool for the various *players* in the Castro Daire territory.

It is presented a background for the key concepts (Strategic Plan for Touristic Development of Territories, Nature Tourism and Health and Wellness Tourism) and it is performed a strategic analysis that includes 32 interviews held with experts in the area of Tourism in Castro Daire and 400 surveys made in the Bolsa de Turismo de Lisboa (Lisbon Tourism Grant) and in Feira Ibérica de Turismo (Iberian Tourism Fair).

The strategic analysis that was made has allowed to identify the critical success factors, but also the strong points and the weak points of the territory, on a Touristic level, as well as list the opportunities and the threats to the sector, from which arose a SWOT analysis. From the strategic analysis it is presented a proposal with possible future guidelines, aiming for a sustained appreciation of the Territory of Castro Daire and to boost the touristic activity, which is based on its main endogenous resources, out of which we can highlight the Paiva River, the Montemuro Mountain, the Carvalhal Thermal Spa, the Local Gastronomy, the Traditions, the Heritage and the Cultural Routes.

PALAVRAS-CHAVE

Plano Estratégico, Território, Turismo de Natureza, Turismo de Saúde e Bem-Estar.

KEYWORDS

Strategic Plan, Territory, Nature Tourism, Health and Wellness Tourism.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo alento fornecido nos momentos mais complicados.

A todos os colegas e professores do Mestrado de Gestão Turística da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, pelo companheirismo e pela dedicação.

À Câmara Municipal de Castro Daire, ao Executivo e aos Funcionários que se mostraram sempre disponíveis para colaborar.

A todos os meus Amigos, que me apoiaram ao longo deste projeto e que me iluminaram sempre que necessitei de luz.

Aos meus orientadores, Professor Especialista Samuel Barros e Professora Doutora Cristina Barroco, o meu obrigada por terem aceitado orientar este projeto e pelo espírito crítico e construtivo.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma ao longo do projeto...que aceitaram ser entrevistados ...que validaram dados ou participaram neste projeto mesmo sem saber.

A todos os meus Familiares, pelo incentivo recebido ao longo destes anos.

Às minhas amigas, Dora Loureiro, Lurdes Sampaio e Helena Isabel por estarem sempre presentes quando precisei ...por terem sempre uma palavra de coragem.

Ao meu marido Pedro Ferreira e ao meu filho Nuno André, agradeço o amor e toda compreensão.

Aos meus pais, Manuel Almeida e Maria Alice Almeida, minha irmã Mélanie, minha sogra Lurdes, minha avó Olívia, agradeço toda a disponibilidade.

Obrigada...

ÍNDICE GERAL

RESUMO	I
ABSTRACT	III
PALAVRAS-CHAVE	V
KEYWORDS	VII
AGRADECIMENTOS	IX
ÍNDICE GERAL	XI
ÍNDICE TABELAS	XIV
ÍNDICE GRÁFICOS	XVI
ÍNDICE FIGURAS	XVII
SIGLAS E ABREVIATURAS	XX
GLOSSÁRIO	XXII
INTRODUÇÃO	1
1. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL	4
1.1. PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE TERRITÓRIOS	4
1.2. TURISMO DE NATUREZA	5
1.3. TURISMO DE SAÚDE E DE BEM-ESTAR	8
2. ANÁLISE ESTRATÉGICA	11
2.1. ANÁLISE DE ENTREVISTAS E INQUÉRITOS	11
2.1.1. ANÁLISE DE ENTREVISTAS AOS AGENTES	11
2.1.2. ANÁLISE DE INQUÉRITOS	26
2.1.3. SÍNTESE ENTREVISTAS E INQUÉRITOS	28
2.2. ANÁLISE EXTERNA	29
2.2.1. ANÁLISE DO MEIO ENVOLVENTE CONTEXTUAL	29
2.2.2. ANÁLISE DO MEIO ENVOLVENTE TRANSACIONAL	35
2.2.3. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	37
2.2.4. SÍNTESE ANÁLISE EXTERNA	38
2.3. ANÁLISE INTERNA	39
2.3.1. CONCELHO DE CASTRO DAIRE	39
2.3.2. PATRIMÓNIO NATURAL	41
2.3.3. TERMAS DO CARVALHAL	45
2.3.4. ESTRUTURAS DE INFORMAÇÃO E APOIO AO TURISMO	47
2.3.5. REDES DE PERCURSOS E ROTAS	51

2.3.6. GASTRONOMIA E RESTAURAÇÃO	55
2.3.7. ALOJAMENTO	59
2.3.8. PATRIMÓNIO HISTÓRICO	61
2.3.9. JARDINS, PARQUES E ESPAÇOS VERDES	65
2.3.10. ALDEIAS DE PORTUGAL	68
2.3.11. ARTESANATO	69
2.3.12. TEATRO REGIONAL DA SERRA DO MONTEMURO	70
2.3.13. FILARMÓNICAS, FOLCLORE, MÚSICA TRADICIONAL E LENDAS	71
2.3.14. EVENTOS	74
2.3.15. ESTRUTURAS DE APOIO AO DESPORTO	81
2.3.16. COMÉRCIO	82
2.3.17. SEGURANÇA	83
2.3.18. ACESSIBILIDADES, REDES VIÁRIAS E EMPRESAS DE TRANSPORTE	83
2.3.19. PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS, COMUNICAÇÃO E MARKETING	84
2.3.20. RECURSOS HUMANOS CMCD TURISMO E CENTRO TERMAL	87
2.3.21. SÍNTESE ANÁLISE INTERNA	88
2.4. ANÁLISE SWOT	90
3. O FUTURO	93
3.1. VISÃO	93
3.2. MISSÃO	93
3.4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS	93
4. CONCLUSÕES	104
4.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO TRABALHO	104
4.2. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO	105
4.3. RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	106
BIBLIOGRAFIA	107
ANEXOS	115
ANEXO 1 – GUIÃO DE ENTREVISTA GERAL	115
ANEXO 2 – ENTREVISTADOS	116
ANEXO 3 – GUIÃO ENTREVISTA RESTAURAÇÃO	118
ANEXO 4 – GUIÃO ENTREVISTA ALOJAMENTO	119
ANEXO 5 – DADOS ENTREVISTAS	120
ANEXO 6 - TERMAS DO CARVALHAL	127
ANEXO 7 – ESTRUTURAS DE INFORMAÇÃO E APOIO AO TURISMO	128
ANEXO 8 – CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR DE SANTIAGO	130
ANEXO 9 – GASTRONOMIA E RESTAURAÇÃO	131
ANEXO 10 – ALOJAMENTO	135
ANEXO 11 - ESTRUTURAS DE APOIO AO DESPORTO	137

ÍNDICE TABELAS

Tabela 1 - Definição de Turismo de Natureza	5
Tabela 2 - Perfil Básico do consumidor Turismo de Natureza	7
Tabela 3 - Perfil Básico do consumidor de Turismo de Saúde e Bem-Estar	9
Tabela 4 - Dados BTL	26
Tabela 5 - Dados BTL Produto	26
Tabela 6 - Dados FIT	27
Tabela 7 - Dados FIT Produto	27
Tabela 8 – Indicações Terapêuticas Termas Centro	36
Tabela 9 - Fatores críticos de sucesso – Turismo de Natureza	37
Tabela 10 - Fatores críticos de sucesso - Turismo de Saúde e Bem-Estar	37
Tabela 11 - Zona Balnear	43
Tabela 12 - Zonas de Recreio e Lazer	44
Tabela 13 - Valores Cura Termal	46
Tabela 14 - Valores Programas de Bem-Estar	46
Tabela 15 - Dados Estatísticos Termas do Carvalhal	46
Tabela 16 - Nº de visitantes CIIMP	48
Tabela 17 - Número de visitantes do Museu Municipal	49
Tabela 18 - Museus	49
Tabela 19 - Rede de Percursos Pedestres	52
Tabela 20 - Património Classificado	61
Tabela 21 - Miradouros	67
Tabela 22 - Parques de Merendas	67
Tabela 23 - Cooperativas de Artesanato	70
Tabela 24 - Bandas Filarmónicas	71
Tabela 25 - Grupos de Folclore	71

Tabela 26 - Dados Maio Pedestre	78
Tabela 27 - Participantes Percorrer Castro Daire	79
Tabela 28 - Dados <i>Cross</i> de São Brás	79
Tabela 29 - Criminalidade registada pelo posto de Castro Daire	83
Tabela 30 - Redes viárias Castro Daire	84
Tabela 31 - Autocarros	84
Tabela 32 - Competências	87
Tabela 33 - Funcionários	88
Tabela 34 - Contratados	88
Tabela 35 - Matriz SWOT - Resultado da análise estratégica	91
Tabela 36 - Matriz SWOT – Sugestões/Orientações	92
Tabela 37 - Horário de superfícies Comerciais	138

ÍNDICE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Q1 - Pontos fortes	12
Gráfico 2 – Q2 - Pontos fracos	13
Gráfico 3 – Q3 - Oportunidades	15
Gráfico 4 – Q4 - Ameaças	16
Gráfico 5 - Q5 - Previsão Oferta Turística	18
Gráfico 6 – Q7 - Restauração Turistas	19
Gráfico 7 – Q8 - Restauração Percentagem Turistas	19
Gráfico 8 - Q9 - Restauração Proveniência Turistas	20
Gráfico 9 - Q10 - Restauração Produtos Endógenos	20
Gráfico 10 - Q11- Restauração Publicitação Produtos Endógenos	21
Gráfico 11 – Q12 - Restauração Maior Número de Clientes	21
Gráfico 12 – Q13 - Restauração época quebra mais significativa	22
Gráfico 13 – Q14 - Alojamento Duração Média Estadia	23
Gráfico 14 – Q15 – Alojamento Proveniência Reservas	23
Gráfico 15 - Q16 - Alojamento Proveniência Turistas Internacionais	24
Gráfico 16 – Q17 - Alojamento Reservas Perfil	24
Gráfico 17 – Q18 - Alojamento Época Alta	25
Gráfico 18 - Q19 - Alojamento Época Baixa	25
Gráfico 19 - Receitas do Turismo	32
Gráfico 20 - Dormidas de Estrangeiros	32

ÍNDICE FIGURAS

Figura 1 - Localização Termas em Portugal Continental	10
Figura 2 - Q6 – Nuvem de palavras Território Castrense	18
Figura 3 - Localização do concelho de Castro Daire	39
Figura 4 - Freguesias de Castro Daire	40
Figura 5 - Serra do Montemuro	41
Figura 6 - Cascata da Pombeira	43
Figura 7 - Praia Fluvial de Folgosa	43
Figura 8 - Pesca Desportiva – Jogos desportivos	44
Figura 9 - Balneários Termas do Carvalhal	45
Figura 10 - Buvete	45
Figura 11 - Piscinas Exteriores Termas do Carvalhal	47
Figura 12 - Acessos Termas do Carvalhal	47
Figura 13 - Solar dos Mendonças	47
Figura 14 - Casa da Cerca	48
Figura 15 - Centro Municipal de Cultura	50
Figura 16 - Biblioteca Municipal	50
Figura 17 - Posto de Informação Turística	50
Figura 18 - Rede de percursos pedestres	51
Figura 19 - Trajeto Caminho Português Interior de Santiago	52
Figura 20 - Albergue de Ribolhos	53
Figura 21 - Logotipo Rota da Água e da Pedra	53
Figura 22 - Rota Estrada Nacional 2	54
Figura 23 - Paragem Portugal de Lés-a-Lés	55
Figura 24 - Grande Prémio de Portugal Nacional 2	55
Figura 25 - Bolo Podre Confraria	56

Figura 26 - Produtos Associação de Produtores Florestais de Montemuro e Paiva	57
Figura 27 - Mel da Serra - Medalha de Ouro	57
Figura 28 - Produtos biológicos Montemuro Mel	58
Figura 29 - Ervital	58
Figura 30 - Logótipo Portugal Sou Eu	58
Figura 31 - Parque de Campismo	60
Figura 32 - <i>Palace</i> Hotel Astúrias	60
Figura 33 - Igreja da Ermida	62
Figura 34 - Igreja Matriz Castro Daire	62
Figura 35 - Inscrição Romana do penedo de Lamas	63
Figura 36 - Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro	64
Figura 37 - Pedra dos Pratos	64
Figura 38 - Jardim Municipal	65
Figura 39 - Calvário	65
Figura 40 - Vista aérea Parque Urbano	66
Figura 41 - Localização Miradouros	66
Figura 42 - Aldeia de Mezio	68
Figura 43 - Aldeia de Campo Benfeito	69
Figura 44- Cartaz Evento Cordas do Paivó	72
Figura 45 - Penedo da Moura	72
Figura 46 - Cama da Moura	73
Figura 47 - O Picão	73
Figura 48 - Picoa	74
Figura 49 - Marchas de São Pedro	74
Figura 50 - Festival da Juventude	75
Figura 51 - Desfile Carros de Vacas	75

Figura 52 - A Última Rota da Transumância	76
Figura 53 - Feira Medieval de Mões	76
Figura 54 - Festival Altitudes	77
Figura 55 - Luta de Bois	77
Figura 56 - Maio Pedestre	78
Figura 57 - Cartaz (Per)Correr Castro Daire	78
Figura 58 - Cartaz Coelho Verde	79
Figura 59 - Passadeira de flores	80
Figura 60 - Capela de Santa Eufémia	80
Figura 61 - Complexo desportivo	81
Figura 62 - Piscinas Municipais	82
Figura 63 - Stand BTL	85
Figura 64 - Stand FIT	85
Figura 65 - Página <i>Web</i>	86
Figura 66 - <i>Facebook</i> Município de Castro Daire	86
Figura 67 - Página <i>Web</i> Termas	87
Figura 68 - <i>Facebook</i> Termas do Carvalhal	87

SIGLAS E ABREVIATURAS

ADRIMAG	Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro Arada e Gralheira
AICEP	Agência para o Investimento o Comércio Externo de Portugal
BTL	Bolsa de Turismo de Lisboa
CIM	Comunidade Intermunicipal
CIMVDL	Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões
CMCD	Câmara Municipal de Castro Daire
CPIS	Caminho Português Interior de Santiago
DSMI	Divisão de Serviços Municipalizados Integrados
EN2	Estrada Nacional 2
EUA	Estados Unidos da América
FIT	Feira Ibérica de Turismo
FMI	Fundo Monetário Internacional
ICA	<i>Institut of Cultural Affairs</i>
ICNB	Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
NP	Normas Portuguesas
OMS	Organização Mundial de Saúde
OMT	Organização Mundial de Turismo
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
PE	Programa de Estabilidade
PIB	Produto Interno Bruto

PNR	Programa Nacional de Reformas
PR	Pequena Rota
SWOT	Forças (<i>Strengths</i>), Fraquezas (<i>Weaknesses</i>), Oportunidades (<i>Opportunities</i>) e Ameaças (<i>Threats</i>)
RAP	Rota da Água e da Pedra
TER	Turismo no Espaço Rural
UE	União Europeia

GLOSSÁRIO

Agroturismo	Tipo de turismo realizado em casas particulares integradas em explorações agrícolas, que permite aos turistas o acompanhamento e conhecimento das atividades agrícolas e/ou a participação nas tarefas desenvolvidas (DL 15/2014, artigo 18.º).
Alojamento Local	Estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário a turistas, mediante remuneração, e que reúne os requisitos do respetivo regime jurídico (DL 128/2014, artigo 2.º).
Casa de Campo	Imóvel situado em aldeia e espaço rural que presta serviço de alojamento a turistas e se integra, pela sua traça, materiais de construção e demais características, na arquitetura típica local (DL 15/2014, artigo 18.º).
Pequena Rota	Extensão do percurso pedestre inferior a 30 km (FCMP, 2018).
Turismo no Espaço Rural	Estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes, de modo a ser assegurada a sua integração na envolvente. (DL 15/2014, artigo 18.º).

INTRODUÇÃO

Segundo os resultados disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2018b), 2017 foi um ano recorde para o Turismo Internacional. A chegada de turistas internacionais cresceu 7% em 2017, alcançando um total de 1323 milhões. O crescimento nas chegadas traduziu-se num forte aumento nas exportações geradas pelo Turismo, tornando o Turismo no terceiro maior setor de exportação do mundo.

Tal como a nível mundial, o Turismo tem-se revelado um dos setores mais dinâmicos da economia portuguesa, com taxas de crescimento muito significativas no período mais recente (Banco de Portugal, 2018).

De salientar que, no 1º semestre de 2017, as receitas do Turismo tiveram um aumento de 21% relativamente ao período homólogo do ano anterior, atingindo perto de 6,1 mil milhões de euros (AICEP, 2018).

Castro Daire é um dos 100 municípios que constituem a Região Centro. De acordo com Machado (2018), Presidente da Turismo Centro de Portugal, o Centro continua a crescer como destino turístico. O ano 2017 foi o melhor de sempre para a atividade turística no Centro de Portugal. Para 2018 a Turismo Centro Portugal prevê a consolidação do crescimento.

O Turismo é uma atividade estratégica para o desenvolvimento económico e social do país (Turismo de Portugal, 2017), sendo o seu crescimento no Território Castrense, uma mais-valia para a economia local e consequentemente um dos motores de desenvolvimento social e económico.

Desta forma, pretende-se com este Projeto, dar um contributo para a elaboração de um Plano Estratégico para o Turismo do Município de Castro Daire, que possa servir de base orientadora da ação futura, em particular para a Câmara Municipal, mas também para outros intervenientes ligados ao setor do Turismo do Território Castrense.

São sugeridas algumas linhas de orientação estratégica para o desenvolvimento turístico deste território e para sua promoção enquanto destino de Turismo de Natureza e de Saúde e Bem-Estar. Com o intuito de consolidar a identidade territorial castrense, Serra do Montemuro, Rio Paiva e Termas do Carvalhal e aumentar a visibilidade do Território Castrense, bem como, organizar a oferta turística do Território e disponibilizar sobretudo ao Município de Castro Daire, um documento estratégico que identifique os pontos fortes e os pontos fracos do Concelho e indique algumas linhas de atuação futura para o desenvolvimento sustentável do Turismo.

A **metodologia** utilizada neste projeto inclui um enquadramento conceptual dos temas chave com base numa revisão bibliográfica, nomeadamente, a importância de um Plano Estratégico para o desenvolvimento de Territórios, Turismo de Natureza, Turismo de Saúde e de Bem-Estar.

A opção de incluir o conceito de Turismo de Natureza, no enquadramento conceptual, recai sobre os recursos naturais de beleza ímpar que o Território possui, a Serra do Montemuro e o Rio Paiva.

O Turismo de Saúde e de Bem-Estar foi também incluído, atendendo que há vários séculos que as águas das Termas do Carvalhal são procuradas e reconhecidas pelas suas propriedades.

O processo de análise estratégica assenta na realização de um diagnóstico externo (do meio envolvente) e um diagnóstico interno (do Território), e culminará na elaboração de uma matriz SWOT onde se conjuguem as forças e as fraquezas com as ameaças e as oportunidades de âmbito turístico do Concelho de Castro Daire, sendo ainda identificados os respetivos fatores críticos de sucesso.

A referida análise estratégica é ainda suportada por 32 entrevistas realizadas a decisores políticos, a técnicos ligados ao setor do Turismo, a responsáveis de entidades locais relacionadas com a temática e a outros atores cuja participação foi considerada oportuna. As entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro e abril de 2018. A escolha dos entrevistados e a realização do guião, prendeu-se com o objetivo dos agentes ligados ao desenvolvimento territorial local identificarem pontos fortes, pontos fracos, elencarem oportunidades e ameaças, contribuindo com conhecimento de causa para a elaboração da análise SWOT e para a formulação da Estratégia.

Para culminar a análise, e com o intuito de averiguar qual o produto turístico com maior identificação ao território castrense, foi realizada na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), entre os dias 28 de fevereiro a 4 de março de 2018, a aplicação de um inquérito a 200 visitantes do *stand* do Município de Castro Daire onde se inquiriu se conheciam Castro Daire e, no caso de já terem visitado, qual era o produto turístico que associavam ao território castrense. Entre os dias 28 de abril a 1 de maio, foi novamente aplicado o inquérito a outros 200 visitantes do *stand* do Município de Castro Daire na Feira Ibérica de Turismo (FIT), que decorreu na cidade da Guarda.

A revisão de literatura, a análise estratégica efetuada, recorrendo à análise interna e à análise externa, os contributos dos 32 entrevistados e a aplicação de inquéritos na BTL e na FIT, permitiu elencar um conjunto de sugestões de contributos para a formulação da

estratégia para o Turismo Castrense.

De modo a atingir os objetivos propostos, elaborou-se o presente estudo composto por 4 capítulos.

O primeiro capítulo aborda o enquadramento conceptual do tema, onde é realizada uma revisão de literatura em relação aos conceitos de Plano Estratégico, Turismo de Natureza, Turismo de Saúde e de Bem-Estar.

No segundo capítulo é apresentada uma análise estratégica, efetuando inicialmente uma análise externa e posteriormente uma análise interna.

No terceiro capítulo é sugerida uma formulação da Estratégia.

Para concluir, no quarto capítulo, apresentam-se as conclusões desta investigação, onde se pretende dar resposta aos objetivos propostos, enumeram-se os contributos do estudo e limitações encontradas, deixando algumas sugestões para uma investigação futura.

1. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

Neste capítulo é feito um breve enquadramento conceptual sobre os conceitos considerados chave.

No que concerne ao enquadramento conceptual, são abordados os conceitos de Plano Estratégico para o desenvolvimento Turístico de Territórios, Turismo de Natureza e Turismo de Saúde e de Bem-Estar.

1.1. PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE TERRITÓRIOS

De acordo com Acerenza (2003), o planeamento é um processo que determina os objetivos gerais do desenvolvimento, as políticas e as estratégias que regulam os aspetos relacionados aos investimentos, ao uso e ao ordenamento dos recursos utilizáveis para este fim. É imprescindível a participação e a interação entre a organização responsável pela gestão do destino e as partes interessadas em todo o processo de planeamento turístico.

O planeamento estratégico turístico é uma ferramenta que ajuda a definir políticas e processos de implementação de estratégias competitivas e inovadoras num destino. Desenvolve a compatibilidade entre o atendimento das necessidades sociais e económicas com as necessidades de preservação do ambiente, recursos naturais, cultura e costumes, de modo a assegurar a sustentabilidade do Território como produto turístico (Silva, 2016). Considera-se que a implementação de um plano estratégico de Turismo traduz os interesses específicos de todos os agentes. O planeamento estabelece as linhas gerais para que o desenvolvimento aconteça de forma ordenada, atendendo ao interesse coletivo, apesar de, na realidade, o Estado representar os interesses de determinados grupos sociais (Hall, 2004).

O Turismo cria oportunidades de ganhos para a comunidade onde a atividade se estabelece (Coriolano, 2006). Desta forma, um plano estratégico deve atender ao desenvolvimento de um concelho, nos interesses da comunidade, dos seus recursos históricos, culturais e ambientais e da sua sustentabilidade (Acsehrad, 1999).

De acordo com o Turismo de Portugal (2017), o planeamento faz-se no terreno e implica definir um rumo, uma visão e estabelecer prioridades.

Castro Daire é um dos cem municípios que integra a Região Centro de Portugal.

O posicionamento da Turismo Centro de Portugal afirma-se em quatro vetores: Cultura, História, Património; Turismo Científico e Tecnológico; Turismo Residencial/ *Lifestyle*

Migration; e Turismo de Natureza, Bem-estar e Mar (Machado, 2018).

De acordo com as suas características, o território castrense evidencia potencialidades no âmbito do Turismo de Natureza e de Saúde e Bem-Estar.

1.2. TURISMO DE NATUREZA

O Turismo de Natureza é um segmento essencial da indústria do Turismo. Desde o final do século XX, este tem-se desenvolvido a um ritmo mais acelerado que a média do setor (Mehmetoglu, 2007). Já em 2009, Hill perspectiva-se a manutenção desta tendência.

O Turismo de Natureza não tem uma definição internacionalmente aceite (Fredman, 2009). Recorrendo a revisão bibliográfica cronológica, é possível encontrar diversas definições para o conceito das quais se sintetizam algumas na Tabela 1.

Estas definições apresentam conceções e níveis de abrangência distintos consoante os autores. Todavia existem aspetos comuns às diferentes definições do conceito (Nunes, 2010).

O primeiro aspeto comum, prende-se com a fruição do espaço físico natural. O segundo aspeto, com a associação de Turismo de Natureza às atividades de lazer e recreação (Pedroso, 2012).

Tabela 1 - Definição de Turismo de Natureza

Autores	Definição de Turismo de Natureza
(Graburn, 1983)	É o Turismo praticado em áreas predominantemente naturais, podendo ser dividido em Turismo ecológico e ambiental.
(Laarman, 1987)	É um tipo de atividade turística que contém três elementos específicos: educação, animação e aventura.
(Valentine, 1992)	Está principalmente associado à fruição direta de algum fenómeno da natureza relativamente intacto.
(Lang, 1997)	Os turistas com base na natureza são os que viajam para áreas ou destinos naturais.
(DL 47/1999, 1999)	É o produto turístico composto por estabelecimentos, atividades e serviços de alojamento e animação turística e ambiental, realizados e prestados em zonas integradas na rede nacional de áreas protegidas, ou noutras áreas com valores naturais, desde que sejam reconhecidas como tal pelo ICNB [atual ICNF].
(Mckercher, 2002)	Engloba o ecoturismo, Turismo de aventura, Turismo educacional e uma profusão de outros tipos de experiências proporcionadas pelo turismo ao ar livre e alternativo.
(Macouin, 2003)	É a forma de Turismo em que a motivação principal é a observação e interpretação da natureza.
(Tourism Victoria, 2008)	É qualquer tipo de Turismo que se baseie em experiências diretamente relacionadas com atrativos naturais.

Autores	Definição de Turismo de Natureza
(Fredman, 2009)	São as atividades humanas decorrentes da visitação de áreas naturais em lugares diferentes do ambiente habitual dos visitantes.
(Turismo de Portugal, 2015)	É um produto turístico constituído por empreendimentos de Turismo de natureza e atividades de turismo de natureza.
(Lousada, 2017)	Os seus produtos são percursos de descoberta, observação e interpretação da biodiversidade e da geodiversidade, mas também de usufruto da paisagem cultural.

Fonte: Adaptado de Silva (2013).

Atendendo às diversas definições, é pertinente adotar uma definição mais abrangente. Desta forma pode considerar-se que o Turismo de Natureza como tipo de Turismo que consiste na visita de territórios essencialmente naturais com objetivo de apreciar e fruir da natureza, ou na prática de atividades diretamente relacionadas com os recursos naturais (Silva, 2013).

O Turismo de Natureza oferece amplas e atrativas oportunidades, pelo que o mercado europeu de Turismo de Natureza tem vindo a crescer de forma sustentada. As viagens motivadas pelo desejo de fruir, observar e interagir com a Natureza têm aumentado na Europa a um ritmo médio anual de cerca de 7% nos últimos anos, e todas as previsões indicam que esta taxa de crescimento manter-se-á e inclusive será incrementada no futuro (Turismo de Portugal, 2006).

Portugal é um excelente destino para a prática deste tipo de Turismo, dispondo de um vastíssimo património natural. Possui uma variedade de paisagens e elevada diversidade de habitats naturais, com condições que possibilitam a realização de programas de observação em habitats distintos e com um grande número de espécies (ICNF, 2018).

Cerca de 21% do território português é formado por Áreas Classificadas com fortes valores naturais e de biodiversidade a nível da fauna, flora e da qualidade paisagística e ambiental, dispondo de uma oferta de atividades de animação turística adaptadas aos diferentes segmentos do Turismo de Natureza (ICNF, 2018).

Atendendo à sua crescente importância, o setor do Turismo de Natureza tem um mercado perfeitamente definido, sendo cada vez maior a procura nacional e internacional de produtos turísticos relacionados com atividades na natureza (André, 2012).

De acordo com o Turismo de Portugal (2006), o setor de Turismo de Natureza integra dois mercados, um de natureza *soft* e outro de natureza *hard*.

O mercado de natureza *soft*, tem como base, a prática de atividades ao ar livre de baixa intensidade, como passeios, percursos pedestres e observação da fauna. Este mercado

representa cerca de 80% do total de viagens de Natureza.

O mercado de natureza *hard* relaciona-se com a prática de desportos na Natureza, como *rafting, hiking ou climbing*. Estas atividades requerem um elevado grau de concentração ou de conhecimento. Este último mercado representa cerca de 20% do total das viagens de Natureza (Turismo de Portugal, 2006).

Uma das atividades que integram o Turismo de Natureza são as caminhadas e outras atividades pedestres (NP 4520, 2015).

A natureza, a prática de atividade ao ar livre, caminhar e conhecer novas paisagens, são alguns dos motivos que levam a uma nova tendência do mercado: Percursos Pedestres (Fernandes, 2012).

De acordo com o estudo realizado por THR (*Asesores en Turismo Hotelería y Recreación*, S.A) em dezembro de 2005 para o Turismo de Portugal, I.P, existem diferenças no perfil traçado, quer a nível sociodemográficos, como nos hábitos de consumo, revelando um consumidor de perfil e hábitos muito mais precisos e específicos, no caso de Natureza *hard*.

O perfil básico do consumidor de Turismo de Natureza, é descrito na Tabela 2, enquanto síntese de resultados obtidos através de entrevistas realizadas a peritos e operadores turísticos, nos principais mercados emissores.

Tabela 2 - Perfil Básico do consumidor Turismo de Natureza

Características	Natureza Soft	Natureza Hard
Perfil Sócio demográfico e económico	Famílias com filhos; casais e Reformados.	Jovens entre 20 e 35 anos; estudantes e profissionais liberais; praticantes/aficionados de desportos ou atividades de interesse geral.
Hábitos de Informação	Informação interpessoal e brochuras.	Revistas especializadas; clubes, associações e <i>internet</i> .
Hábitos de compra	Agências de viagens e <i>call centres</i> .	<i>Internet</i> e associações especializadas.
	Pequenos hotéis de 3-4* e casas rurais.	<i>Bed & breakfast</i> ; alojamentos integrados na natureza (casas de campo, campismo) e refúgios de montanha.
	Maioritariamente no verão (época de férias) e 1 a 2 vezes por ano.	Primavera e verão, dependendo do tipo de atividade ou desporto e frequentemente (até 5 vezes).
Hábitos de consumo	Descansar e desligar no meio rural; caminhar e descobrir novas paisagens; visitar atrativos interessantes e fotografia.	Praticar desportos ou atividades de interesse especial; aprofundar o conhecimento da natureza e educação ambiental.

Fonte: Adaptado de Associação Empresarial de Portugal (2008).

O concelho de Castro Daire possibilita uma vasta oferta no âmbito de Turismo de Natureza, como será mostrado no ponto 2.3.2.

1.3. TURISMO DE SAÚDE E DE BEM-ESTAR

Se viajarmos no tempo constatamos que já na civilização grega e na civilização romana a ida às termas era uma prática social com benefícios terapêuticos (Sapo *Lifestyle*, 2017).

O termalismo é uma prática terapêutica secular, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que usa água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar (Turismo de Portugal, 2018).

O termalismo que se enquadra no Turismo de Saúde e Bem-Estar, com localização essencialmente no interior do país, possibilita a diminuição das assimetrias e desequilíbrios regionais, essencialmente pelos empregos que gera e pelas atividades que proporciona (Lourenço, 2012).

Nas últimas décadas surgiram novas perspetivas para o termalismo português, com a remodelação das infraestruturas de muitas estâncias termais que veio a revitalizar este tipo de turismo (Lourenço, 2012).

O Turismo de Saúde é o conjunto de todas as relações e fenómenos resultante da deslocação das pessoas com o objetivo de promover, estabilizar, e restaurar o bem-estar físico, mental e espiritual, utilizando para isso serviços de saúde localizados em sítios, onde não residem nem trabalham (Mueller, 2001).

O conceito de Bem-Estar foi desenvolvido por Dunn (1959), quando escreveu pela primeira vez sobre um estado especial de saúde que se traduzia num bem-estar total do homem, enquanto ser constituído por corpo e mente e dependente do ambiente envolvente.

O Bem-Estar é um produto turístico extremamente presente no Turismo europeu, em que a qualidade, principal determinante da sua competitividade, deve constituir o objetivo do planeamento, das estratégias e da ação (Brito, 2015).

O Turismo de Saúde e de Bem-Estar constitui uma tendência internacional manifestada por consumidores cada vez mais preocupados com a sua saúde física e mental, e que procuram aliar a melhoria do seu bem-estar às experiências turísticas que vivenciam (Brito, 2015). Assumindo como um dos setores com maior capacidade para rentabilizar os recursos locais e dinamizar um conjunto de outras atividades que lhe são conexas (Antunes, 2009).

De acordo com estudo realizado por THR (*Asesores en Turismo Hotelería y Recreación*, S.A) em dezembro de 2005, para o Turismo de Portugal, I.P, neste caso, no âmbito de Turismo de Saúde e Bem-estar, é caracterizado o perfil básico na Tabela 3.

Tabela 3 - Perfil Básico do consumidor de Turismo de Saúde e Bem-Estar

Características	Termalismo Clássico	Saúde e Bem-Estar
Perfil Sócio demográfico e económico	Predomínio da classe dos 65-74 anos, 55 – 64 anos; pessoas com alguma doença; predomínio do género feminino; rendimentos médio-baixo e pensionistas/reformados.	Jovens: 20 – 24 anos, rendimento médio; adultos: 40 - 50 anos, rendimento médio alto; famílias jovens: rendimentos médios e com filhos pequenos; seniores: 50- 60 anos, rendimento médio alto; e pessoas: sem doença prévia (saudáveis), habilitações literárias altas.
Hábitos de informação	Através do médico de família, amigos e familiares.	Agências de viagens, internet, brochuras, imprensa especializada, informação de familiares de amigos.
Hábitos de compra	Diretamente no estabelecimento termal.	Agências de viagens e <i>internet</i> .
	Alojamento próprio, casas de amigos ou alojamento <i>low cost</i> ; a duração do tratamento (8,15, 21 dias).	Hotéis e 4 e 5*, hotéis de charme fins de semana para viagens locais, 7 a 10 para viagens internacionais.
	Meses de verão, e uma vez por ano.	Ao longo do ano, e média 2 a 3 vezes ao ano.
Hábitos de consumo	Tratamentos médicos adequados: ingestão de água, massagens, hidromassagens.	Jovens: programas de <i>fitness</i> ; Famílias jovens com filhos: Spa; Adultos: prevenção e descontração; Seniores: tratamentos tradicionais ou Spa.

Fonte: Adaptado de Associação Empresarial de Portugal (2008) e Silva (2011).

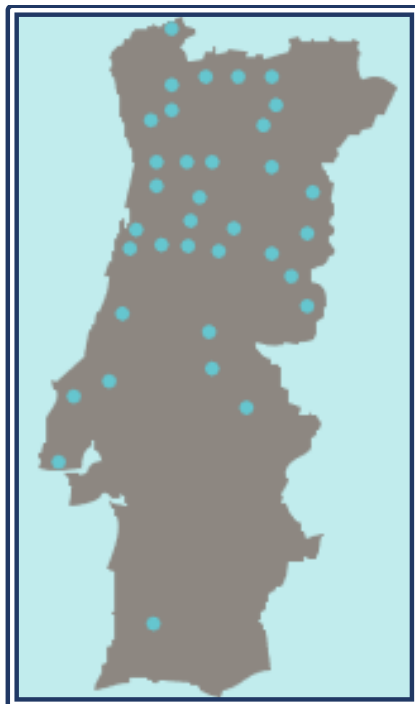
Esta caracterização é o resultado de inquéritos e entrevistas, a peritos e operadores turísticos dos principais mercados europeus, a caracterização também extensível à realidade portuguesa (Silva, 2011).

Em Portugal existem 43 estabelecimentos termais em atividade (Figura 1), em maior número no Norte e Centro do País (DGEG, 2018).

A rede Termas Centro é constituída por 18 estâncias termais (Termas Centro, 2018). O projeto Termas Centro, cujo promotor líder é a Associação das Termas de Portugal - Delegação Centro - é um projeto cofinanciado pelos programas operacionais Centro 2020, Portugal 2020 e pela União Europeia. A rede Termas Centro pretende reforçar a competitividade turística das estâncias termais da região centro, através de uma lógica de trabalho em rede e com produtos adaptados a diferentes targets e que abrangem as temáticas: saúde e bem-estar, natureza, gastronomia, cultura e património. As Estâncias termais que integram a rede são: Termas do Carvalhal, Termas de Alcafache, Termas de Almeida – Fonte Santa, Termas de Águas – Penamacor, Caldas da Felgueira, Caldas da Rainha, Termas da Curia, Termas do Cró, Termas da Ladeira de Envendos, Termas de Longroiva, Termas de Luso, Termas de Manteigas, Termas de Monfortinho, Termas de Monte Real, Termas de Sangemil, Termas de S. Pedro do Sul, Termas de Unhais da Serra,

Termas de Vale da Mó (Termas Centro, 2018).

Figura 1 - Localização Termas em Portugal Continental



Fonte: Termas de Portugal (2018).

As Termas do Carvalhal, situadas no Concelho de Castro Daire, são uma das 5 estâncias termais pertencentes ao distrito de Viseu.

No ponto 2.3.3. é apresentada a análise interna relativa às Termas do Carvalhal.

2. ANÁLISE ESTRATÉGICA

Neste ponto é apresentada a análise estratégica efetuada, que inclui a análise de entrevistas (aplicadas a 32 atores ligados ao setor do Turismo Castrense) e 400 inquéritos aplicados nas duas principais feiras nacionais de Turismo (BTL e FIT), a análise externa (meio envolvente contextual, meio envolvente transacional e fatores críticos de sucesso), a análise interna, e culmina com a análise SWOT ao Território objeto de estudo.

2.1. ANÁLISE DE ENTREVISTAS E INQUÉRITOS

Este tópico está estruturado, de acordo com a análise de entrevistas aplicadas aos agentes ligados ao desenvolvimento turístico local e à aplicação dos inquéritos realizados nas duas principais feiras do setor, culminando com uma síntese.

2.1.1. ANÁLISE DE ENTREVISTAS AOS AGENTES

Com o intuito de identificar pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, relativamente à oferta turística do território castrense, foram realizadas 32 entrevistas (ver guião em Anexo 1) a agentes ligados à oferta e à oferta turística no território. As entrevistas realizaram-se ao longo dos meses de fevereiro, março e abril de 2018. Responderam oralmente 12 entrevistados e 20 por escrito (Anexo 2). Os entrevistados são “peritos” nas matérias em questão e são provenientes de diferentes áreas (Política, Turismo, Restauração, Alojamento, Gastronomia, Artesanato, Teatro, Empreendedorismo, Associativismo, Novas Tecnologias, Gestão, História, entre outros).

Entre os entrevistados, cinco agentes foram também entrevistados no âmbito da Restauração (Anexo 3) e outros cinco no âmbito da temática do Alojamento (Anexo 4).

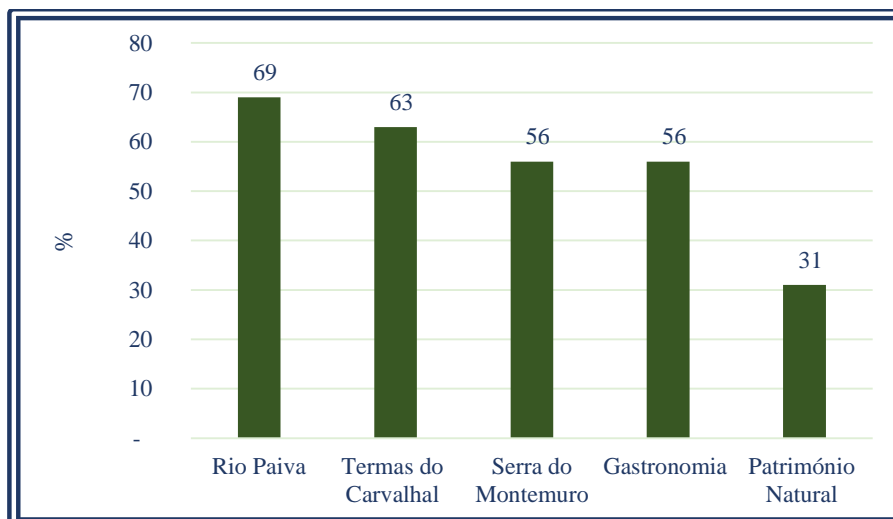
No Anexo 5 são apresentados os dados recolhidos de forma detalhada.

Seguidamente são referenciadas as questões colocadas aos agentes, elencadas as respostas mais assíduas (em %) em forma de gráfico e posteriormente, a referência de excertos extraídos das entrevistas realizadas.

Q1- Considerando o Território Castrense, na sua opinião quais são os pontos fortes desta Região que podem contribuir para o desenvolvimento Turístico do Concelho de Castro Daire?

O Rio Paiva (Gráfico 1) foi indicado por 22 entrevistados como ponto forte do território castrense. As Termas do Carvalhal foram mencionadas por 20 entrevistados.

Gráfico 1 – Q1 - Pontos fortes



Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

As 32 entrevistas realizadas aos agentes da oferta permitem extrair excertos que merecem ser destacados:

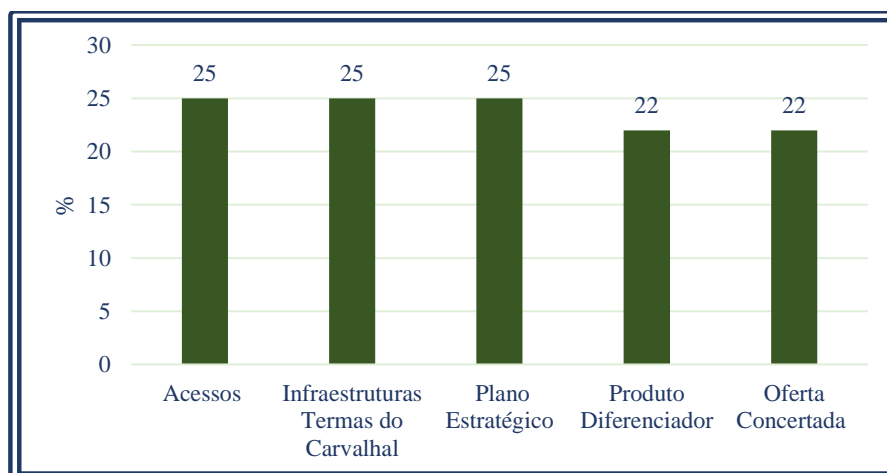
- *“A Região tem um conjunto de apostas alinhadas com o Turismo Centro de Portugal. O pilar fundamental é o Património Natural. Castro Daire tem património a alavancar no âmbito de Turismo de Natureza, como é o caso dos percursos pedestres e de subidas épicas (BTT).”;*
- *“Todo o seu potencial natural, além da pesca desportiva, do potencial ao nível de praias fluviais (pouco explorado) tem também ótimas condições para a prática de desportos de aventura, vertente que, tem ainda neste concelho potencial a explorar.”;*
- *“A qualidade da água e os acessos das Termas do Carvalhal.”;*
- *“A Serra oferece condições ideais para amantes da natureza (caminhadas, retiros, alojamento rural), assim como para desportos radicais (Parapente, Asa Delta, quem sabe desportos de Inverno com infraestruturas a complementar).”;*
- *“A nossa localização, com bons acessos, cerca de uma hora e pouco do Aeroporto, o que nos permite no futuro pensar na captação de turistas estrangeiros, estamos também muito perto do Douro, de Coimbra, do Porto, Guarda e Espanha.”;*
- *“A passagem da autoestrada A24 com ligação direta e rápida à A25 pode trazer para o Concelho uma avalanche muito grande de pessoas de várias partes da península ibérica e não só do território português. Repare-se que Castro Daire fica mais ou menos à mesma distância de Lisboa, de Salamanca, de Santiago de Compostela. Fica ainda mais perto de outras cidades espanholas, como Orense, Vigo...”;*
- *“A capacidade de atrair visitantes de Viseu.”;*

- “A Rota dos Vinhos, que nos pode aproximar do Dão e do Douro.”;
- “Considerando as diversas formas de expressão, sejam os vários Ranchos Folclóricos existentes, dois deles federados, as bandas Filarmónicas, os grupos de cantares, entre outros. Todos eles contribuíram e contribuem para o reviver de tradições.”;
- “Um outro ponto forte é a Igreja da Ermida, monumento nacional, datado da 2.ª metade do século XII, que sendo românico poderá propiciar a integração na Rota do Românico o que, em termos turísticos, seria para o Município de Castro Daire uma mais-valia.”;
- “Várias unidades de alojamento TER, com oferta diversificada...”;
- “Além de artesãos, nas mais diversas áreas, destaco também as cooperativas de artesanato existentes, exemplo de capacidade empreendedora das gentes montemuranas e mestria com que se valorizam, aproveitam e transformam recursos endógenos, ao mesmo tempo que se preserva património edificado, dando-lhe novos usos.”.

Q2- E quais são os pontos fracos que podem necessitar de medidas (quais?) tendo em vista o desenvolvimento Turístico do Concelho de Castro Daire?

Como pontos fracos (Gráfico 2), foram mencionados por 8 entrevistados, os acessos, as infraestruturas das Termas do Carvalhal e a falta de elaboração de um Plano Estratégico (documento). Os acessos apontados estão relacionados com os acessos locais e com o pagamento de portagens

Gráfico 2 – Q2 - Pontos fracos



Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

As 32 entrevistas realizadas aos agentes da oferta permitem extrair excertos que merecem ser destacados:

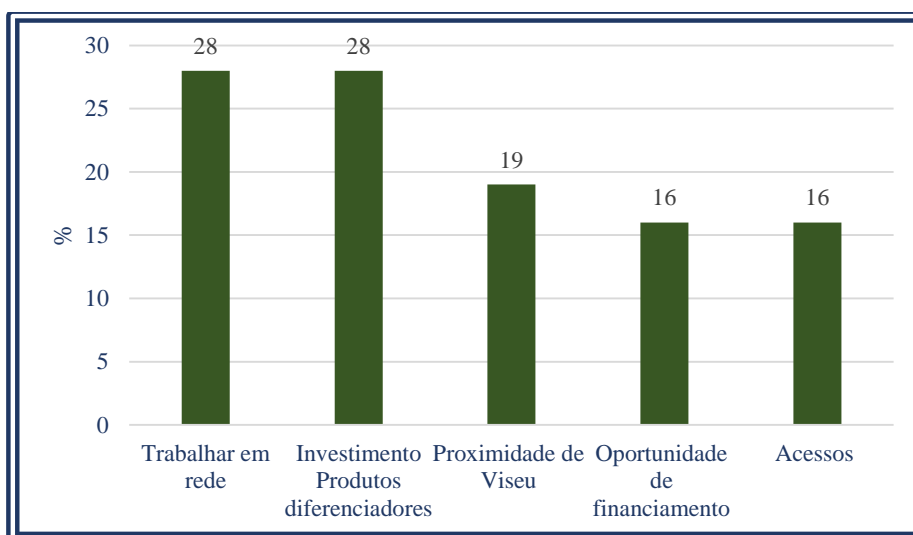
- *“Apesar de existir uma autoestrada até Castro Daire, a mesma é paga e o acesso a Castro Daire está ainda assim longe das principais vias.”;*
- *“O resto da região está muito deficiente em termos de acessos, sendo em termos de qualidade das estradas, como deficiência em transportes públicos.”;*
- *”Os balneários não possuem uma imagem moderna e atrativa.”;*
- *“Os balneários não se coadunam com as exigências dos públicos atuais, não permite de todo, potenciar a riqueza das águas termais existentes.”.*
- *“O balneário termal que perde na concorrência com outros da região em conforto e modernidade.”;*
- *“Julgo que nos faz falta uma boa estratégia de marketing territorial, ou seja temos potencial, poderemos criar sinergias, internas ou externas, mas de que forma nos vamos/queremos promover para criar impacto positivo e atrativo no potencial visitante/turista.”;*
- *“Fala-se pouco de Castro Daire, e quando se fala é normalmente pelos piores motivos.”;*
- *“ A comunicação que vejo não segue as tendências atuais. Ainda se baseia em meios obsoletos.”;*
- *“É necessário dar a conhecer além de Castro Daire e além Viseu”;*
- *“A desagregação dos vários serviços a nível privado/ público.”;*
- *“Não há coordenação de serviços que proporcione uma oferta completa.”;*
- *“Há falta de estruturação e planeamento da oferta. “;*
- *“Não existem pacotes organizados.”;*
- *“É necessário pegar nas forças vivas e reorganizarem-se.”;*
- *” É crucial criar parcerias, unir os Municípios, promover em conjunto. Criar projetos âncoras localizados debaixo para cima, com gentes vivas do território. Mobilizar as pessoas do território que estão disponíveis.”;*
- *“Existem lacunas e ‘momentos mortos’ a preencher com atividades lúdicas, sobretudo aos fins-de-semana, e em especial nas épocas de Outono e Inverno.”;*
- *“A nível da restauração, noto que os profissionais, têm algum desinteresse em divulgar pratos típicos da nossa gastronomia local e isso é algo que devemos incentivar. Trutas - onde posso saboreá-las e em que época, Cabrito assado - quando e onde, vitela*

arouquesa – onde?”.

Q3- Atendendo às variáveis externas ao Concelho, quais poderão ser oportunidades para o desenvolvimento Turístico do Município de Castro Daire?

No que concerne às oportunidades (Gráfico 3), trabalhar em rede com todas as forças vivas e investimento em produtos diferenciadores foram mencionadas 9 vezes nas 32 entrevistas. A proximidade de cidade de Viseu e a oportunidade de financiamento também foram apontadas como oportunidades para promover o desenvolvimento turístico do território. Os acessos foram citados 5 vezes como oportunidade, no sentido da vantagem das redes viárias relativamente ao acesso ao aeroporto do Porto, Espanha, Viseu, Coimbra e Lisboa entre outros.

Gráfico 3 – Q3 - Oportunidades



Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

As 32 entrevistas realizadas aos agentes da oferta permitem extrair excertos que merecem ser destacados:

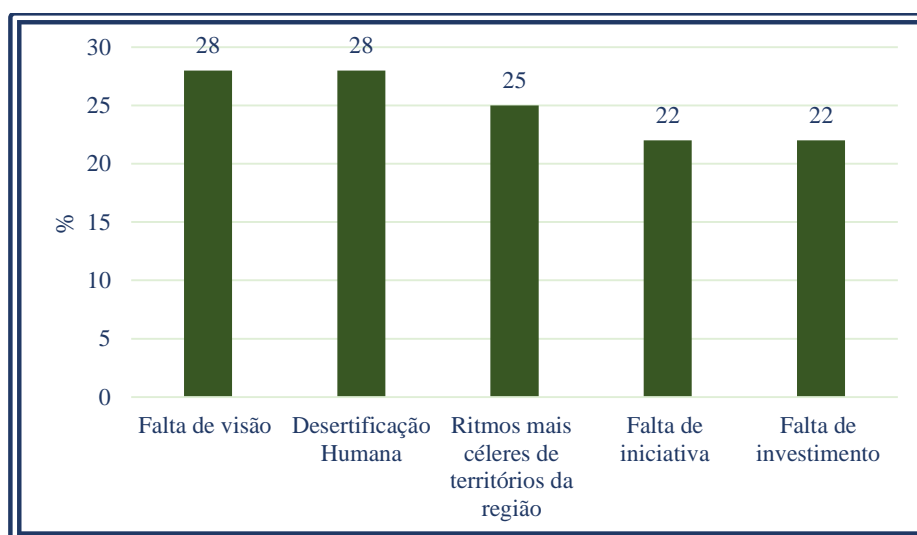
- “A *lógica de Redes*, estratégia muito trabalhada pela *Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (CIMVDL)* que naturalmente inclui o concelho de *Castro Daire*, são um desafio aos municípios, no sentido do alinhar de estratégias, sendo, em meu entender uma excelente oportunidade de valorização turística do município.”;
- “O trabalho em rede feito pela *ADRIMAG (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado)* com a estratégia das *Montanhas mágicas* e com a *Carta Europeia de Turismo Sustentável*.”;
- “É crucial criar parcerias, promover em conjunto.”;

- “As oportunidades de financiamento, sobretudo no âmbito do Portugal 2020/Centro 2020, não descurando a estratégia Turismo 2027, serão uma alavanca fundamental para o desenvolvimento turístico do Município.”;
- “Os fundos europeus para captar investimento para o Território quer através da iniciativa pública, nomeadamente pelas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, mas também através da iniciativa de privados, para isso é necessário sensibilizá-los e informá-los das possibilidades de candidaturas.”;
- “O aumento do Turismo em Portugal que faz com que os grandes centros fiquem sobrecarregados, fazendo com que muitos turistas procurem o Verdadeiro Portugal.”;
- “Estamos num país que parece estar na moda. Somos cada vez mais reconhecidos pela excelência da nossa oferta turística. Temos que tirar partido disso, temos que ser capazes de captar turistas para este Território.”.

Q4 - E quais poderão ser as eventuais ameaças para o desenvolvimento turístico de Castro Daire?

A desertificação humana e a falta de visão foram as ameaças (Gráfico 4) mais mencionadas. A capacidade de outros territórios se organizarem e apresentarem ritmos mais céleres de desenvolvimento foi apontada por 8 entrevistados.

Gráfico 4 – Q4 - Ameaças



Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

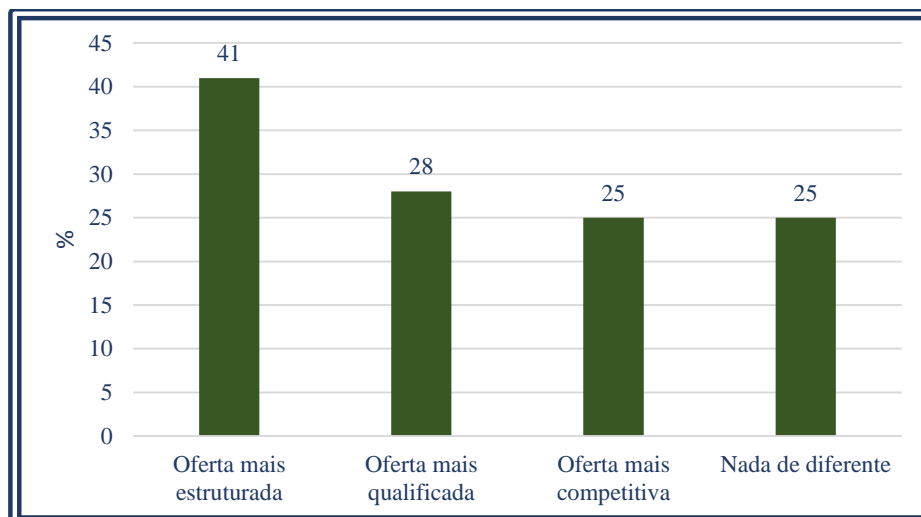
As 32 entrevistas realizadas aos agentes da oferta permitem extrair excertos que merecem ser destacados:

- *“A existência de ritmos mais acelerados de desenvolvimento de produtos turísticos na região, comparativamente ao concelho, o que poderá traduzir-se em maior atratividade por parte de outros territórios da região.”;*
- *“Territórios semelhantes, com problemas semelhantes, que com alguma capacidade de organização, podem se sobrepor.”;*
- *“A visão antecipada, por parte das autarquias vizinhas, no sentido de otimizarem os recursos naturais partilhados e produtos endógenos.”;*
- *“A falta de um plano estratégico para o turismo e ação concertada entre responsáveis políticos e agentes turísticos.”;*
- *“O não aproveitamento dos ativos atuais e potenciais.”;*
- *“A falta de coordenação e de entendimento entre a autarquia e as entidades locais, como o caso das juntas de freguesia e associações locais.”;*
- *“A Falta de coordenação entre os agentes organizadores de eventos, agentes culturais e turísticos.”;*
- *“A emigração que traz consigo o efeito da desertificação humana, deixando o concelho com uma população mais envelhecida e inativa.”;*
- *“O despovoamento das aldeias, desertifica ainda mais o território, não fixando a população e os jovens.”;*
- *“Eventuais catástrofes naturais, como incêndios e cheias, que podem danificar o património natural.”;*
- *“Não se conseguir efetivar os investimentos.”;*
- *“Falta de investimento no setor privado.”;*
- *“Falta de investimento em produtos diferenciadores.”;*
- *“Todas as potencialidades do território se encontram isoladas e funcionam isoladas.”.*

Q5- Como imagina a oferta turística de Castro Daire de aqui a 5 anos?

De acordo com os dados recolhidos nas 32 entrevistas, “uma oferta mais estruturada” (Gráfico 5), foi a previsão mais apontada relativamente à oferta turística de Castro Daire, nos próximos 5 anos.

Gráfico 5 - Q5 - Previsão Oferta Turística



Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

Q6 - Em apenas uma palavra, como define o Território Castrense?

As palavras “Potencial” e “Natureza” foram as palavras mais vezes proferidas nas entrevistas na questão 6 para definirem o Território Castrense.

Figura 2 - Q6 – Nuvem de palavras Território Castrense



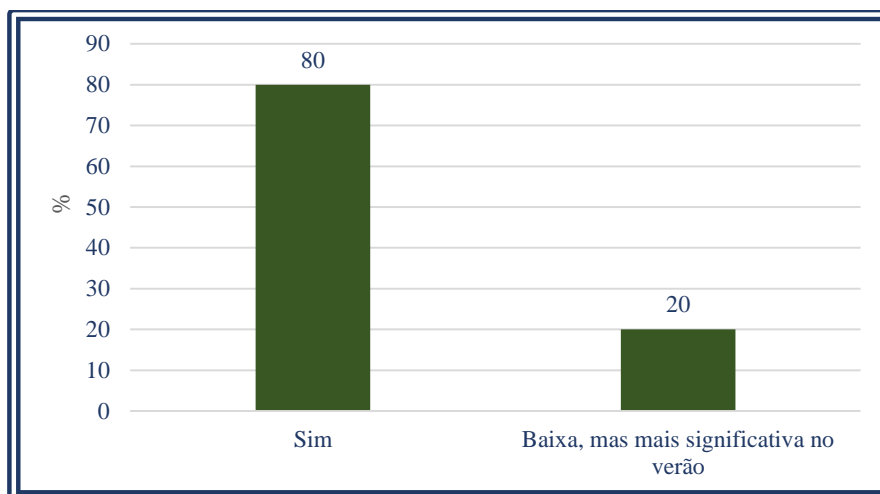
Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

Os dados que se seguem, são referentes a 5 entrevistas aplicadas a agentes do setor da restauração Castrense. Pretendeu-se com estas entrevistas, recolher alguns elementos, com o intuito de ajudar a desenhar o perfil do turista, no que concerne a restauração local. Outro objetivo relaciona-se com a intenção de perceber que produtos endógenos estão a ser usados nas cartas de restauração e a forma como é efetuada a sua promoção.

Q7 - Para além dos clientes habituais, é comum servir turistas?

De acordo com as entrevistas, pode-se concluir que é frequente, os estabelecimentos ligados à restauração castrense receberem turistas, embora o enfoque seja mais acentuado nos meses de verão (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Q7 - Restauração Turistas

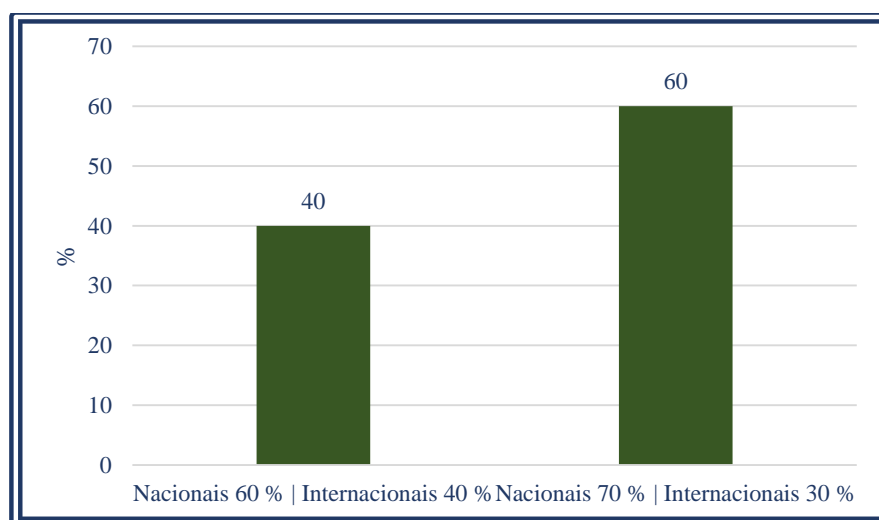


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q8 - São mais frequentes turistas nacionais ou internacionais? Que percentagens aproximadas de uns e de outros?

De acordo com os dados, todos os entrevistados referiram que a percentagem de turistas nacionais é superior à percentagem de turistas internacionais (Gráfico 7), tendo 60% dos entrevistados referido que de forma aproximada, a proporção é de 7 turistas nacionais para 3 internacionais.

Gráfico 7 – Q8 - Restauração Percentagem Turistas

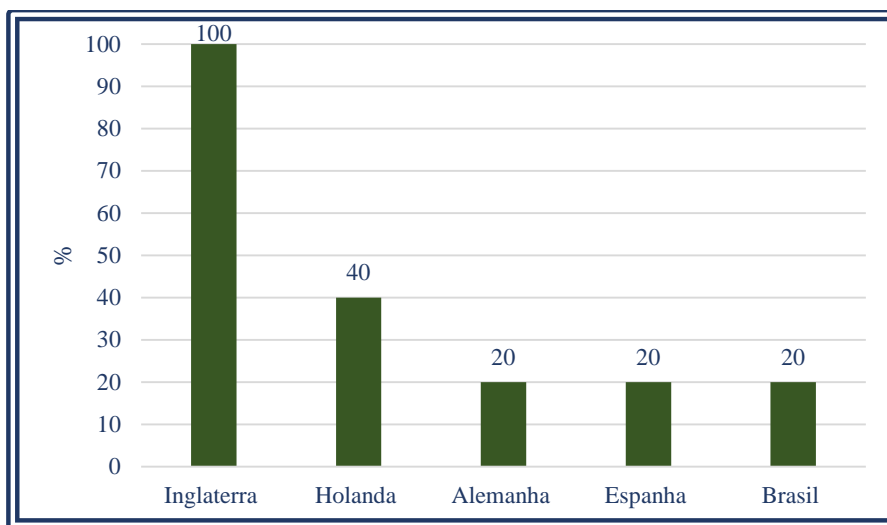


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q9 - No caso de turistas internacionais qual é a proveniência mais frequente?

De acordo com os dados, o país de proveniência de turistas internacionais mais frequente associado à restauração castrense é a Inglaterra (Gráfico 8). É de salientar, que embora todos os entrevistados tenham identificado a Inglaterra, como proveniência frequente, vários entrevistados referiram que a resposta estava relacionada com os turistas falarem a língua inglesa e que havia a hipótese de serem oriundos de outro país.

Gráfico 8 - Q9 - Restauração Proveniência Turistas

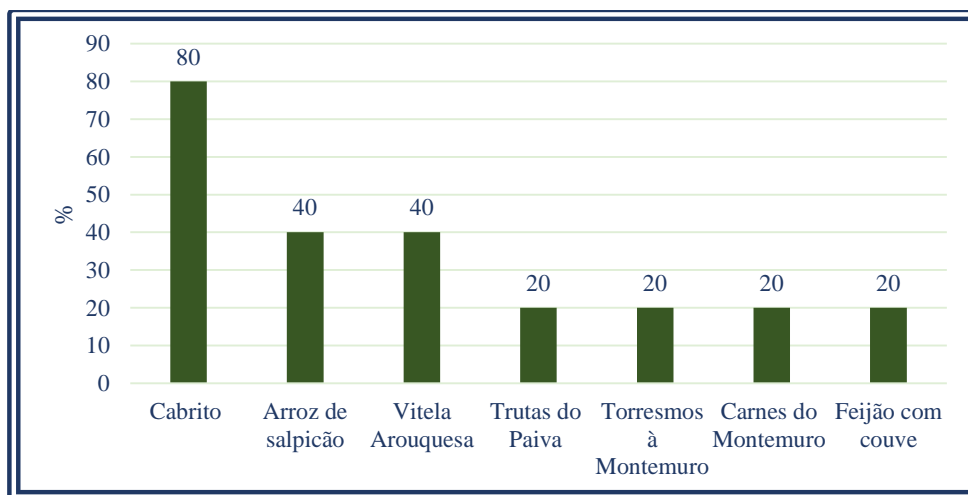


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q10 - Quais são os produtos endógenos que utiliza na carta do restaurante?

De acordo com a recolha de dados, o cabrito é o produto endógeno mais publicitado nas cartas dos restaurantes (Gráfico 9) locais.

Gráfico 9 - Q10 - Restauração Produtos Endógenos

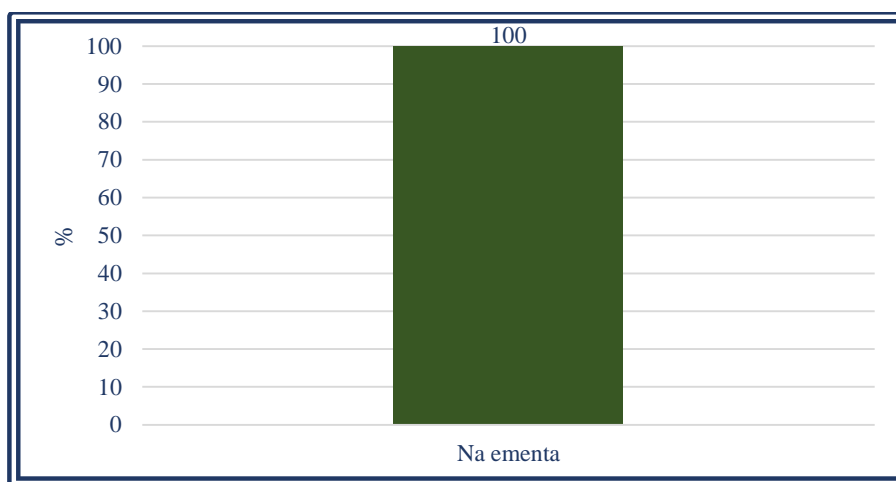


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q11 - De que forma os produtos endógenos estão publicitados para informação do turista?

Os cinco agentes entrevistados ligados à restauração, referiram apenas a ementa do restaurante (Gráfico 12), como forma de publicitar os produtos endógenos que integram os seus menus.

Gráfico 10 - Q11- Restauração Publicitação Produtos Endógenos

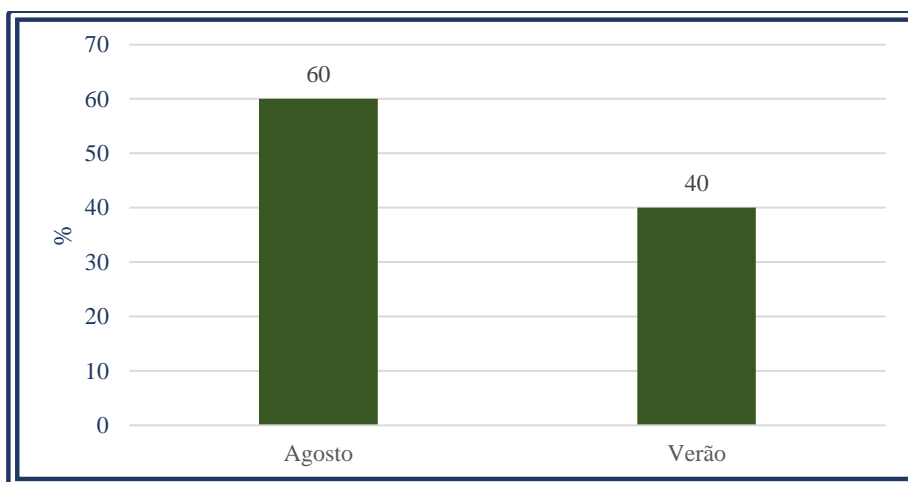


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q12 - Qual é a época do ano com o maior número de clientes?

De acordo com os dados (Gráfico 11), 60 % dos entrevistados referiram “agosto” como a época com maior número de clientes. Os restantes 40% dos entrevistados, referiram, que a época do ano com maior número de clientes é o verão. Atendendo que a estação do ano que integra o mês de agosto é o verão, conclui-se que o mês de agosto é destacadamente a época do ano com o maior número de clientes.

Gráfico 11 – Q12 - Restauração Maior Número de Clientes

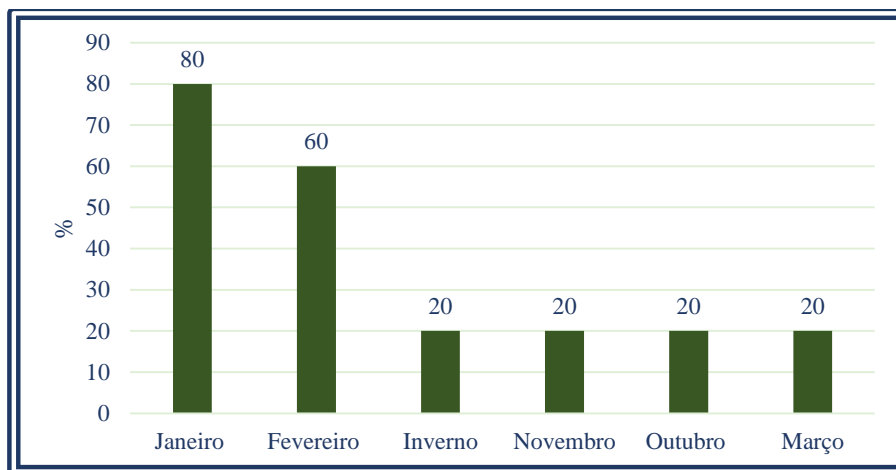


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q13 - Há alguma época do ano em que se note uma quebra mais significativa?

Os meses de inverno, em especial o mês de janeiro (Gráfico 12), foram os meses apontados como maior quebra a nível de turistas no setor da restauração.

Gráfico 12 – Q13 - Restauração época quebra mais significativa



Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

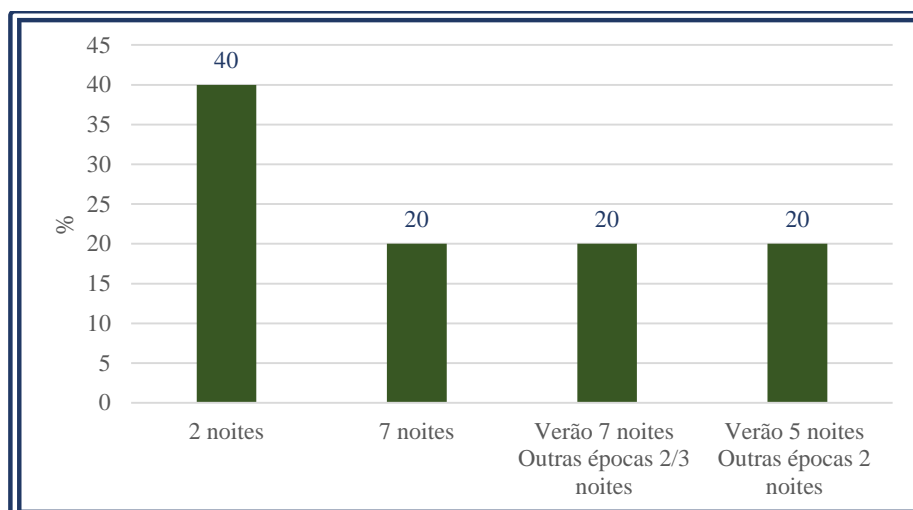
As respostas analisadas seguidamente, são referentes a 5 entrevistas realizadas a agentes ligados ao setor do Alojamento do território (Hotel ****, TER e Local).

De forma análoga ao pretendido relativamente à aplicação das entrevistas à Restauração, pretendeu-se com o questionário, recolher alguns elementos que possam ajudar a traçar o perfil do turista relativamente ao Alojamento. Outro objetivo relaciona-se com o intuito de averiguar a estada média do turista e a época com maior número de reservas.

Q14 - Qual é a duração média (noites) da estadia de um turista no seu alojamento?

A duração média da estadia mais vezes apontada pelos entrevistados é de 2 noites (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Q14 - Alojamento Duração Média Estadia

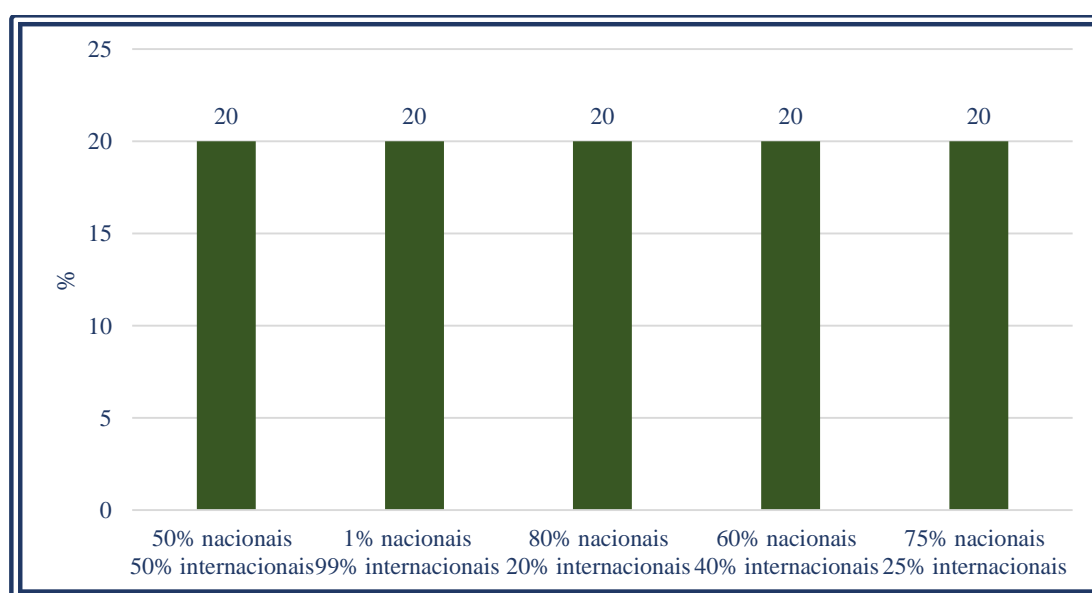


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q15 - É mais comum reservas de turistas nacionais ou internacionais? Que percentagens aproximadas de uns e de outros?

De acordo com os dados recolhidos nas entrevistas, não são unânimes as proporções referidas entre turistas nacionais e internacionais (Gráfico 14). Os cinco entrevistados referiram percentagens diferentes. Um entrevistado referiu que as proporções são iguais (50%, 50%). No entanto três entrevistados referiram que a percentagem de nacionais (80%, 75%, 60%) é superior à percentagem de internacionais (20%, 25%, 40%). Já outro entrevistado referiu que a percentagem de internacionais (99%) é muito superior à percentagem de nacionais (1%).

Gráfico 14 – Q15 – Alojamento Proveniência Reservas

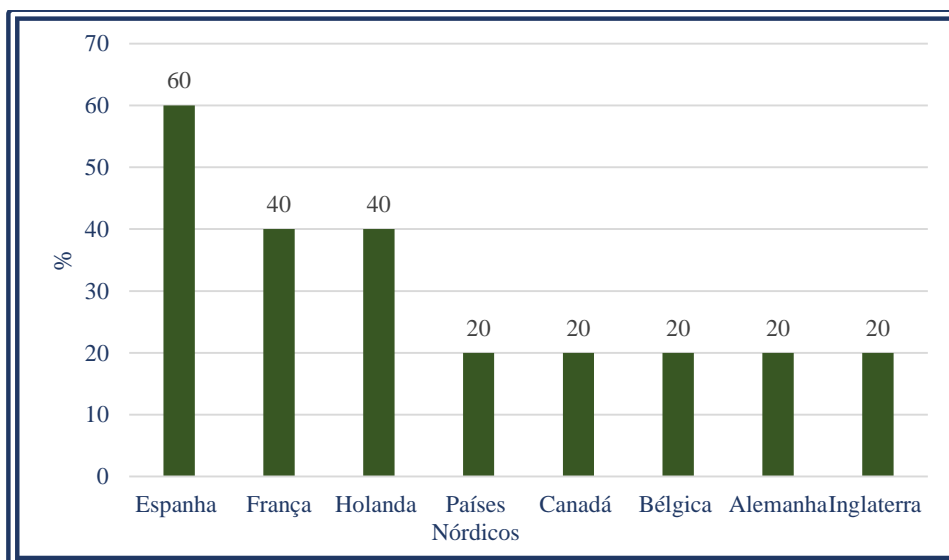


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q16 - No caso de turistas internacionais qual é a proveniência mais frequente?

No que concerne à proveniência mais frequente de turistas, a nível de alojamento, a Espanha (Gráfico 15) foi apontada como a proveniência mais regular no território castrense.

Gráfico 15 - Q16 - Alojamento Proveniência Turistas Internacionais

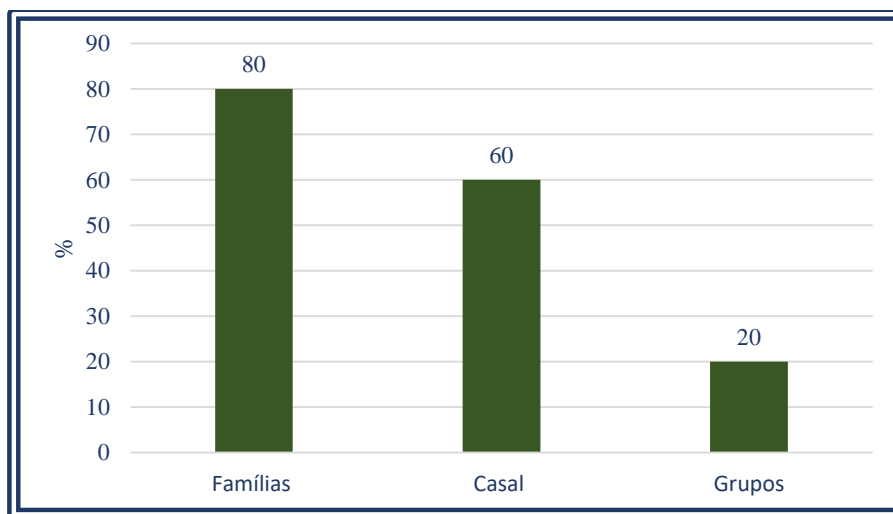


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q17 - Em geral as reservas são feitas para uma pessoa, um casal, uma família ou para um grupo de amigos?

A nível de reservas, os entrevistados mencionaram que em geral as reservas são feitas por “famílias” (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Q17 - Alojamento Reservas Perfil

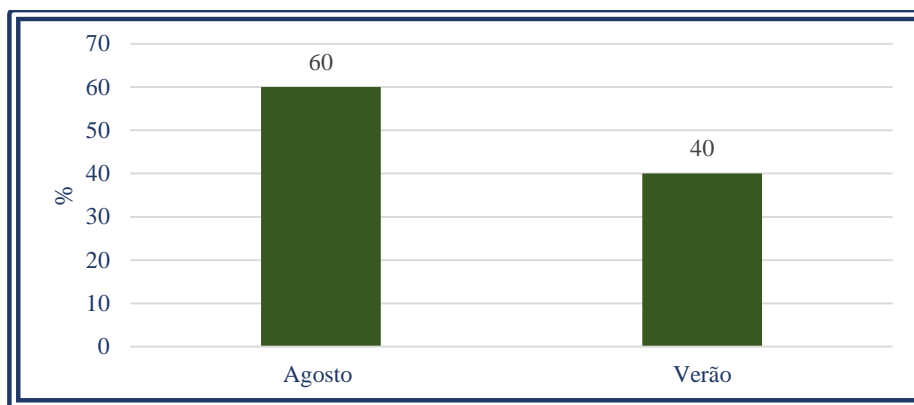


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q18 - Qual é a época do ano com o maior número de reservas?

De acordo com os dados, 60% dos entrevistados responderam o mês de agosto (Gráfico 17), tendo os outros 40% dos entrevistados apontados como época alta a nível de reservas de alojamento a época do verão.

Gráfico 17 – Q18 - Alojamento Época Alta

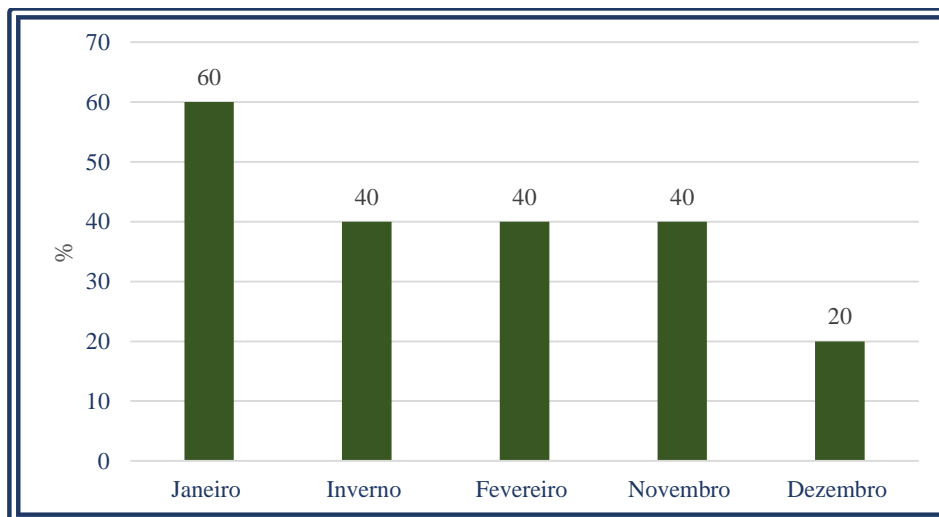


Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Q19 - Há alguma época do ano em que se note uma quebra mais significativa?

Os meses de inverno, nomeadamente o mês de janeiro (Gráfico 18), são apontados pelos agentes, como meses de época baixa.

Gráfico 18 - Q19 - Alojamento Época Baixa



Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

2.1.2. ANÁLISE DE INQUÉRITOS

Os inquéritos foram aplicados em duas feiras nacionais ligadas ao Turismo. O objetivo principal da aplicação dos inquéritos foi de investigar, qual era o produto turístico mais associado ao território castrense. Com essa finalidade, no *stand* do Município de Castro Daire nessas feiras, e numa amostra por conveniência, foi perguntado aos inquiridos se já tinham visitado Castro Daire. No caso de a resposta ser positiva, era também questionado qual ou quais os produtos que associavam ao território.

Ao longo da edição da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), nos dias 28 de fevereiro de 2018 a 4 de março de 2018, foram inquiridas 40 pessoas diariamente, num total de 200 visitantes do *stand* do Município de Castro Daire, no sentido de averiguar se já tinham visitado Castro Daire.

Relativamente à questão, “ Já visitou Castro Daire?”, 167 pessoas responderam não e 33 responderam sim.

Tabela 4 - Dados BTL

Sim	Não
33	167
16,5 %	83,5 %

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos na BTL.

No caso de já terem visitado o território castrense, o produto turístico que mais vezes, foi associado ao território castrense, foi a Estrada Nacional N°2 (Tabela 5).

Tabela 5 - Dados BTL Produto

Produto	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Estrada Nacional N°2	24	73%
Serra do Montemuro	9	27%
Vila de Castro Daire	8	24%
Termas do Carvalhal	7	21%
Gastronomia Castrense	5	15%
Rio Paiva	4	12%
Bolo Podre	4	12%
Turismo Rural	3	9%

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos na BTL.

Apesar de não terem visitado Castro Daire, 11 pessoas alegaram de forma espontânea, que sabiam da existência da “Gruta”, o que demonstra a confusão possivelmente com o território de Mira Daire.

Ao longo da V edição da Feira Ibérica de Turismo (FIT), nos dias 28 de abril de 2018 a 1 de maio de 2018, foram questionadas 50 pessoas diariamente, num total de 200 visitantes, do *stand* do Município de Castro Daire, no sentido de averiguar se já tinham visitado Castro Daire.

Relativamente à questão, “ Já visitou Castro Daire?”, 161 pessoas responderam não e 39 responderam sim.

Tabela 6 - Dados FIT

Sim	Não
39	161
19,5 %	80,5 %

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos na FIT.

No caso de já terem visitado o território castrense, o produto que mais vezes foi associado, foi, novamente, a Estrada Nacional N°2 (Tabela 5).

Tabela 7 - Dados FIT Produto

Produto	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Estrada Nacional N°2	12	31%
Termas do Carvalhal	10	26%
Bolo Podre	9	23%
Vila de Castro Daire	3	8%
Serra do Montemuro	3	8%
Rio Paiva	3	8%
Arroz com Salpicão	2	5%
Futebol	2	5%
Gastronomia Castrense	1	3%
Percorrer Castro Daire	1	3%
Festa das Colheitas	1	3%

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos na FIT.

Apesar de não terem visitado Castro Daire, 3 pessoas alegaram que, sabiam da existência da “Gruta”, o que demonstra a confusão já referida acima.

2.1.3. SÍNTESE ENTREVISTAS E INQUÉRITOS

Entrevistas aos agentes:

- O Rio Paiva foi apontado como o grande ponto forte;
- Os acessos (acessos locais e portagens na A24) foram os pontos fracos mais vezes proferidos;
- Trabalhar em rede (com todas as partes interessadas) e investimentos em produtos/estruturas diferenciadoras foram as oportunidades mais vezes mencionadas;
- A falta de visão estratégica foi a ameaça mais vezes referida relativamente ao desenvolvimento turístico do território;
- Nos próximos 5 anos, os entrevistados preveem uma oferta mais estruturada;
- Potencial e Natureza foram as palavras mais vezes mencionadas para definir o Território Castrense;
- Relativamente à Restauração, a proveniência de turistas internacionais mais vezes mencionada é a Inglaterra e em seguida a Holanda;
- O cabrito é o produto endógeno mais publicitado nas cartas dos restaurantes locais;
- Os restaurantes usam apenas a ementa como forma de publicitação dos produtos endógenos;
- Relativamente à Restauração e ao Alojamento, o mês de agosto é considerado o mês com maior movimento e número de turistas e o mês de janeiro como o mês de menor atividade turística;
- No setor do alojamento, a estada média é de 2 noites e por norma a reserva é feita para a família;
- A proveniência dos turistas, mais vezes referida, no que concerne ao alojamento é a Espanha, seguida da Holanda e França.

Inquéritos:

- O produto mais vezes associado a Castro Daire foi a Estrada Nacional N°2;
- A marca “Castro Daire” ainda não é muito sólida;
- É frequente ainda, associarem “grutas de Mira Daire” a Castro Daire.

2.2. ANÁLISE EXTERNA

A análise externa, pretende investigar a envolvente contextual e transacional, com o intuito de identificar as oportunidades e as ameaças inerentes ao território castrense.

2.2.1. ANÁLISE DO MEIO ENVOLVENTE CONTEXTUAL

A análise do meio envolvente (envolvente contextual) diz respeito ao conjunto de variáveis externas e dificilmente controláveis pela entidade.

CONTEXTO POLÍTICO/LEGAL

De acordo com a Turismo Centro de Portugal (2018), anualmente o Plano de atividades é alinhado com as estratégias de desenvolvimento europeias, nacionais e regionais.

Seguidamente são elencadas as estratégias concebidas para o período de programação 2014-2020.

EUROPA 2020 – Estratégia de crescimento que pretende conceber condições para uma economia mais competitiva e eficiente na utilização sustentável dos recursos.

PORTUGAL 2020 – Alinhada como os objetivos estratégicos da Europa 2020, a Estratégia Nacional tem como alvo a sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos, desenvolver a competitividade e internacionalização da economia, valorizar o capital humano e apostar na inclusão social e no emprego como prioridades de intervenção para alcançar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo do país no presente período de programação.

O Portugal 2020 resulta de um acordo de parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, Portugal vai receber 25 mil milhões de euros até 2020. Para tal definiu os Objetivos Temáticos para estimular o crescimento e a criação de Emprego, as intervenções necessárias para os concretizar e as realizações e os resultados esperados com estes financiamentos (Portugal 2020, 2018).

CENTRO 2020 – O objetivo de estratégia regional é a consolidação de uma região mais desenvolvida, com mais bem-estar, mais culta, mais qualificada científica e tecnologicamente, com mais e melhor emprego, mais equitativa e mais justa., elegendo a competitividade, inovação e a coesão social e territorial.

TURISMO 2020 – Alinhamento de estratégias e ações que convirjam para tornar Portugal no destino com maior crescimento turístico da Europa, com base na sustentabilidade e na competitividade de uma oferta turística diversificada, autêntica e inovadora, declarando o turismo como motor de desenvolvimento económico e de coesão territorial do país.

O Programa Valorizar, de apoio à valorização e qualificação do destino, propõe apoiar financeiramente projetos de investimento e iniciativas que tenham em mente a regeneração e reabilitação dos espaços públicos com interesse para o Turismo, a valorização turística do património cultural e natural do país, promovendo condições para desconcentração da procura, a redução da sazonalidade e criação de valor (Turismo Centro de Portugal, 2018).

Este programa de apoio ao investimento na valorização de Portugal, enquanto destino turístico, visa capacitar os agentes, públicos e privados, da área do Turismo de uma nova ferramenta financeira que promova condições para potenciar e otimizar a experiência turística (Turismo Centro de Portugal, 2018).

Nesse âmbito, de acordo com a Turismo Centro de Portugal (2018), o mesmo recorrerá às Linhas de Apoio facultadas pelo Programa:

A Linha de Apoio ao Turismo Acessível visa a adaptação de espaços públicos, recursos e serviços de interesse turístico a pessoas com necessidades especiais, temporárias ou permanentes, de modo a garantir um acolhimento inclusivo a todos os turistas.

A Linha de Apoio à Disponibilização de Redes Wi-Fi, surge num quadro de crescente penetração da tecnologia, novos padrões de consumo, modelos de negócio e formas de organização da sociedade, com a consciência que a simplicidade e rapidez no acesso a conteúdos informativos são cada vez mais relevantes para os turistas.

A Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior tem como principal objetivo o apoio ao investimento a iniciativas/ projetos com interesse para o turismo, que promovam a coesão económica e social do território.

A Linha de Apoio à Sustentabilidade tem como finalidade o apoio a /projetos que promovam a sustentabilidade social e ambiental no turismo, desenvolvidos por empresas, entidades públicas, associações de comércio ou de moradores.

CONTEXTO ECONÓMICO

O governo português apresentou, em abril de 2017, o Programa Nacional de Reformas (PNR) e o Programa de Estabilidade (PE) para o período 2017-2021. O PNR define a estratégia de médio prazo que permitirá a Portugal lançar um conjunto de reformas estruturais, destinadas a promover o investimento e contribuir para a sustentabilidade das finanças públicas, assenta nos seis pilares seguintes: qualificação; promoção da inovação na economia; valorização do território; modernização do estado; capitalização das empresas; e coesão e igualdade social (AICEP, 2018).

Em 2016, segundo o Banco de Portugal, a economia portuguesa registou um aumento do PIB de 1,5% em termos reais, face ao ano anterior (após +1,6% em 2015 e +0,9% em 2014).

No 1º semestre de 2017, a economia portuguesa cresceu 2,9%, um ritmo superior à média europeia e ao observado na última década, impulsionada pelo comportamento das exportações e do investimento. De acordo com Banco de Portugal (2017) esse dinamismo foi transversal à generalidade dos setores de atividade e beneficiou de um enquadramento internacional favorável. As exportações de bens e serviços aumentaram 8,9%, refletindo ganhos acentuados de quota de mercado, na ordem dos 4,6%. Prevê-se que o turismo mantenha um elevado dinamismo, sendo um dos sectores que mais contribui para a recuperação da economia portuguesa.

ANÁLISE TURÍSTICA

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (2018), as receitas do Turismo Internacional aumentaram 5% em 2017, representando o Turismo Internacional 7% das exportações mundiais. Os dados relativos a 2018, confirmam que o Turismo Internacional continua em crescimento, com um aumento anual de 6% nas chegadas entre janeiro e abril de 2018, prevendo um crescimento médio anual de 43 milhões, até 2030 (OMT, 2018).

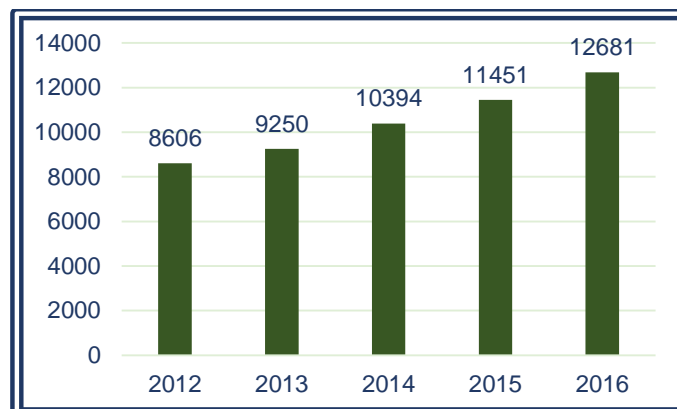
O Setor do Turismo tem sido fundamental para os países que apresentam um potencial turístico diversificado, como é o caso de Portugal, que é reconhecido internacionalmente pelas suas praias, gastronomia e herança cultural e patrimonial. Em termos mundiais, o Turismo é responsável pela criação de um posto de trabalho em cada dez novos postos (Correia & Homem, 2018).

Em 2017, Portugal foi eleito como Melhor Destino Turístico do Mundo, sendo o primeiro país europeu a alcançar este prémio (Correia & Homem, 2018).

Em 2016, o saldo da balança turística portuguesa foi de 8,8 mil milhões de euros, tendo aumentado 12,7% face a 2015. No 1º semestre de 2017 o saldo atingiu perto de 4 mil milhões de euros (+25,7% em termos homólogos) (AICEP, 2017).

De acordo com AICEP (2018), as receitas do turismo em Portugal aumentaram de forma sustentada no período de 2012 a 2016, como se pode observar no Gráfico 19, tendo-se verificado um crescimento médio anual de 10,2%.

Gráfico 19 - Receitas do Turismo (Milhões de Euros)



Fonte: Adaptado de AICEP (2018).

Em 2016, as receitas atingiram perto de 12,7 mil milhões de euros (valor que representou cerca de 16,7% do total das exportações portuguesas de bens e serviços), registando um aumento significativo, de 10,7%, face ao ano anterior.

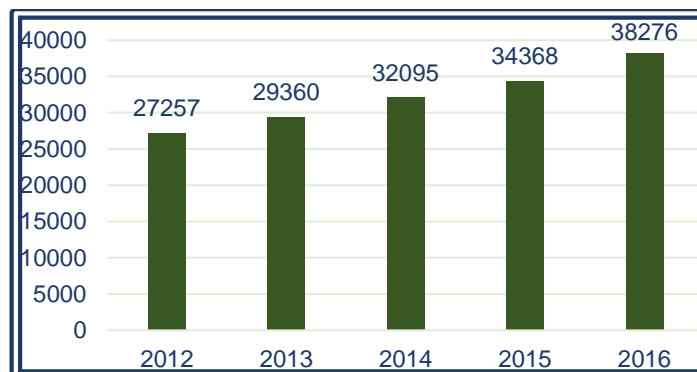
Os principais mercados geradores de receitas de turismo para Portugal, no 1º semestre de 2017, foram o Reino Unido, França, Espanha, Alemanha e EUA, que concentraram 62,4% do total (AICEP, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Turismo (2018), em 2016 Portugal foi o 25º mercado mundial (e 9º da UE) em termos de receitas de turismo e o 30º mercado recetor de turistas, tendo sido registado 10,4 milhões de chegadas.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (2018), as receitas turísticas nacionais têm tido um crescimento constante e sustentável, crescendo cerca de 4000 Milhões de Euros num espaço de quatro anos.

Em termos de dormidas de estrangeiros em Portugal (Gráfico 20), em apenas três anos chegaram ao nosso país mais de 100 000 milhares de turistas, números que demonstram o crescente interesse por parte do turista internacional pelo nosso País.

Gráfico 20 - Dormidas de Estrangeiros (Milhares)



Fonte: Adaptado de AICEP (2018).

O ano de 2016 ficou marcado por resultados históricos para o turismo nacional nos principais indicadores: dormidas, receitas, hóspedes, emprego e exportações, sendo mesmo considerado a maior atividade económica exportadora do país, com 16,7% das exportações (Turismo de Portugal, 2017).

De acordo com o Turismo de Portugal (2017), em 2016, o turismo atingiu números recorde em Portugal, com especial destaque para: alargamento da atividade turística a meses menos tradicionais, tendo dois terços do crescimento acontecido na chamada “época baixa”; aumento do emprego no turismo; crescimento em todas as regiões, ritmo de crescimento das receitas turísticas e dos proveitos hoteleiros mais acelerado do que o aumento de hóspedes; diversificação de mercados emissores, com crescimentos expressivos do mercado americano, polaco e brasileiro; dinamização do mercado interno; reconhecimento internacional, com aumento significativo de prémios internacionais.

Estes resultados demonstraram que o crescimento do turismo aconteceu em todas as regiões e ao longo de todo o ano, produzindo um desejável efeito de arrastamento e de alavancagem da economia nacional (Turismo de Portugal, 2017).

O plano estratégico para o setor do turismo, apresentado pelo Governo - “Estratégia Turismo 2027” - define como metas a duplicação, no prazo de dez anos, das receitas turísticas, para 26 mil milhões de euros em 2027, e o aumento do número de dormidas para cerca de 80 milhões.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (2018), o ano de 2017, foi o melhor ano de sempre para a atividade turística no Centro de Portugal.

Os resultados preliminares do INE (Instituto Nacional de Estatística), divulgados pela Turismo Centro de Portugal demonstram um crescimento consolidado da região Centro em todos os indicadores analisados: dormidas, hóspedes e proveitos da atividade. O mercado internacional continua a ser o grande impulsionador do crescimento turístico do Centro de Portugal. No ano de 2017, segundo os dados preliminares do INE (2018), as dormidas de estrangeiros aumentaram 29,5%.

De acordo com Machado (2018), Presidente da Entidade Regional Turismo do Centro de Portugal, defende que a Região Centro reúne as condições ideais para ser um destino atrativo, pela sua diversidade de recursos turísticos e possibilidades de visita. “É um território singular, único e ao mesmo tempo diversificado, capaz de atrair o turista mais curioso e exigente. A região tem vindo a aumentar e a requalificar a sua oferta de alojamento, a aposta na promoção tem sido ganha, e os resultados estão à vista”.

Para 2018, a Turismo Centro de Portugal conjectura uma consolidação do crescimento na

região, a maior e mais diversificada área turística nacional. Castro Daire é um dos cem municípios que integra esta Região.

CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL

O meio envolvente sociocultural reflete os valores, costumes e tradições de uma sociedade. Ao longo dos anos têm-se verificado mudanças nos valores culturais e sociais. Contudo em Portugal essas mudanças refletiram-se tardiamente muito pelo regime político ditatorial que vigorou durante cerca de quarenta anos e que condicionou mentalidades e comportamentos. Essas alterações deveram-se ao facto de se terem verificado inúmeros desenvolvimentos, quer a nível social, quer a nível cultural.

A emigração há muito que está presente na cultura portuguesa e especialmente na comunidade castrense. Em setembro de 2014, os Municípios de Castro Daire e de *Zermatt* assinaram o pré-acordo de gemação entre as duas comunidades. Este acordo resultou da vontade dos dois executivos municipais de estreitar os laços que ligam estas duas comunidades, essencialmente verificados pela grande comunidade portuguesa que trabalha nessa comuna Suíça. Nos últimos anos tem-se registado o aumento do número de emigrantes portugueses, que voltam a Portugal de férias ou em viagens de curta duração.

Da mesma forma, tem vindo a evoluir o número de lusodescendentes, que procuram descobrir as suas raízes, fenómeno muito observado em lusodescendentes brasileiros.

Nos últimos anos, os mercados mais desenvolvidos, têm demonstrado um interesse crescente pelo Turismo de Natureza e pela promoção de um estilo de vida saudável. O mesmo interesse tem vindo também a crescer relativamente ao Turismo de Saúde e de Bem-Estar.

Atendendo a motivos dos mais variados, as rotas culturais estão na moda. De entre os diferentes tipos de Turismo, o Turismo Cultural emergiu como um dos cinco segmentos mais importantes do mercado turístico (Paiva, Seabra, Abrantes, Reis & Pereira, 2018).

O fenómeno da aviação *low-cost* mantém-se e tem permitido, a um custo mais reduzido para os turistas, aumentar o número de viagens efetuadas.

CONTEXTO TECNOLÓGICO

As inovações tecnológicas podem constituir importantes fontes de diferenciação no mercado, se as organizações souberem explorar o potencial das novas tecnologias. Um dos exemplos mais atuais é o verdadeiro *boom* da *Internet*, que tem vindo a abrir novas oportunidades em especial para as pequenas e médias empresas. Em contrapartida, a falta de atenção aos

desenvolvimentos técnicos pode ser fatal para os produtores menos competitivos.

Portugal é um país de topo no fornecimento de serviços tecnológicos. De acordo com a AICEP (2018) Portugal é o 8º país da UE-28 com maior número de assinaturas de banda larga de alta velocidade por habitante.

Criaram-se comunidades de consumidores *online* que partilham as suas preferências de viagem, que podem ser facilmente acedidas via Internet e existe uma panóplia abrangente de aplicações mobile usadas com frequência pelos consumidores para encontrar e avaliar pontos de atração turística.

O desenvolvimento do turismo internacional implica a necessidade de gerir e capacitar o turismo de forma sustentável, construindo destinos inteligentes e otimizando as tecnologias e a inovação. O turismo que se baseia na inovação e no progresso digital terá mais oportunidades de proporcionar a inclusão, o empoderamento das populações locais e o uso racional de recursos, entre outros objetivos no processo de desenvolvimento sustentável (OMT, 2018).

Neste sentido, um consumidor satisfeito pode assumir o papel de um verdadeiro embaixador de um serviço ou de uma experiência. Como pode tornar-se um multiplicador de opinião negativa, no caso de insatisfeito com o serviço (Machado, 2018).

2.2.2. ANÁLISE DO MEIO ENVOLVENTE TRANSACIONAL

O meio envolvente transacional é constituído pelos elementos que interagem diretamente com o concelho de Castro Daire.

Ao setor do Turismo são diversas as entidades que interagem no Concelho. Relativamente ao setor do Turismo, destacando, entre outros, os seguintes **parceiros**: Município de Castro Daire, Juntas de Freguesias integradas no Território Castrense; CIM Viseu Dão-Lafões; ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira; Termas Centro; Termas de Portugal; Turismo Centro de Portugal; Turismo de Portugal.

Importa, esta análise considerar os concorrentes diretos e os concorrentes indiretos. No que concerne ao Turismo de Natureza, como **concorrentes diretos** identificam-se os Municípios da região com características semelhantes, que distem a menos de 40 km do Concelho de Castro Daire e que integram as Montanhas Mágicas: Município de Arouca; Município de São Pedro do Sul e Município de Cinfães, e os Municípios que integram a CIM Viseu Dão Lafões: Vila Nova de Paiva e Viseu.

Outros Municípios concorrentes vizinhos: Lamego; Resende; Tarouca e Moimenta da Beira.

Como **concorrentes indiretos** identificam-se os Municípios que integram as Montanhas Mágicas, que distem a mais de 40 km do concelho de Castro Daire: Castelo de Paiva; Vale de Cambra e Sever de Vouga.

Relativamente ao Turismo de Saúde e Bem-Estar consideram-se concorrentes diretos as estâncias termais integrantes na CIM Viseu Dão Lafões (Alcafache, Felgueira, Sangemil e São Pedro do Sul. e concorrentes indiretos, as restantes estâncias termais que compõem as Termas do Centro.

A Tabela 8 traduz uma síntese das indicações terapêuticas das estâncias termais integrantes da Rede Termas Centro. As Termas da Ladeira de Envendos e Monfortinho são indicadas para as mesmas terapêuticas das Termas do Carvalhal.

Tabela 8 – Indicações Terapêuticas Termas Centro

Distrito	Patologias Termas	1	2	3	4	5	6	7	8
Aveiro	Curia		X			X	X	X	
	Luso		X	X		X		X	
	Vale da Mó	X							X
Castelo Branco	Penamacor		X	X					
	Monfortinho	X	X	X	X	X	X	X	
	Unhais da Serra	X	X	X		X			
Guarda	Almeida F. Santa		X	X					
	Longroiva		X	X					
	Manteigas		X	X					
	Cró		X	X	X				
Leiria	Caldas da Rainha		X	X					
	Monte Real	X	X	X					
Santarém	Ladeira de Envendos	X	X	X	X				
Viseu	Alcafache		X	X					
	Carvalhal	X	X	X	X				
	Felgueira		X	X					
	Sangemil		X	X					
	São Pedro do Sul		X	X					

Fonte: Adaptado a partir de dados das Termas do Centro (2018).

Legenda: 1- Aparelho Digestivo, 2- Reumáticas e Músculo-esqueléticas, 3- Aparelho Respiratório, 4- Pele, 5- Aparelho Circulatório, 6-Metabólica-Endócrinas, 7- Aparelho Nefro-Urinário, 8 – Sangue.

2.2.3. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Os fatores críticos do sucesso permitem identificar os aspetos a que deve ser dada atenção, do ponto de vista estratégico, uma vez que identificam os fatores que os “clientes” valorizam e, por outro lado, as ações desenvolvidas pelos concorrentes.

Nesta perspetiva e atendendo às características do território castrense considerou-se dois produtos turísticos mais importantes para a análise do território, Turismo de Natureza e Turismo de Saúde e Bem-Estar. Relativamente ao Turismo de Natureza elencaram-se na Tabela 9 os fatores críticos de sucesso.

Tabela 9 - Fatores críticos de sucesso – Turismo de Natureza

Turismo de Natureza		
Fatores chave de compra	Fatores de competição	Fatores críticos de sucesso
<ul style="list-style-type: none"> • Nível de serviço • Diferenciação • Acessibilidades • Oferta complementar: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Alojamento ✓ Restauração • Preço 	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de serviço • Infraestruturas turísticas inovadoras • Acessibilidades • Comunicação e marketing • Oferta complementar estruturada • Preço 	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação dos recursos humanos e formação especializada • Investimento em infraestruturas inovadoras • Fomentar parcerias entre agentes locais • Oferta de produtos diferenciadores e de experiências inovadoras • Campanha de Marketing • Packs com serviços complementares (alojamento, restauração, visitas guiadas,...)

Fonte :Elaboração própria.

No que concerne o Turismo de Saúde e Turismo de Bem-Estar identificaram-se na Tabela 10 os fatores críticos de sucesso.

Tabela 10 - Fatores críticos de sucesso - Turismo de Saúde e Bem-Estar

Turismo de Saúde e Bem-Estar		
Fatores chave de compra	Fatores de competição	Fatores críticos de sucesso
<ul style="list-style-type: none"> • Relação qualidade/preço • Localização • Indicações terapêuticas • Serviços de restauração e alojamento próximos • Influência 	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestruturas modernas e atuais • Produtos inovadores • Comunicação e marketing • Reconhecimento de qualidade e notoriedade • Resultados positivos de tratamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestruturas Modernas e atuais • Parque de campismo • Profissionais especializados • Campanha de marketing • Protocolos com entidades públicas e privada • Comunicação direcionada para influenciadores • Packs com serviços complementares associados (alojamento, restauração,..)

Fonte: Elaboração própria.

2.2.4. SÍNTESE ANÁLISE EXTERNA

De acordo com as análises do meio envolvente contextual e transacional e fatores críticos de sucesso, são identificadas oportunidades e ameaças relativamente ao desenvolvimento turístico do concelho de Castro Daire.

Oportunidades:

- Previsões de crescimento para o Turismo até 2030;
- Crescimento do Turismo em Portugal, Portugal está na “moda”;
- Crescimento do Turismo na região Centro de Portugal;
- Crescimento da procura do Turismo de Saúde e Bem-Estar e hábitos saudáveis;
- Crescimento do Turismo Sénior e maior disponibilidade financeira para viajar em alguns segmentos;
- Crescimento do Turismo Cultural;
- As rotas culturais estão na “moda”;
- Oportunidade e diversificação de fontes de financiamento;
- Crescimento da economia portuguesa;
- Aumento da procura de lusodescendentes em conhecer as suas “raízes”;
- Aumento do número de emigrantes (mercado da Saudade);
- Interesse continuado pelo Turismo de Natureza e por um estilo de vida saudável;
- Fenómeno da aviação *low-cost*;
- Utilização das novas tecnologias como forma de promoção territorial;
- Uso das tecnologias em viagem através das plataformas digitais para consulta de informação e compra de produtos turísticos e culturais *online*;
- Trabalhar em rede, fomentar parcerias e estabelecer protocolos.

Ameaças:

- Desertificação humana;
- O não acompanhamento do ritmo de desenvolvimento turístico dos territórios concorrentes;
- O não acompanhamento da promoção territorial relativamente ao avanço sistemático das novas tecnologias de informação;
- Catástrofes naturais e alterações climáticas;
- Lacunas de coordenação e de opção estratégica;

- Maior controlo exercido pelos turistas, devido à crescente possibilidade de comparação de preços e produtos;
- Falta de investimento.

2.3. ANÁLISE INTERNA

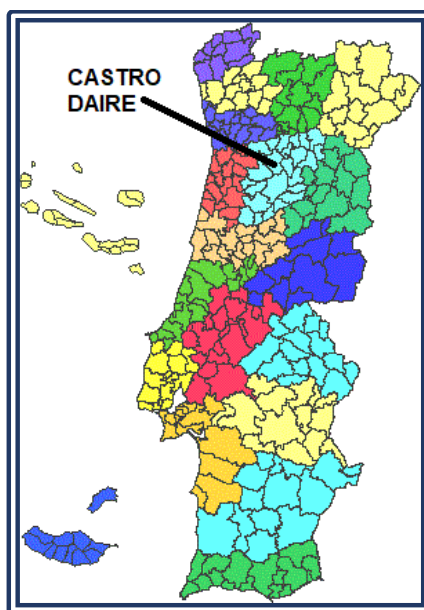
A análise interna é composta pela avaliação dos recursos e da capacidade organizacional do Município de Castro Daire e resulta num conjunto de pontos fortes e pontos fracos. O levantamento de recursos turísticos é apresentado de acordo com 20 tópicos.

2.3.1. CONCELHO DE CASTRO DAIRE

O **concelho de Castro Daire** (Figura 3) localiza-se num território dominado pela presença da Serra do Montemuro e do Rio Paiva.

A nível administrativo, encontra-se na Região Centro (NUTS II), integrando-se na sub-região Viseu Dão-Lafões (NUTS III).

Figura 3 - Localização do concelho de Castro Daire



Fonte: Adaptado de Wikipédia (2018).

Atualmente, é constituído por 16 freguesias, como se pode observar na Figura 4, sendo a vila de Castro Daire sede de concelho, com uma população de cerca de 4600 habitantes. O concelho de Castro Daire ocupa uma área de cerca de 379 km², confrontando a norte com os municípios de Cinfães, Resende, Lamego e Tarouca, a oeste com os municípios de Arouca e São Pedro do Sul, a sul com Viseu e a este com Vila Nova de Paiva e Moimenta da Beira (Município de Castro Daire, 2018a).

Em termos populacionais, este território caracteriza-se por perda de população residente,

registando um total de 15339 habitantes nos Censos de 2011, o que traduz um decréscimo de cerca de 9% relativamente a 2001 (Cunha & Vieira, 2015a).

Figura 4 - Freguesias de Castro Daire



Fonte: Município de Castro Daire (2018a).

Em 2016 a população residente estimada era de 14448 habitantes e a estimativa relativamente a 2017, de 14159 habitantes (Pordata, 2018).

O concelho apresenta uma estrutura populacional em que predomina a população adulta, verificando-se, no entanto, uma contínua redução da população jovem ao mesmo tempo que aumenta o número de idosos, conduzindo a um acelerado envelhecimento da população. No que concerne a população ativa, esta encontra-se essencialmente ligada aos setores terciário e secundário, observando-se um contínuo decréscimo da população ativa ligada ao setor primário, registando o valor de 9% em 2011 (Cunha & Vieira, 2015). A parte oriental do território concelhio é pautada, do ponto de vista morfológico por extensas áreas planálticas, rasgadas pela incisão dos cursos de água que o atravessam, nomeadamente o Rio Paiva e seus afluentes. A norte, no entanto, apresenta uma morfologia acidentada, onde se desenvolve a vertente sul da Serra do Montemuro.

Castro Daire é um Destino de natureza por excelência, convida à descoberta dos seus tesouros geológicos e das suas notáveis fauna e flora. Entre os geossítios destacam-se a Cascata da Pombeira, o Penedo do Nuno, o Penedo Pudim e o *Taffoni* de Faifa. Para além dos recursos naturais, Castro Daire é rico em património histórico, cultural e arquitetónico.

2.3.2. PATRIMÓNIO NATURAL

O Património Natural no Território Castrense é caracterizado neste tópico, através de dois grandes recursos naturais, a Serra do Montemuro e o Rio Paiva.

SERRA DO MONTEMURO

Em 1940, Amorim Girão, Professor de Geografia na Universidade de Coimbra, descreveu a **Serra do Montemuro** como a mais desconhecida serra de Portugal. Do ponto de vista morfológico, a Serra do Montemuro (Figura 5) apresenta-se como um imponente maciço granítico com vertentes abruptas. A Serra de Montemuro faz parte da 1ª fase da lista nacional de sítios da rede natura 2000 e é a oitava maior elevação de Portugal Continental, com 1382 de altitude (Cunha & Vieira, 2015b).

Figura 5 - Serra do Montemuro



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

Situa-se nos concelhos de Castro Daire (31%), Arouca, Cinfães, Resende e Lamego e entre as regiões do Douro Litoral e da Beira Alta.

A serra é povoada até cerca dos 1.100 metros de altitude, as aldeias encontram-se espalhadas por toda a serra, mas quase sempre perto de cursos de água.

Entre as muitas espécies faunísticas que vivem na Serra do Montemuro destacam-se espécies raras e protegidas como o lobo ibérico e o lagarto-de-água.

A Serra do Montemuro é uma das serras integrantes do projeto Montanhas Mágicas. O projeto **Montanhas Mágicas** foi criado em 2010 pela ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das serras de Montemuro, Arada e Gralheira, em colaboração com os seus parceiros locais, com a pretensão de valorizar os recursos endógenos mais relevantes do território: os 4 sítios de Rede Natura 2000 - Rio Paiva, Rio Vouga, serras da Freita e Arada e Serra do Montemuro e o património geológico do Arouca *Geopark*. Outro objetivo prende-se com o intuito de desenvolver um modelo turístico responsável e sustentável focado no ecoturismo, no geoturismo e no turismo ativo (ADRIMAG, 2018a).

Com uma área de 1.689 km², as Montanhas Mágicas abrangem um Território de excepcionais valores naturais, certificado, desde novembro de 2013, como destino turístico sustentável, ao abrigo da Carta Europeia de Turismo Sustentável em áreas protegidas e classificadas (ADRIMAG, 2018a).

RIO PAIVA

O **Rio Paiva** nasce a cerca de 900 metros de altitude, na serra de Leomil, em Moimenta da Beira. O rio trilha o seu percurso de cerca de 110 km de extensão até atingir a sua foz, na margem esquerda do Rio Douro, a 20 metros de altitude, em Castelo de Paiva (ADRIMAG, 2017). A sua extensão em território castrense é de cerca de 40 km.

O Rio Paiva é um rio 100% português. Fazem parte da diversidade da rede hidrográfica do Paiva, entre outros, os rios Covo, Mau, Paivó, Videiro, Sonso, Tenente, Cabril e Ardena. Estes afluentes nascem maioritariamente na Serra do Montemuro.

A presença de uma fauna e flora bastante ricas e a existência de habitats de preservação prioritária conduziu ao estabelecimento, nesta região, de figuras de proteção legal, de âmbito nacional ou internacional, por forma a tentar preservar um património natural rico e potencialmente ameaçado.

O Sítio Rio Paiva foi delimitado, no âmbito da **Rede Natura 2000**, com o objetivo de promover um desenvolvimento sustentável, ponderando a forma adequada de desenvolvimento das atividades humanas, por forma a reduzir os impactes provocados no ambiente (ADRIMAG, 2017).

Entre as espécies faunísticas mais emblemáticas do Rio Paiva, destaca-se a presença da lontra, da salamandra lusitânica, da toupeira de água e do lagarto de água. A presença de lontras no Rio Paiva, pode ser interpretada como um indicador da integridade dos ecossistemas aquáticos.

Aos que procuram momentos de relaxamento e lazer, o rio convida à descoberta da Praia Fluvial de Folgosa, das zonas de recreio e lazer e das zonas de pesca.

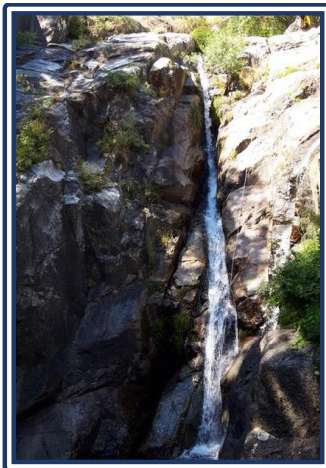
Aos mais ousados, o rio oferece as suas impetuosas águas bravas.

O Rio Paiva é considerado o melhor rio português para a prática de *rafting*, sendo alvo de referência a nível internacional. O *canyoning* reúne cada vez mais adeptos da modalidade a desfrutarem da pureza das águas e da beleza das paisagens.

Existem algumas cascatas de beleza ímpar, em território castrense.: **cascata da Pombeira** (Figura 6), **cascata da Tojosa** e **cascata da Dornina**.

A **prática balnear**, ao longo do rio Paiva, é possível e muito apreciada em diversos locais. São consideradas zonas balneares, zonas que estão sujeitas a análises da água periódicas, possuem vigilância na época balnear e possuem um conjunto de equipamentos e serviços ao dispor dos visitantes (ADRIMAG, 2017).

Figura 6 - Cascata da Pombeira



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

A única praia fluvial castrense, que reúne esses requisitos é a Praia Fluvial de Folgosa (Tabela 11).

Tabela 11 - Zona Balnear

Zona balnear – Rio Paiva			
Nome	Localidade	Infraestruturas	Acessos
Praia Fluvial de Folgosa	Folgosa	Bar, balneários, churrasqueira, mesas e bancos e parque de estacionamento.	Pedonal, viatura ligeira e mini autocarro.

Fonte: Elaboração própria a partir de observação direta.

A **praia Fluvial de Folgosa** fica localizada na margem direita do Rio Paiva e segundo avaliações da Quercus, a praia fluvial está pouco intervencionada por ação humana. A associação ambiental concedeu-lhe este ano de 2018 o estatuto de «praia com qualidade de ouro», pela qualidade das águas límpidas (Evasões, 2018).

Figura 7 - Praia Fluvial de Folgosa



Fonte: Própria.

As restantes praias fluviais (Tabela 12), são consideradas zonas de recreio e lazer. São espaços favorecidos pelo contacto com a natureza. Alguns não possuem qualquer tipo de equipamento, outros dispõem de comodidades, como mesas e bancos, *wc's*, entre outros.

Tabela 12 - Zonas de Recreio e Lazer

Zonas de Recreio e Lazer – Rio Paiva			
Nome	Localidade	Infraestruturas	Acessos
Praia Natural do Poço do Abade	Reriz	-	Pedonal e viatura ligeira.
Praia Natural da Ponte de Cabaços	Reriz	-	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
Praia Natural do Pego	Vila Boa	Churrasqueira, mesas e bancos.	Pedonal e viatura ligeira.
Praia Natural da Portela	Mões	-	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
Praia Natural de Parada de Ester	Parada de Ester	Parque de Estacionamento.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
Praia Natural Foz Cabril	Lodeiro Cabril	- Bar, balneários, mesas e bancos, campo com areia e parque de estacionamento.	Pedonal, viatura ligeira e miniautocarro.

Fonte: Elaboração própria a partir de observação direta.

A abundância de peixe no Rio Paiva deve-se à existência de águas com muita corrente. No passado, além de pescarem para o próprio consumo, os habitantes dos lugares próximos do rio, pescavam e vendiam o peixe, porta a porta, como forma de obtenção de algum rendimento familiar.

Atualmente, apesar do declínio de espécies, a **pesca desportiva** continua a ser uma atividade muito procurada. A pesca desportiva (Figura 8) integra uma das modalidades dos jogos desportivos dinamizados pelo Município de Castro Daire.

Figura 8 - Pesca Desportiva – Jogos desportivos



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

É possível pescar ao longo de todo o Rio Paiva mas, por questões de acessibilidades é mais comum a pesca junto a zonas balneares ou zonas de recreio e lazer.

2.3.3. TERMAS DO CARVALHAL

Acredita-se que as águas das Termas do Carvalho já eram muito procuradas no tempo dos Romanos (Ferreira, 2002).

Em 1916, é concedido o Alvará à Câmara Municipal de Castro Daire para explorações das nascentes. E nesta época é construído um pequeno balneário. Em 1957 o Balneário foi remodelado, tendo sido as divisórias de madeira substituídas por tijolo, rebocadas e caiadas. Em 1971 iniciam-se as obras de um novo balneário, que terminam em 1972 (Figura 9).

Figura 9 - Balneários Termas do Carvalho



Fonte: Própria.

Em 1992 foram inauguradas as obras de remodelação e ampliação dos Balneários, o novo equipamento termal e a buvete (Figura 10).

Figura 10 - Buvete



Fonte: Própria.

No exterior adjacente foi construído um bar, uma piscina (água da rede) e um campo de ténis.

Desde então, são feitas obras de manutenção, contudo nenhuma alteração estrutural foi desenvolvida.

As águas das Termas do Carvalho são procuradas para doenças de pele, do aparelho digestivo, do aparelho respiratório e doenças reumatológicas e músculo-esqueléticas (Tabela 8). Os tratamentos de Bem-Estar são uma excelente aposta para quem procura o equilíbrio do corpo e da mente. Estes programas podem ter a duração de um, dois ou três dias. Na Tabela 13 são divulgados os valores de programas vendidos nas Termas do Carvalho, relativos a cura termal (valor unitário).

Tabela 13 - Valores Cura Termal

Designação	Preçário
Aerossol	2,15 €
Imersão geral simples	3,60 €
Hidromassagem	4,60 €
Hidromassagem computadorizada	7,60 €
Vapor à coluna	4,60 €
Massagem geral	14,70 €
Enteróclise	5,00 €

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018b).

A Tabela 14 é referente aos valores praticados em 2018 no que concerne os programas de bem-estar (valores unitários).

Tabela 14 - Valores Programas de Bem-Estar

Designação	Preçário
Massagem Local	11 €
Massagem Geral	22 €
Massagem facial	12,5 €
Pacote corpo com saúde (1 dia)	44,40 €
Pacote anti-stress (1 dia)	44,40 €

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018b).

Na Tabela 15 constam dados sobre o Termalismo Clássico e o Termalismo de Bem-estar.

Tabela 15 - Dados Estatísticos Termas do Carvalhal

Ano	Termalismo Clássico		Saúde e Bem-Estar		Total		Total	
	Nº insc.	Var.%	Nº insc.	Var.%	Nº insc.	Var.%	€	Var
2013	1 496	-1%	640	25%	2 136	6%	267 601	16%
2014	1 429	-4%	581	-9%	2 010	-6%	228 289	-15%
2015	1 442	1%	596	3%	2 038	1%	251 688	10%
2016	1 285	-11%	739	24%	2 024	-1%	231 298	-8%

Fonte: Adaptado a partir de dados de DGEG (2018).

De acordo com os dados, em termos gerais, nos últimos anos, o número de inscrições anuais é aproximadamente duas mil.

No Anexo 6 encontram-se dados de Proveniência dos utentes das Termas do Carvalhal, referentes aos anos de 2015 e 2016. Cerca de 94% dos utentes são de origem nacional (40% referentes ao distrito de Viseu) e 6% de origem internacional.

As Termas do Carvalhal funcionam de segunda a domingo, por norma, ao longo de 11 meses, encerrando no mês de janeiro (ver horário em anexo 6).

A piscina exterior (Figura 11) adjacente ao centro termal é explorada pelo gerente do bar contíguo, bem como o campo de ténis.

Figura 11 - Piscinas Exteriores Termas do Carvalho



Fonte: Própria.

Relativamente aos acessos viários (Figura 12) das Termas do Carvalho, o nó de acesso à EN2 e à A24 encontra-se a menos de 100 metros do balneário. Estes acessos permitem uma ligação rápida, quer para o norte como para o sul de Portugal. O acesso a Espanha e ao resto da Europa, é facilitado pela A24 enlaçando posteriormente na A25.

Figura 12 - Acessos Termas do Carvalho



Fonte: Google Maps (2018).

2.3.4. ESTRUTURAS DE INFORMAÇÃO E APOIO AO TURISMO

Neste tópico, são apresentadas estruturas de informação e apoio ao Turismo no Concelho de Castro Daire.

O **Centro de Interpretação e Informação do Montemuro e Paiva (CIIMP)** está sediado no Solar dos Mendonças (Figura 13), um edifício do século XVIII, onde de acordo com a narrativa “Amor de Perdição” de Camilo Castelo Branco, viveu o morgado Baltasar Coutinho.

Figura 13 - Solar dos Mendonças



Fonte: Própria.

Abriu portas em julho de 2016, sendo constituído por 7 salas e de forma lúdica, pretende dar a conhecer dois importantes recursos naturais do território, a Serra de Montemuro e o Rio Paiva (Carvalho, 2015).

Aliando a tecnologia e conteúdo científico, procura-se neste espaço transmitir de forma pedagógica e sensorial as grandes potencialidades ambientais, culturais, naturais e turísticas do Território Castrense (Carvalho, 2015).

Os colaboradores do CIIMP são funcionários do Município de Castro Daire, afetos ao setor do Turismo. As visitas são gratuitas. Fica ao critério dos visitantes optarem pela visita guiada ou pela sua dispensa. As visitas podem ser feitas de segunda a sexta entre as 9h e 17h. Noutra horário ou em outros dias da semana, é necessário marcação prévia e carece de aprovação (ver horário em anexo 7).

A Tabela 16 é relativa ao número de visitas ao CIIMP nos anos de 2016 e 2017.

Tabela 16 - Nº de visitantes CIIMP

Ano	Visitantes		Visitantes		Nº Visitantes
	Nºcrianças/ jovens	%	Nº adultos	%	
2016	249	26%	707	74%	956
2017	853	49%	900	51%	1753

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

Os dados referentes ao ano de 2016, são referentes apenas a seis meses. É espectável que em 2018, o CIIMP receba cerca de 2 mil visitas.

De acordo com os dados referentes à proveniência (ver anexo 2), mais de 96% das visitas são de proveniência nacional, tendo grande destaque a naturalidade do concelho de Castro Daire e do Distrito de Viseu.

O **Museu Municipal de Castro Daire** localiza-se no centro urbano da vila de Castro Daire, num dos edifícios mais emblemáticos da sua história, conhecido como a Casa da Cerca (Figura 14).

Figura 14 - Casa da Cerca



Fonte: Própria.

Este imóvel, de estilo barroco, foi mandado construir no século XVIII por D. Manuel de Vasconcelos Pereira, natural de Castro Daire e Bispo de Lamego. Inaugurado em 1993, o Museu Municipal de Castro Daire tem como objetivo preservar e divulgar o património histórico e cultural do concelho. A sua coleção está dividida em quatro grandes áreas: Arqueologia; Alfaias Agrícolas; Artes tradicionais e Tipografia Tradicional.

As visitas são gratuitas. Fica ao critério dos visitantes optarem pela visita guiada ou pela sua dispensa. As visitas podem ser feitas (ver anexo 2) de segunda a sexta entre as 9h e 17h. Noutro horário ou em outros dias da semana, é necessário marcação prévia e carece de aprovação por parte da Câmara Municipal (Município de Castro Daire, 2018a).

Na Tabela 17 é apresentada informação referente ao número de visitantes do Museu Municipal.

Tabela 17 - Número de visitantes do Museu Municipal

Ano	Visitantes nacionais		Visitantes internacionais		Nº visitantes
	Nº	%	Nº	%	
2014	1303	95%	63	5%	1366
2015	1440	96%	60	4%	1500
2016	1498	93%	118	7%	1616
2017	1708	90%	200	10%	1908

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

Nos últimos anos, o número de visitantes internacionais tem vindo a aumentar, contudo a percentagem de visitantes nacionais ainda ronda os 90%.

Existem 6 Museus no concelho de Castro Daire (Tabela 18). O Museu Maria da Fontinha e o Museu na Relva são de cariz privado.

Tabela 18 - Museus

Nome	Localidade	Espólio
Museu Municipal de Castro Daire	Castro Daire	Etnografia e arqueologia.
Museu Etnográfico do Rancho Folclórico “Morenitas de Alva”	Alva	Etnografia.
Exposição Etnográfica do Mezio	Mezio	Cozinha tradicional, ciclo da lã e do linho, cestaria, tecelagem e trapologia.
Museu de Almofala	Almofala	Etnografia.
Museu Maria da Fontinha	Gafanhão	Pintura e Escultura.
Museu na Relva	Relva	Etnografia.

Fonte: Adaptado a partir de observação direta.

O **Centro Municipal de Cultura** é composto por dois módulos, Biblioteca Municipal e Auditório Municipal (Figura 15). Foi inaugurado em setembro de 2001.

Figura 15 - Centro Municipal de Cultura



Fonte: Própria.

São realizados eventos diversos no Auditório, concertos de música, apresentação de peças de teatro, festas escolares, eventos municipais, entre outros. A utilização carece de reserva e de aprovação superior, podendo ser feita por, Entidades locais, Associações ou mesmo pela população em geral. A Biblioteca Municipal (Figura 16) integra a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (Município de Castro Daire, 2018a).

Figura 16 - Biblioteca Municipal



Fonte: Própria.

Os serviços da Biblioteca são gratuitos e funcionam de segunda a sexta (ver horário em anexo 2).

O **posto de informação turística, nas Termas do Carvalhal**, funciona junto ao parque das merendas. Os colaboradores deste posto de informação, são colaboradores da União de Freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos. No posto são prestadas informações sobre o território e é vendido *merchandising* local.

Figura 17 - Posto de Informação Turística



Fonte: Própria.

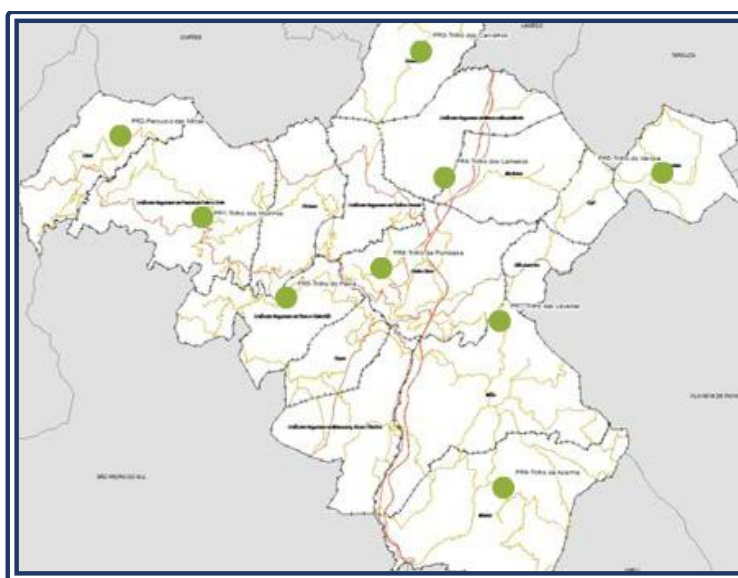
2.3.5. REDES DE PERCURSOS E ROTAS

Neste tópico é caracterizada a rede de percursos pedestres, o Caminho Português Interior de Santiago (CPIS), a Rota da Água e da Pedra (RAP) e a Rota da Estrada Nacional nº 2 (EN2).

REDE DE PERCURSOS PEDESTRES

O Município de Castro Daire tem até ao atual momento, 9 percursos pedestres implementados no seu território (Figura 18).

Figura 18 - Rede de percursos pedestres



Fonte: Município de Castro Daire (2018a).

Os 9 percursos pedestres são de pequena rota (PR) e circulares (Tabela 19), bem sinalizados e monitorizados, de forma regular, pelo Município de Castro Daire relativamente à sua manutenção (Município de Castro Daire, 2018a). São percursos que permitem, para além do contacto com a natureza e de uma prática de vida saudável, dar a conhecer a autenticidade das gentes castrenses, a beleza do Rio Paiva, o encantamento da Serra do Montemuro e as tradições e costumes locais.

De acordo com a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (2018), os 9 trilhos que integram a rede de percursos pedestres, encontram-se em “fase de vistoria”, relativamente ao processo de registo nacional de percursos pedestres (RGPP), com o intuito de homologação.

Tabela 19 - Rede de Percursos Pedestres

Nome	Localização	Extensão Grau de dificuldade	Época aconselhada	Acessos
PR1- Trilho dos Moinhos	Eiriz	5.5 km / médio	Primavera, verão e outono.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
PR2 - Percurso das Minas	Cabril	10.2 km / médio	Todo ano.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
PR3 – Trilho dos Carvalhos	Gosende	7.5 km / fácil	Todo ano.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
PR4 –Trilho dos Lameiros	Moura Morta	5.3 km / fácil	Primavera, verão e outono.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
PR5 – Trilho do Paiva	Reriz	6.5 km / fácil	Todo ano.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
PR6 –Trilho do Varosa	Almofala	8.4 km / fácil	Todo ano.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
PR7 –Trilho das Levadas	Granja	11.3 km / médio	Primavera, verão e outono.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
PR8 –Trilho da Pombeira	Lamelas	10.3 km / fácil	Todo ano.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.
PR9 – Trilho da Azenha	Moledo	4.8 km / fácil	Todo ano.	Pedonal, viatura ligeira e autocarro.

Fonte: Adaptado a partir de dados do Município de Castro Daire (2018a).

CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR DE SANTIAGO

O Caminho Português Interior de Santiago foi inaugurado em 2012 e estende-se por 205 km, em território português, atravessando os municípios de Viseu, Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves (Figura 19).

Atravessa a fronteira em Vila Verde da Raia, percorrendo cerca de 180 km da Via da Prata, em território espanhol, até alcançar Santiago de Compostela (Município de Castro Daire, 2018a).

Figura 19 - Trajeto Caminho Português Interior de Santiago



Fonte: Caminho Português Interior de Santiago (2018).

O Troço tem no Concelho de Castro Daire uma extensão de cerca de 40 km. Inicia junto à ribeira de Cabrum atravessando zonas florestais, agrícolas e rurais, destacando-se a riqueza do património cultural e religioso ao longo do caminho, bem como, o património natural e paisagístico.

Para acolher os peregrinos o Município disponibiliza o Albergue de Ribolhos (Figura 20), situado no centro da aldeia, no edifício da antiga Escola Primária.

Figura 20 - Albergue de Ribolhos



Fonte: Própria.

No período de 31 de janeiro de 2016 a 7 de janeiro de 2018, o albergue de Ribolhos acolheu 121 peregrinos, provenientes de 14 nacionalidades (ver anexo 3). Ao longo deste período, 4 dos peregrinos que pernoveram no albergue, efetuaram o caminho de bicicleta (ver anexo 8).

ROTA DA ÁGUA E DA PEDRA

A Rota da Água e da Pedra (Figura 21) consiste numa Rota de Turismo de Natureza das serras da Freita, Arada e Montemuro e rios Paiva, Vouga e Douro abrangendo o território de 7 Municípios: Sever do Vouga - Castro Daire - São Pedro do Sul - Arouca - Castelo de Paiva - Vale de Cambra – Cinfães (Peixoto & Pereira, 2017).

Figura 21 - Logotipo Rota da Água e da Pedra



Fonte: ADRIMAG (2018b).

Castro Daire apresenta neste projeto, promovido pela ADRIMAG, dezanove pontos de visitação distribuídos pelas rotas turísticas do Montemuro e Paiva.

A Rota da Água e da Pedra (RAP) é uma rota que se diferencia por valorizar elementos do património natural e cultural ligados à água e à pedra, permitindo descobrir um território de paisagens deslumbrantes, com vales e serras talhados por milhões de anos de erosão. Homem e natureza operaram em harmonia por estas paragens, com as aldeias, socacos e levadas a moldarem a paisagem, transformando esta região numa das mais belas de Portugal, com uma biodiversidade excepcional refletida numa extensa área designada pela Europa como Rede Natura 2000 (Município de Castro Daire, 2016b).

ROTA DA EN2

A Estrada Nacional 2 (EN 2) é a estrada de maior extensão do país, a terceira estrada mais extensa do mundo, a seguir à rota 66 dos Estados Unidos da América (EUA) e à rota 40 da Argentina (Mairos, 2015).

A EN2 atravessa onze distritos, oito províncias, quatro serras, onze rios e trinta e dois concelhos (Paiva, Seabra, Abrantes, Reis & Pereira, 2018).

Em setembro de 2018, foi colocado à venda o passaporte EN2, uma edição da Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2, que pretende incentivar turistas nacionais e estrangeiros a percorrer a estrada e a carimbar o passaporte com carimbos dos locais onde passam.

Foi realizado um trabalho de investigação (Paiva, Seabra, Abrantes, Reis & Pereira, 2018), aplicado um inquérito a 622 indivíduos, onde se verificou que cerca de 70% dos inquiridos, mostrou interesse em fazer a Rota EN2., tendo afirmado que pretendiam realizá-la num futuro próximo com a família e amigos. Entre as atividades a incluir na Rota EN2, mais de 70% dos turistas, consideraram atividades muito interessantes: visitas a paisagens culturais e históricas, atividades de saúde e bem-estar, rotas de água, experimentação de gastronomia típica regional, visita a património classificado pela UNESCO, visita a monumentos relacionados com a História portuguesa, participação de *storytelling* para conhecer lendas e histórias locais.

O Município de Castro Daire, faz parte da Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2, que tem como objetivo criar dinamismo e promover a gastronomia, o património e a cultura que cada território tem para oferecer, fazendo com que a estrada deixe de ser uma estrada “desertificada”, ultrapassada pelas autoestradas e que passe a ser uma estrada com elevado valor turístico. Nesse sentido, os Municípios que integram a Associação colocaram pendões (Figura 22) de sinalização junto à EN2 (Município de Castro Daire, 2016a).

Figura 22 - Rota Estrada Nacional 2



Fonte: Própria.

Em 2018, realizaram-se dois eventos a nível nacional, enquadrando a EN2 como foco e com paragem obrigatória na vila de Castro Daire.

O evento **Portugal de Lés-a-Lés** (Figura 23) organizado pela Federação de Motociclismo de Portugal, cumpriu duas décadas de existência, com a participação de cerca de 2000 motos na edição de 2018. Esta edição foi agendada para os dias 30 de maio a 2 de junho, com recurso exclusivo a estradas nacionais, nomeadamente a Rota Turística Nacional N2, municipais e regionais. Em Castro Daire passaram no dia 1 de junho com paragem na Fonte dos Peixes.

Figura 23 - Paragem Portugal de Lés-a-Lés



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

Castro Daire também integrou o **Grande Prémio de Portugal Nacional 2** (Figura 24), com ponto de chegada no dia 18 de julho de 2018 e de partida no dia seguinte.

A prova de ciclismo, "**Grande Prémio de Portugal Nacional 2**" que ligou Chaves a Faro ao longo de cinco etapas, foi preparada pela Global Sport e pela Direção Desportiva de Cândido Barbosa, em articulação com a Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2, num envolvimento dos 35 municípios.

Figura 24 - Grande Prémio de Portugal Nacional 2



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

O jornal espanhol "El País", em outubro de 2018 sugeriu 8 rotas para conhecer Portugal, uma delas foi a Rota da EN2 (*El País*, 2018).

2.3.6. GASTRONOMIA E RESTAURAÇÃO

A gastronomia é a arte de contar a história de um território à mesa. Os pratos típicos do território castrense são, entre outros, Cabritinho do Montemuro; Trutas de Escabeche;

Vitela Arouquesa; Torresmada à Montemuro; Couves com Feijão e Carnes de Porco; Papas de Sarrabulho e Sopas secas.

No que concerne aos **produtos regionais**, salientam-se os seguintes: Bolo Podre; Presunto; Salpicão; Broa de milho; Mel; Queijo de cabra da Serra; Castanha e Fogaça.

A **Vitela Arouquesa** é uma referência para as terras montemuranas. Os animais de raça arouquesa são de pequeno porte, de formas harmoniosas e de pelagem clara. Têm um temperamento dócil, mas enérgico e possuem excelentes qualidades de trabalho. São criados em liberdade pelas encostas serranas, alimentados à base da vegetação natural que recobre essas encostas, facto que confere à sua carne, deliciosamente tenra, um inigualável sabor. Esta carne está reconhecida com a denominação de origem protegida e está certificada.

O **Bolo Podre**, é o doce regional que melhor representa o território castrense, pela tradição e pelas dinâmicas familiares que ainda hoje se desenrolam à volta da sua confeção.

O Bolo Podre (Figura 25) tem como origem o foliar de produção caseira, que era oferecido aos afilhados na época Pascal e que era acompanhado com presunto e queijo de cabra, procedimento que se manteve até praticamente aos inícios dos anos 90, época em que começou a sua comercialização.

A **Confraria do Bolo Podre e Gastronomia do Montemuro** foi fundada no ano de 2011 e registou a marca “Bolo Podre de Castro Daire”. A Confraria tem como objetivo a promoção do Bolo Podre e a gastronomia do território Castrense, sendo membro efetivo da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas.

Figura 25 - Bolo Podre Confraria



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

Desde a sua fundação a Confraria tem participado em vários eventos a nível nacional relacionados com a gastronomia: eventos organizados pela Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas; participação em Feiras temáticas como o Festival do Pão de

Albergaria-a-Velha, eventos promovidos pelo Município de Castro Daire, ADRIMAG e CIM Viseu Dão Lafões.

O **Mel** Castrense é também um produto regional muito apreciado pelo seu sabor e reconhecido pela sua qualidade.

A **Associação de Produtores Florestais de Montemuro e Paiva** foi criada em 2002, com o objetivo de apoiar o setor florestal. Nesse sentido, em 2009 foi criada uma nova vertente, a Apicultura.

Em 2013, a Associação adquiriu colmeias e criou a marca “Mel da Serra – Montemuro e Paiva” (Figura 26), congregando apicultores e assim dando a conhecer o magnifico mel que a serra do Montemuro oferece.

Figura 26 - Produtos Associação de Produtores Florestais de Montemuro e Paiva



Fonte: Própria.

No concurso nacional de mel 2018, promovido pela Federação Nacional de Apicultores de Portugal (FNAP), a Associação alcançou através do Mel da Serra, a medalha de ouro na categoria de mel multifloral. Em 2017 recebeu na mesma categoria a medalha de bronze.

Figura 27 - Mel da Serra - Medalha de Ouro



Fonte: Própria.

Para além da Associação, a **Melaria Montemuro Mel** criada no ano de 2012, também extrai e faz o respetivo tratamento e condicionamento de mel e pólen (Figura 28). Os seus produtos estão certificados como produtos biológicos (MPB).

Figura 28 - Produtos biológicos Montemuro Mel



Fonte: Própria.

A **Ervital - Plantas Aromáticas e Medicinais**, nasceu em 1997, no coração da Serra do Montemuro e tem por objetivo principal produzir e comercializar produtos biológicos como infusões e condimentos (Ervital, 2018).

Os campos de produção (Figura 29) situam-se a cerca de 1000 metros de altitude, envolvidos por vegetação autóctone e sem áreas de cultivo a menos de 1 km de distância.

Figura 29 - Ervital



Fonte: Ervital (2018).

Os produtos da Ervital são produzidos sem a utilização de quaisquer químicos de síntese. A Ervital, também promove visitas guiadas à unidade de produção e transformação de Plantas Aromáticas e Medicinais. Em março de 2018, a Ervital foi distinguida, com o prémio “Produção BIO”, no Prémio Nacional de Agricultura 2017 (Ervital, 2018).

A Ervital é parceira inicial do Programa «**Portugal Sou Eu**» (Figura 30), que visa a dinamização e valorização da oferta nacional, através de uma marca ativa e identitária da produção nacional. O Programa «**Portugal Sou Eu**» é do Ministério da Economia, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros 56/2011, e dirigido em particular às PME nacionais (Portugal Sou Eu, 2018).

Figura 30 - Logótipo Portugal Sou Eu



Fonte: Portugal Sou Eu (2018).

Existem outras empresas Castrenses parceiras do Programa «Portugal Sou Eu»: a Ervital-Plantas Aromáticas e Medicinais, a Padaria Pastelaria Progresso de Mões e Sociedade Agrícola Pedra da Fraga.

RESTAURAÇÃO

Com o intuito de averiguar se os restaurantes no Concelho de Castro Daire são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, de perceber se apresentam produtos endógenos nos seus menus e averiguar qual é o valor médio por refeição, foi feito um levantamento, com recurso à aplicação de entrevistas realizadas aos gerentes dos espaços de restauração castrenses. Das 41 entrevistas aplicadas, 38 foram executadas no próprio espaço de restauração e reforçado o levantamento através da observação direta, e 3 foram realizadas telefonicamente. O levantamento foi realizado entre os dias 17 a 29 do mês de setembro de 2018. Com o intuito de simplificar a análise, o levantamento é apresentado por freguesias (ver anexo 9).

Este levantamento de dados, permitiu concluir, que de acordo com a localização, os restaurantes praticam valores similares e trabalham essencialmente durante a semana, com ementas designadas de menus económicos ou menus diários.

Relativamente aos produtos endógenos, quase todos os restaurantes incluem o cabrito na sua carta. Contudo por norma, durante a semana só o têm disponível para venda no caso de marcação prévia, ou nos dias de feira, no que concerne os restaurantes da vila de Castro Daire. Em relação às Trutas, vários restaurantes confeccionam por encomenda, contudo, apenas três restaurantes oferecem Trutas, em escabeche, para consumo imediato.

De acordo com os dados, em geral, os restaurantes funcionam de segunda a domingo, no caso de encerrarem um dia por semana, o encerramento recai, tendencialmente sobre o domingo, segunda ou terça.

2.3.7. ALOJAMENTO

Com a finalidade de investigar a capacidade de alojamento, o preço médio por quarto e averiguar se os espaços são acessíveis para turistas com mobilidade reduzida, efetuou-se um levantamento, recorrendo a entrevistas aplicadas aos gerentes ou proprietários dos espaços de alojamento (ver anexo 10), num total de 22.

Os dados são referentes ao mês de janeiro de 2018 (dados recolhidos entre os dias 13 a 28).

O parque de campismo das Termas do Carvalhal encontra-se inativo (Figura 31).

Figura 31 - Parque de Campismo



Fonte: Própria.

O *Palace Hotel Astúrias ***** (Figura 32) é a única unidade hoteleira, atualmente em funcionamento, em território Castrense.

Figura 32 - Palace Hotel Astúrias



Fonte: Própria.

De acordo com o levantamento efetuado existem 5 unidades de alojamento TER, das quais 1 classificada como Agroturismo e 4 como Casas de Campo. Da oferta de alojamento constam 16 unidades de Alojamento Local.

De acordo com os dados recolhidos nas entrevistas, os gerentes dos espaços de alojamento, estão atentos e conscientes da importância dos espaços serem acessíveis para todos, contudo apenas a unidade hoteleira de (4*), uma unidade TER e duas unidades de Alojamento Local, possuem infraestruturas para receberem pessoas com mobilidade reduzida.

Alguns gerentes referenciaram que pretendem requalificar os espaços nesse sentido brevemente, outros referiram que devido à estrutura dos próprios edifícios (construções antigas, escadas internas, casas de banho com pouco espaço,...), não preveem uma requalificação imediata.

O valor médio da estadia num espaço de alojamento castrense é variável, assumindo o valor mínimo de 20 euros e o valor máximo de 106 euros.

Recorrendo aos vários espaços de alojamento (Hotel****, TER e Local), o território castrense tem capacidade para receber 700 pessoas por noite.

2.3.8. PATRIMÓNIO HISTÓRICO

O concelho de Castro Daire ostenta um vasto património histórico e arquitetónico que é testemunho do passado.

A Tabela 20 faz referência ao património classificado.

Tabela 20 - Património Classificado

Designação	Classificação	Localidade	Tipologia	Ano/Séc
Igreja da Nossa Senhora da Conceição	Monumento Nacional – MN (1916)	Ermida	Arquitetura Religiosa	XII
Capela das Carrancas	Interesse Municipal – IM (1982)	Castro Daire	Arquitetura Religiosa	1776 XVIII
Casa da Cerca	Interesse Municipal – IM (1982)	Castro Daire	Arquitetura Civil	1776 XVIII
Inscrição Romana no Penedo de Lamas	Imóvel de Interesse Público – IIP (1953)	Moledo	Arqueologia	-
Igreja Matriz de Castro Daire	Imóvel de Interesse Público – IIP (1953)	Castro Daire	Arquitetura Religiosa	1735 XVIII
Capela de São Sebastião	Imóvel de Interesse Público – IIP (1961)	Castro Daire	Arquitetura Religiosa	XVI
Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro	Imóvel de Interesse Público – IIP (1974)	Parada de Ester	Arqueologia	-
Pelourinho de Castro Daire	Imóvel de Interesse Público – IIP (1933)	Castro Daire	Arquitetura Civil	-
Pelourinho de Mões	Imóvel de Interesse Público – IIP (1933)	Mões	Arquitetura Civil	-
Pelourinho de Campo Benfeito	Imóvel de Interesse Público – IIP (1933)	Gosende	Arquitetura Civil	-
Pelourinho de Rossão	Imóvel de Interesse Público – IIP (1933)	Gosende	Arquitetura Civil	-
Igreja de Ester	Imóvel de Interesse Público – IIP2002)	Ester	Arquitetura Religiosa	XVIII
Castro de Cabril	Sítio de Interesse Público – SIP (2014)	Cabril	Arqueologia	VII a.C.

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

A **Igreja da Ermida** (Figura 33) ou da Nossa Senhora da Conceição, foi fundada no séc. XII por D. Roberto, monge francês e está classificada como Monumento Nacional, desde 1916 (Decreto nº 2303, DG 60 de 29 de março).

O Templo primitivo era constituído pela igreja e um mosteiro anexo, do qual restam algumas ruínas dos claustros.

Atendendo aos numerosos símbolos gravados nas pedras que compõe o monumento, Aarão de Lacerda, historiador de arte, designou em 1919, a igreja da Ermida, por “Templo das Siglas”. De acordo com Lacerda (1919), as siglas seriam marcas de canteiros que trabalhavam na construção do templo, servindo como método de contabilização do

trabalho de cada artífice.

Figura 33 - Igreja da Ermida



Fonte: Própria.

No entanto, surgiram outras teses relativamente ao significado das Siglas. Em 2001 Carvalho, defende que as siglas são sinais do registo histórico, da mentalidade de uma época, traduzindo a relação do homem com o universo e a vida. As siglas são sinais de iniciação, símbolos zodiacais, magia, alquimia, adivinhação, bruxaria e astrologia.

Ao domingo é celebrada a homilia. Nos restantes dias, a Igreja encontra-se normalmente fechada, sendo possível contactar o Município de Castro Daire, no sentido de solicitar uma visita guiada ao seu interior, serviço que após autorizado, não têm qualquer custo para os visitantes.

A construção da atual **Igreja Matriz de Castro Daire** (Figura 34) ter-se-á iniciado no final do séc. XVII, início do século XVIII, vindo substituir uma igreja medieval com a mesma invocação, São Pedro. A primitiva igreja medieval teria dimensões mais reduzidas e provavelmente foi construída no reinado de D. Dinis.

Figura 34 - Igreja Matriz Castro Daire



Fonte: Própria.

De acordo com alguns relatos que chegaram aos dias de hoje, aquando da sua passagem por Castro Daire, o Rei terá dado autorização para que a pedra do antigo castelo fosse utilizada na construção da igreja medieval. O castelo mencionado, não era mais do que vestígios da antiga muralha do povoado castrejo da Idade do Ferro, que originou a Vila de Castro Daire. Na atual Igreja predominam os estilos artísticos típicos do séc. XVIII, entre quais o Barroco e o Rococó (Correia, Alves & Vaz, 1995).

A **inscrição Romana do Penedo de Lamas** (Figura 35), na freguesia de Moledo, tem sido alvo de grande admiração dos homens desde vários séculos, havendo várias teorias sobre a sua origem. Calcula-se que a inscrição remonte ao séc. II d.C., a um período de romanização do território (Correia, Alves & Vaz, 1995).

Figura 35 - Inscrição Romana do penedo de Lamas



Fonte: Própria.

A inscrição é bilingue, escrita em latim e num dialeto lusitano. Acredita-se que esta inscrição trataria de um ex-voto dedicado a vários deuses indígenas, podendo mesmo estar relacionada com um tratado de paz entre romanos e povos lusitanos.

As **Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro** (Figura 36), situadas em território pertencente à União de freguesias de Parada de Ester e Ester, são um sítio arqueológico, partilhado pelo Município de Castro Daire e pelo Município de Cinfães e classificado desde 1974, como Imóvel de Interesse Público (Município de Castro Daire, 2018a).

Supõe-se que a muralha das portas do Montemuro, sejam vestígios de um povoamento de um fortificado da Idade do Ferro (1200 a.C.), pertencente ao período da cultura castreja. Acredita-se que, posteriormente, tenha sido ocupado na época romana e mais tarde, pelas forças de D. Afonso Henriques nas Batalhas da Reconquista (Município de Castro Daire, 2018a).

Figura 36 - Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro



Fonte: Própria.

As portas do Montemuro constituem, também, um geossítio de elevado interesse geomorfológico, localizado aproximadamente a 1213 metros de altitude. Em dias de céu limpo, é possível desfrutar no local, de uma panorâmica privilegiada para o Centro de Portugal Continental (ADRMAG, 2018a).

Encontra-se um vastíssimo e riquíssimo **património não classificado** no território.

A **Pedra dos Pratos** encontra-se na serra de São Lourenço, na freguesia de Moledo. Virada para o rio Paiva, a rocha apresenta um conjunto de 18 espirais. Estas gravuras enquadram-se na arte atlântica galaico-portuguesa, pertencendo ao período entre o calcolítico e a Idade do Bronze, isto é, entre os anos 4000 e 3000 a. C. (Santos, 2000).

Figura 37 - Pedra dos Pratos



Fonte: ADRMAG (2018b).

O **Centro Histórico de Castro Daire** caracteriza-se pela sua malha urbana tipicamente medieval. Também é conhecido por Bairro do Castelo ou por Bairro Fadista. No largo de S. Pedro, o antigo hospital deu lugar ao Lar de S. Pedro (Santa Casa da Misericórdia). O Bairro do Castelo é um bairro típico, que integra entre outros, a Igreja Matriz de Castro Daire, o Edifício Conde Ferreira, um miradouro, um parque infantil e histórias e lendas que perduram no tempo.

2.3.9. JARDINS, PARQUES E ESPAÇOS VERDES

Neste tópico é caracterizado o Jardim Municipal de Castro Daire, o Calvário, o Parque Urbano, a rede de miradouros e os parques de merendas.

O **Jardim Municipal de Castro Daire** possui uma área aproximada de 2900 m² e situa-se no coração da vila de Castro Daire. É composto por uma zona verde com bancos, por casas de banho e por um parque infantil. O parque infantil foi requalificado em 2011.

Figura 38 - Jardim Municipal



Fonte: Própria.

O **Calvário** (Figura 39) é um parque natural com uma vista panorâmica para o centro da vila de Castro Daire e para a Serra do Montemuro.

Figura 39 - Calvário



Fonte: Própria.

Neste parque encontra-se a Capela da Senhora da Soledade, que já existia no séc. XVI, com invocação de S. João do Deserto. Atualmente, a Capela é também designada por Capela do Calvário, devido à cerimónia do “Descimento da Cruz”, que se realiza anualmente na Sexta-feira Santa.

Encontra-se no Calvário a XIV e última estação do Caminho da Via Sacra, que tem início no adro da Igreja Matriz de Castro Daire. As restantes estações encontram-se no Caminho da Via Sacra que liga a Igreja Matriz ao Calvário e passa pelo centro da Vila.

O **Parque Urbano de Castro Daire** (Figura 40) foi inaugurado em junho de 2012, possui um palco fixo, casas de banho, ocupando uma área aproximada de 7000 m² (Figura 40). Desde o verão de 2012, o parque passou a ser o recinto de várias atividades, incluindo a feira quinzenal, que se realiza duas vezes por mês, à segunda-feira.

Figura 40 - Vista aérea Parque Urbano

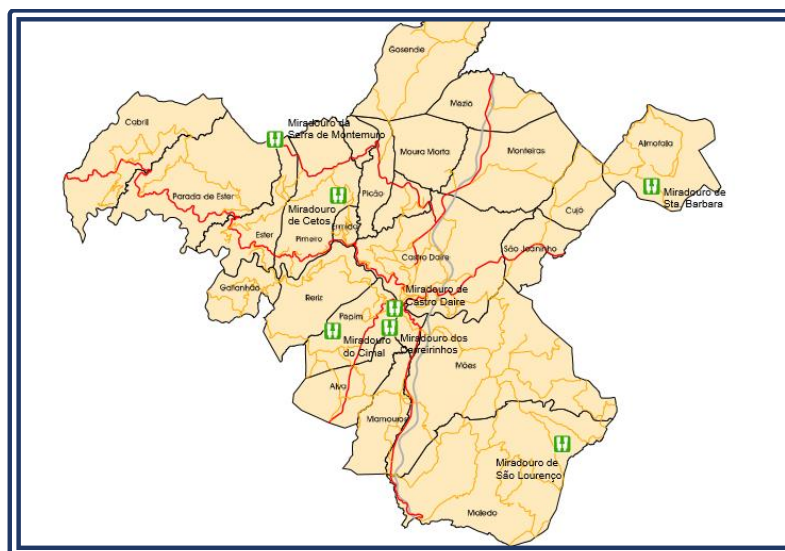


Fonte: Google Earth (2018).

Na Figura 41

Figura 41 está sinalizada a localização de sete **miradouros** no território castrense.

Figura 41 - Localização Miradouros



Fonte: Município de Castro Daire (2018a).

Na Tabela 21 são identificados os miradouros que integram a **rede de miradouros** e que estão assinalados na Figura 41.

Tabela 21 - Miradouros

Miradouros			
Nome	Localidade	Altitude	Acessos
Monte de São Lourenço	Moledo	920 m	Pedonal, viatura ligeira e autocarro
Carreirinhos	Pepim	720 m	Pedonal e viatura ligeira
Castro Daire	Vale de Carvalho	520 m	Pedonal, viatura ligeira, autocarro
Serra do Cimal	Pepim/Reriz	560 m	Pedonal e viatura ligeira
Santa Bárbara	Almofala	970 m	Pedonal e viatura ligeira
Cetos	Cetos	760 m	Pedonal e viatura ligeira
Serra de Montemuro	Portas do Montemuro	1220 m	Pedonal, viatura ligeira e autocarro

Fonte: Adaptado de dados de Município de Castro Daire (2018a) e de observação direta.

Com o objetivo de delinear a rede de parques de merendas, foi feito um levantamento recorrendo à colaboração dos presidentes de Junta, identificando a localidade, a capacidade e o tipo de acesso (Tabela 22).

Tabela 22 - Parques de Merendas

Parques de Merendas			
Nome	Localidade	Capacidade	Acessos
Termas do Carvalhal	Termas do Carvalhal	19 mesas, 76 lugares, 2 churrasqueiras	Pedonal, viatura ligeira e autocarro
Sr. Da Livração	Cujó	17 mesas, 100 lugares	Pedonal, viatura ligeira e autocarro
Almofala	Almofala	6 mesas, 36 lugares, 1 churrasqueira, wc	Pedonal, viatura ligeira e autocarro
N. Sra. da Penha	Alva	13 mesas, 78 lugares	Pedonal, viatura ligeira e autocarro
N. Sra. De Fátima	Parada de Ester	15 mesas, 90 lugares	Pedonal, viatura ligeira e autocarro
Mártir S. Sebastião	Mosteiro - Cabril	4 mesas, 32 lugares	Pedonal, viatura ligeira e autocarro

Fonte: Elaboração própria através de observação direta.

2.3.10. ALDEIAS DE PORTUGAL

As Aldeias de Portugal representam um conceito que leva à descoberta das origens, o Turismo de Aldeia. As Aldeias de Portugal disponibilizam alojamento em aldeias rurais singulares envolvidas por paisagens edíficas, preservando um passado de tradições expresso no seu edificado, nas suas gentes, cultura, usos e costumes. As Aldeias de Portugal pretendem proporcionar a quem as visita a descoberta de uma forma de Turismo diferente – o Turismo no espaço rural, convidando-o para uma estada de total independência, em plena natureza. É uma oportunidade para desfrutar, não só de alojamento típico de Turismo de Aldeia, mas também de paisagens naturais e de um ambiente sereno, aliando o contacto entre o Homem, a natureza, a cultura e a vida quotidiana do mundo rural (Aldeias de Portugal, 2018a).

A aldeia do **Mezio** (Figura 42) integrada nas Aldeias de Portugal, está plantada em plena Serra do Montemuro.

Figura 42 - Aldeia de Mezio



Fonte: Aldeias de Portugal (2018b).

A aldeia apresenta um farto património edificado. No que concerne o património religioso, destaca-se: o Cruzeiro Sra. de Fátima, a Capela da Sra. das Antas e Nicho do Sr. do Bonfim.

O artesanato local faz-se representar de forma ímpar pela Cooperativa de Artesãos do Montemuro. O arroz de feijão com salpicão é nos dias hoje, uma referência para quem visita a aldeia. A EN2 atravessa a aldeia do Mezio, colocando a aldeia em plena Rota EN2.

A aldeia de **Campo Benfeito** (Figura 43) que integra as Aldeias de Portugal, destaca-se pelo seu património construído, mas sobretudo, pelas suas atividades culturais e artísticas, evidenciando, nomeadamente o Teatro e o artesanato, através respetivamente do Teatro do Montemuro e das Capuchinhas de Campo Benfeito.

Figura 43 - Aldeia de Campo Benfeito



Fonte: Aldeias de Portugal (2018c).

2.3.11. ARTESANATO

De acordo com o Decreto-lei 110/2002, designa-se por atividade artesanal, a atividade económica, de reconhecimento valor cultural e social, que assenta na produção, restauro ou reparação de bens de valor artístico ou utilitário, de raiz tradicional ou contemporânea, e na prestação de serviços de igual natureza, bem como na produção e preparação de bens alimentares, no equilíbrio entre a lealdade dos processos tradicionais e a abertura à inovação. Pressupõe-se, desta forma, que Artesanato é o trabalho manual, feito pelo artesão que transforma a matéria-prima em peças, com agilidade, apuro técnico, engenho e arte.

O Artesanato reflete as tradições e manifesta a cultura dos territórios. O território castrense tem reflexos ancestrais através da olaria, cestaria, tecelagem, pisoagem, latoaria, tamancaria, bem como através da confeção de palhoças, chapéus de palha, campainhas, chocalhos e manuseamento do ferro.

Na década de 90, existiam 6 **Cooperativas de Artesanato** no Concelho de Castro Daire. A Cooperativa de Artesãos do Montemuro (Mezio) nasceu para dar resposta às necessidades do trabalho dos artesãos locais, expô-lo e dá-lo a conhecer (Carvalho, 1995). As outras Cinco cooperativas nasceram com o incentivo de uma organização de âmbito internacional (ICA), e com o objetivo de promover o desenvolvimento rural numa perspetiva comunitária de autossuficiência (Carminha & Caldeira, 1994).

As Capuchinhas de Campo Benfeito (peças de vestuário para o género feminino); as Lançadeiras de Picão (tecelagem do linho), as Pastorinhas de Moura Morta (trabalhos em crochet) e o Combate ao Frio (confeção de camisolas), foram criadas após formação nas aéreas de confeção.

A cooperativa “Meias” foi formada por mulheres de aldeias vizinhas com o intuito de comercializarem as meias em comum.

À presente data apenas 3 cooperativas (Tabela 23) se encontram ativas.

Tabela 23 - Cooperativas de Artesanato

Designação	Artesanato	Nº de associadas	Ano de fundação
Cooperativa de Artesãos do Montemuro (Mezio)	Peças regionais em lã, linho, burel e vime	2	1983
Capuchinhas de Campo Benfeito	Peças contemporâneas em burel, linho e lã	4	1987
Lançadeiras de Picão	Peças em linho, lã e burel	2	1990

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos por entrevista pelas Cooperativas de Artesanato (2018).

A **Cooperativa de Artesãos do Montemuro** fica situada na aldeia do Mezio, junto à estrada nacional N°2. Para além da loja onde se pode adquirir uma vasta oferta de artesanato regional, pode também visitar-se a exposição permanente, exceto à terça-feira, dia de descanso semanal.

As **Capuchinhas**, produzem peças contemporâneas, usando matérias-primas como a lã, o linho ou o burel. Quatro mulheres, na antiga escola primária, na aldeia de Campo Benfeito, em plena serra do Montemuro, confeccionam peças únicas e genuínas. As capuchinhas estão presentes em feiras de artesanato, possuem as suas peças à venda em várias lojas do país e podem ser visitadas de segunda a sexta, no horário de funcionamento (9h-19h).

Na aldeia de Picão, numa casa de granito recuperada, as **Lançadeiras de Picão**, fizeram a sua oficina têxtil onde trabalham o linho, a lã e o burel, de uma forma que nos transportam a tempos já perdidos. As Lançadeiras participam em feiras tracionais de artesanato, locais e podem ser visitadas na aldeia de Picão.

2.3.12. TEATRO REGIONAL DA SERRA DO MONTEMURO

O Teatro Regional da Serra do Montemuro nasceu em 1990, produto de encontro entre artistas locais, nacionais e internacionais, na aldeia de Campo Benfeito, no alto da Serra do Montemuro, na altura com incentivo do ICA.

Apresenta espetáculos por todo o país e também no estrangeiro, sendo o “Espaço Montemuro” o local onde a Companhia ensaia e onde ocorrem espetáculos, destacando-se o Festival Altitudes, com um programa criativo que reflete uma oferta artística transversal, dinâmica e que vai ao encontro de vários segmentos de público. Decorre anualmente no mês de agosto durante 7 dias.

2.3.13. FILARMÓNICAS, FOLCLORE, MÚSICA TRADICIONAL E LENDAS

Neste tópico são caracterizadas as bandas filarmónicas, os grupos de folclore e música tradicional e as lendas locais.

Atualmente existem no concelho de Castro Daire 4 **bandas filarmónicas** (Tabela 24).

Tabela 24 - Bandas Filarmónicas

Nome	Ano de Fundação	Escola de Música	Nº de elementos
Sociedade Filarmónica de Mões	1771; 1936 primeiros estatutos; 1995 alteração estatutos	Sim	60
Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire	1834; 2003 reativação	Sim	58
Banda do Club Recreativo Musical Rerizense	1874, 1998 reativação	Sim	30
Banda Filarmónica Flor do Rio – Moledo	2017	Sim	35

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos por entrevista pelas Bandas Filarmónicas (2018).

Existem no território castrense 8 **grupos de folclore**, sendo 2 deles federados (Tabela 25).

Tabela 25 - Grupos de Folclore

Nome	Ano de Fundação	Federado	Nº de elementos
Grupo Folclórico de Santa Maria de Cabril	1970	Sim	51
Rancho Folclórico “As Morenitas” de Alva	1990	Sim	45
Rancho Folclórico “Alegria do Montemuro” de Picão	1988;1994 - Reativação	Não	38
Rancho Folclórico da Relva	1978	Não	30
Rancho Folclórico da ACRS das Termas do Carvalhal	1994	Não	52
Rancho de Cantares, Danças e Arte de Bem Falar do Montemuro - Mezio	2006	Não	40
Rancho Folclórico “Flores da Aldeia” de Mosteirô	1987	Não	40
Rancho Folclórico da Granja	1984	Não	35

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos por entrevista aos Grupos de Folclore (2018).

As **Cordas do Paivó** (Figura 44) são um grupo de música tradicional portuguesa, fundada em 1999 no seio da Associação Recreativa e Cultural de Fareja. A associação promove vários eventos ligados à música popular e anualmente dinamiza o evento “Cantatradições” que se realiza na primavera.

Figura 44- Cartaz Evento Cordas do Paivó

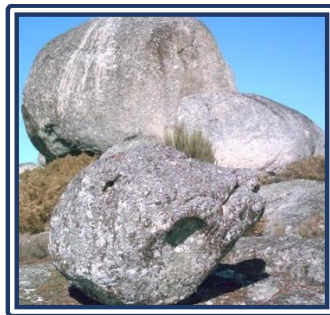


Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

O território é muito rico em lendas ou histórias locais, que vão resistindo ao testemunho das várias gerações. Em seguida, são apresentadas 3 lendas associadas às crenças populares.

Na localidade das **Monteiras** existe um penedo de grandes dimensões que está associado à lenda do **Penedo da Moura** encantada.

Figura 45 - Penedo da Moura



Fonte: Própria.

A crença popular, que ainda hoje perdura na memória dos locais, faz alusão a uma moura encantada a qual, subindo a pequena encosta até ao cimo da elevação do monte, transportava uma criança ao colo, fiava lã e transportara o penedo (Figura 45) de um local desconhecido para aquele local. De acordo com a lenda (Carvalho, 2004) a moura terá deixado a marca do seu grande pé numa fraga quando subia o declive do terreno, possivelmente devido ao peso que transportava: o Penedo. Na realidade existe uma reentrância, em forma aproximada, de um enorme pé, em plena fraga granítica na encosta voltada ao Sul, próximo do Penedo, que pode ser observada.

Na localidade de **Moura Morta**, sobrevive ao tempo a lenda da **moura encantada**. De acordo com a lenda (Carvalho, 2004), uma mulher sem ter aspeto de faminta, pediu a uma jovem pastora, uma malga de leite. Enquanto a mulher bebia leite, que a pastora tinha retirado de uma cabra, esta agradeceu à pastora e sugeriu que fosse andando para casa, que de regresso

encontraria a malga e que guardasse o que estivesse dentro dela. Chegada a casa, a pastora encontrou três bugalhos no seu interior. Como os carvalhos eram fartos na aldeia, ela apenas guardou um, com o intuito de usar para ajudar a novelar lã. À noite, quando ia usar o bugalho, este estava transformado em peça de ouro. Tinha julgado mal a desconhecida. Ela era afinal uma moura encantada. A história atravessou vários séculos e deu origem ao nome da localidade. A cerca de 3 quilómetros de Moura Morta, existe uma campa cavada num penedo (Figura 46), ao qual lhe é atribuído o nome de “**Cama da Moura**” (túmulo).

Figura 46 - Cama da Moura



Fonte: Própria.

De acordo com a lenda do **Picão e da Picoa** (ESEV, 2018), a aldeia de Bugalhão deixou de existir devido a um grande ataque de formigas brancas. As poucas pessoas que sobreviveram ao ataque das formigas, fugiram para o cimo da serra. O local onde se instalaram era arejado e com água em abundância para a agricultura. Atualmente, ainda se pode observar dois antropomorfos inclusos em duas habitações, na presente localidade de Picão.

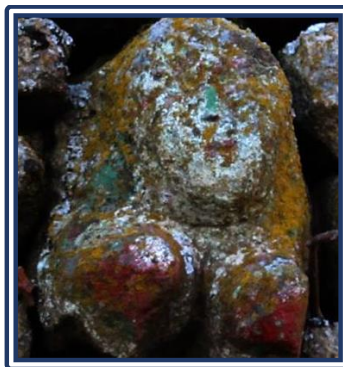
Figura 47 - O Picão



Fonte: Própria.

De acordo com a história local, essas duas casas foram as duas primeiras casas a serem construídas na atual aldeia de Picão, por dois irmãos sobreviventes do ataque de formigas, onde o Picão esculpiu o desenho de um homem (Figura 47) e a Picoa uma pedra parecida com uma mulher (Figura 48).

Figura 48 - Picoa



Fonte: Própria.

2.3.14. EVENTOS

Neste tópico são referenciados os eventos realizados no território de cariz cultural, no âmbito de Turismo de Natureza/Desporto e de índole Religioso.

EVENTOS CULTURAIS

Anualmente são promovidos diversos eventos culturais nesse âmbito são descritos seguidamente alguns deles.

As **Festas de S. Pedro** decorrem no final do mês de junho, por norma, ao longo de 3 a 4 dias, enquadrando o feriado municipal 29 de junho, dia de S. Pedro.

O Parque Urbano acolhe desde 2011, as festividades de S. Pedro. As festividades incluem o desfile das marchas populares (Figura 49) na noite de 28 de junho, que iniciam o desfile no Bairro do Castelo, contornam o Jardim Municipal e concluem a apresentação no Parque Urbano.

Figura 49 - Marchas de São Pedro



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

A **Mostra Castro Daire** é uma Feira de Atividades Económicas e Culturais do Concelho, dinamizada pelo Município de Castro Daire, que decorre por norma no 2º fim-de-semana de Agosto (fim-de-semana do 15 de agosto).

O **Festival da Juventude** (Figura 50) realiza-se no dia 12 de agosto no espaço envolvente ao Jardim Municipal e Capelas das Carrancas.

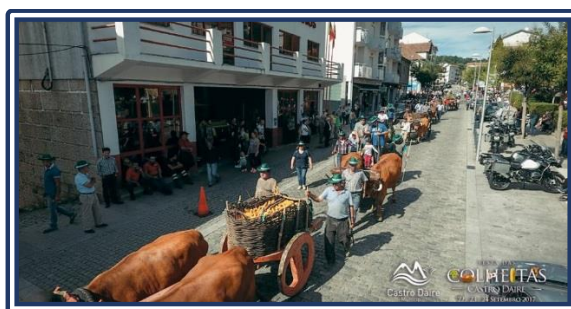
Figura 50 - Festival da Juventude



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

A **Festa das Colheitas** realiza-se em geral na segunda quinzena de setembro, ao longo de três dias, no Parque Urbano. Ao longo do 3º dia, domingo, decorre um concurso nacional de bovinos de raça arouquesa e um desfile tradicional de carros de vacas (Figura 51).

Figura 51 - Desfile Carros de Vacas



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

Na edição de 2018, o nome do evento foi substituído por FICA (Feira Industrial Comercial e Agrícola) Castro Daire 2018, alargando o âmbito da iniciativa e dá-se ênfase à exposição de atividades económicas, industriais, comerciais e agrícolas do território Castrense.

A “**Última Rota da Transumância**” (Figura 52) é um evento promovido pelo Município de Castro Daire, assente na recriação, de forma a (re)viver uma tradição ancestral que deslocava rebanhos e pastores, desde o sopé da Serra da Estrela até à Serra do Montemuro.

Em 1999, em terras montemuranas, realizou-se a “verdadeira” última rota da transumância. A primeira edição do evento realizou-se em 2015. Na edição de 2018, a recriação contabilizou a participação de cerca de 2300 ovelhas e cabras, acompanhadas de pastores e muitos participantes.

Figura 52 - A Última Rota da Transumância



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

A **Feira Medieval de Mões** (Figura 53) é dinamizada pela Sociedade Filarmónica de Mões e teve a sua 1ª edição em 2004.

Figura 53 - Feira Medieval de Mões



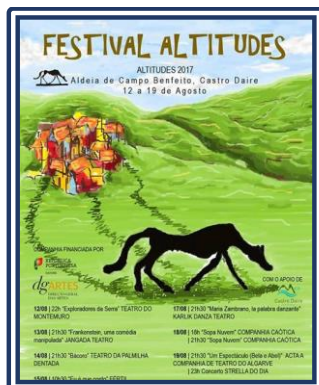
Fonte : Município de Castro Daire (2018c)

É pretendido com a realização da feira, recriar um ambiente medieval através do comércio, da música, das artes em geral, dos ofícios, de divertimentos, de sabores e hábitos alimentares da Idade Média e dinamizar a economia local.

A entrada na Feira é gratuita. Nunca foi feita uma contagem de visitantes. A Sociedade Filarmónica de Mões, considera que anualmente a feira recebe milhares de visitantes. O número de elementos intervenientes diretamente na feira (gestão e animação) ronda 250 pessoas. Por norma, a Feira Medieval realiza-se num fim de semana do mês de julho.

O **Festival Altitudes** (Figura 54) é promovido pelo Teatro Montemuro e desde 1997, na aldeia de Campo Benfeito, ao longo de 8 dias no mês de agosto. Os espetadores enchem os 200 lugares disponíveis, do Espaço Montemuro, para assistirem a uma programação diversificada e rica no que concerne à dramatologia.

Figura 54 - Festival Altitudes



Fonte: Teatro Montemuro (2018).

A **luta (chegas) de bois** de raça arouquesa é uma tradição nas aldeias da serra do Montemuro. Os locais vivem esta tradição com muito fervor, mas muitos são os visitantes que se deslocam de outros concelhos e distritos para assistir a estas lutas.

Figura 55 - Luta de Bois



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

A luta de bois é uma tradição montemurana. Anualmente é vivida esta tradição em diversas localidades: Laboncinho, Monteiras, Portas do Montemuro, Cêtos, Cotelo, entre outras. As lutas de bois realizam-se tendencialmente nos meses de verão e primavera.

EVENTOS DE TURISMO DE NATUREZA / DESPORTO

Inerente às características do território e à riqueza do Património Natural existente, são dinamizados diversos eventos de Turismo de Natureza/Desporto.

O **Maio Pedestre** é uma iniciativa no âmbito de Turismo de Natureza que tem como objetivo oferecer e dar a conhecer, a todos os participantes, experiências únicas e privilegiadas, conciliando o património natural, cultural, histórico, paisagístico, a gastronomia e a aventura, envolvidos num plano de dinamização e de animação.

Figura 56 - Maio Pedestre



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

A primeira edição realizou-se em 2009, decorrendo ao longo do mês de maio, com a realização de um percurso pedestre por fim de semana.

Os dados disponibilizados relativamente ao número de participantes, encontram-se na Tabela 26. Os dados são referentes ao número de participantes na totalidade na iniciativa, ou seja, em média participam uma centena de pessoas por fim de semana (este pode ser no sábado ou domingo).

Tabela 26 - Dados Maio Pedestre

Edição	2016	2017
Nº de participantes	425	500

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

O **Per(correr) Castro Daire** é um projeto do Município de Castro Daire que visa a dinamização de um circuito municipal de atletismo e caminhadas em natureza.

Figura 57 - Cartaz (Per)Correr Castro Daire



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

O projeto pretende promover a atividade física, contribuindo assim para a promoção de estilos de vida saudáveis e, em simultâneo dar a conhecer o que de mais belo tem o Concelho de Castro Daire, nomeadamente a Serra de Montemuro e o Rio Paiva, pelo que a maioria das provas são realizadas nos percursos pedestres existentes e nas aldeias onde estes se situam.

A primeira edição realizou-se durante o ano de 2016 (Tabela 27) e o número de 1000 participações foi ultrapassada em 2017.

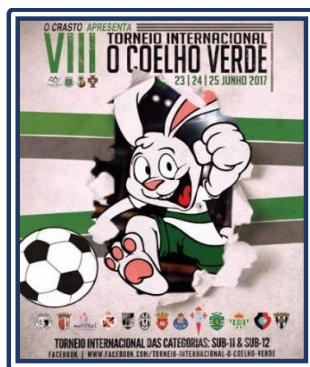
Tabela 27 - Participantes Percorrer Castro Daire

Edição	Nº Etapas	Nº participantes Atletas/caminheiros
2016	6	652
2017	9	1143

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

O **Coelho Verde** é um torneiro de futebol internacional, promovido pela associação “O Crasto” e disputado no complexo desportivo municipal, desde 2009, por escalões de formação.

Figura 58 - Cartaz Coelho Verde



Fonte: O Crasto (2018).

Ao longo dos três dias do Torneio, ficam alojadas as 20 equipas em território castrense, ou seja 280 jovens atletas e os respetivos *staff's* técnicos, bem como todo um conjunto de famílias que os acompanham neste torneio. Em média são vendidos 400 bilhetes gerais e 600 bilhetes diários, ao longo dos três dias.

O Grupo Desportivo e Recreativo da Granja em colaboração com a Câmara Municipal de Castro Daire, a Junta de Freguesia de Mões, a Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada e a Terras de Aventura, promovem o **Cross de São Brás**, no terceiro domingo de julho, prova integrada no Circuito Nacional de Montanha. A primeira edição realizou-se em julho de 2007. As últimas edições ultrapassaram os 300 participantes (Tabela 28).

Tabela 28 - Dados Cross de São Brás

Edição	Nº Atletas	Nº Jovens	Competição Adaptada	Caminheiros	Total Inscritos
2014	132	65	16	137	350
2015	109	85	20	89	303
2016	179	129	14	130	452
2017	107	44	15	159	325

Fonte: Adaptado a partir de dados de Terras de Aventura (2018).

EVENTOS RELIGIOSOS

O concelho de Castro Daire tem uma grande tradição de eventos religiosos. Seguidamente são elencados 3 eventos religiosos vivenciados pela comunidade castrense e cada vez mais, por visitantes/turistas.

No dia de **Corpo de Deus**, em várias paróquias do concelho celebra-se o dia com a criação de passadeiras de flores. Nas diversas freguesias, as passadeiras são elaboradas pelos paroquianos, que se organizam de acordo com os bairros ou localidades que integram as paróquias, para que a procissão tenha tapete ao longo de todo o seu trajeto (Figura 59).

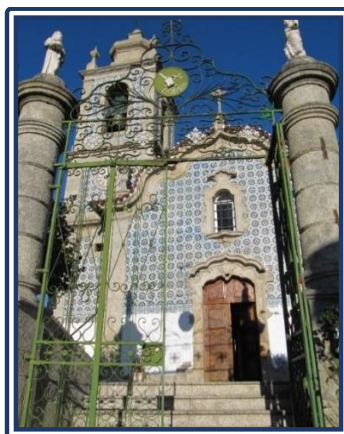
Figura 59 - Passadeira de flores



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

A romaria em honra de **Santa Eufémia**, ocorre anualmente a 16 de setembro, sendo que os festejos em sua honra decorrem, inalteravelmente, nos dias 15, 16 e 17 de setembro. É considerada uma das maiores romarias religiosas do concelho de Castro Daire.

Figura 60 - Capela de Santa Eufémia



Fonte: Própria.

Muitos são os devotos que, não obstante a visita que ocorre ao longo de todo o ano, se concentram na aldeia de Soutelo, sobretudo no dia 16 de setembro, dia da padroeira. Neste dia, logo pela manhã é possível assistir à tradicional arruada, a cargo de uma Banda Filarmónica que acompanha, *a posteriori*, a realização de toda a cerimónia religiosa

(missa campal e procissão). A peregrinação a pé, mantém-se até aos dias de hoje, sendo um movimento muito percebido ao longos das várias vias de acesso à aldeia de Soutelo, que nesses dias se enfeita a rigor para agraciar os visitantes, ao mesmo tempo que os seus populares, com alegria e fé, também vivem intensamente os festejos.

A festa da **Senhora da Ouvida** é outra importante romaria do concelho de Castro Daire e realiza-se anualmente, nos dias 2 e 3 de agosto.

O Santuário foi erguido a cerca de 920 m de altitude, na aldeia de Colo de Pito, na freguesia das Monteiras, em plena Serra do Montemuro. De acordo com uma lenda, a imagem da Nossa Senhora apareceu como por milagre, no local onde hoje se encontra a capela.

A par do ritual religioso, é tradição realizar-se nestas festividades, uma luta de bois, uma corrida de cavalos e a venda de produtos artesanais, brinquedos, melões, entre outros.

No espaço envolvente à capela, existiu em tempos um cemitério celta do qual restam, ainda, algumas mamoas. Localiza-se junto à E.N. nº 2, no cruzamento em Monteiras, na ligação de Castro Daire a Lamego.

2.3.15. ESTRUTURAS DE APOIO AO DESPORTO

Neste tópico é caracterizado: o Complexo desportivo Municipal, as Piscinas Municipais, o Centro de BTT e os Ginásios.

O **Complexo Desportivo Municipal** de Castro Daire é constituído por um campo de futebol de 11 e dois campos de futebol de 7, uma pista de atletismo (400m) e 5 balneários. O acesso à pista de atletismo é gratuito. As bancadas têm capacidade para 2000 pessoas (Figura 61). A construção foi concluída no ano de 1995, tendo sofrido uma requalificação do relvado em 2007 (Município de Castro Daire, 2018a).

Figura 61 - Complexo desportivo



Fonte: Própria.

As **Piscinas Municipais** cobertas foram inauguradas em junho de 2005 (Figura 62).

Figura 62 - Piscinas Municipais



Fonte: Própria.

Para além de funcionar a Escola Municipal de Natação, são também ministradas aulas de hidroginástica. Em paralelo, para quem não deseja acompanhamento pedagógico, pode optar pelo regime de natação livre (Município de Castro Daire, 2018a).

Em anexo (anexo 11) constam os valores praticados na modalidade de natação livre, relativamente ao usufruto durante uma hora. As Piscinas Municipais estão abertas de segunda a sábado (ver horário em anexo 11).

Encontra-se em fase de conclusão o **Centro de BTT** e pretende ser um ponto de partida para a descoberta do concelho. O edifício sede será na vila de Castro Daire e terá uma pequena oficina de reparação e lavagens de bicicletas. O percurso terá mais de 275 quilómetros e quatro níveis de dificuldade (Jornal do Centro, 2018).

Na vila de Castro Daire existem **dois ginásios** privados. O **Gapafit** foi criado no ano de 2011, mudou de instalações em 2018, passando para o edifício das Piscinas Municipais. Está aberto de forma contínua das 8h30 às 21h30, de segunda a sexta, e aos sábados encerra às 18h. O **BodySmile** iniciou atividade em 2014, encontra-se aberto de segunda a sexta, entre as 9h e as 22h30. Encerra para almoço e encontra-se aberto ao sábado à tarde. As suas instalações são junto ao Parque Urbano.

2.3.16. COMÉRCIO

Neste tópico é caracterizado: o mercado local, os hipermercados e lojas de “*Souvenirs*”. O **mercado local** está sediado no centro da vila de Castro Daire. É composto por 47 bancas na zona central e por 18 lojas nas laterais. Atualmente 10 bancas estão ocupadas e 5 lojas estão a ser utilizadas. É possível adquirir frutas, legumes, carne, peixe ou mercearia, de segunda a sábado de acordo com o horário em vigor em função da época do ano (ver anexo 12).

A vila de Castro Daire possui **3 hipermercados** com horários alargados. O *Intermarché* é o hipermercado mais antigo em Castro Daire e o Continente/Bom dia o mais recente, tendo aberto portas no verão de 2016 (ver anexo 12).

A **Manilharte** é uma empresa sediada no centro da vila de Castro Daire, que promove a produção e comercialização de produtos regionais e artesanais. Pretende promover o território de uma forma sustentada e dando a conhecer a região nas suas várias vertentes: natural, gastronómica e etnográfica.

A **Casa das Miudezas**, em Castro Daire, tem já mais de 100 anos. Começou por ser uma barbearia e venda de miudezas. Com o passar dos anos passou a ser só de venda de miudezas e hoje em dia, tem ao dispor do cliente, uma grande variedade de artigos. Vende essencialmente miudezas, brinquedos, peças decorativas e recordações. O atendimento é familiar e de proximidade.

2.3.17. SEGURANÇA

Ao nível de segurança, o Concelho de Castro Daire conta com um Posto da Guarda Nacional Republicana (GNR). A atuação desta força de segurança incide sobre a totalidade da área concelhia. Na Tabela 29 são apresentados dados sobre a criminalidade registada nos últimos 5 anos, destacando-se a tendência para a diminuição de número de crimes nos últimos dois anos.

Tabela 29 - Criminalidade registada pelo posto de Castro Daire

Crimes	2013	2014	2015	2016	2017
Contra as pessoas	68	57	79	55	54
Contra o património	169	124	155	119	91
Contra a vida em sociedade	36	23	52	32	56
Contra o Estado	4	2	4	5	4
Legislação Avulsa	18	11	18	7	10
Total	295	217	308	218	215

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos por entrevista ao Comando Territorial Viseu (2018).

2.3.18. ACESSIBILIDADES, REDES VIÁRIAS E EMPRESAS DE TRANSPORTE

Neste tópico é feito um levantamento de itinerários e caracterizadas as empresas locais de transporte de passageiros.

As acessibilidades representam ferramentas para o encontro entre a oferta e a procura turística (Tão, 2018).

Na Tabela 30 estão identificadas as distâncias e vias que podem ser utilizadas na deslocação desde diversos pontos do país até Castro Daire.

Tabela 30 - Redes viárias Castro Daire

Localidades	Aprox.	Vias rápidas, Autoestrada	Estradas Nacionais e Municipais
Arouca	56 km	-	N326-1, N225
Aveiro	110 km	A25, A24 Portagens: 7,30 €	N230, IC2,N16, N228 N2
Cinfães	37 km	-	N321, CM1157,N225
Coimbra	117 km	IP3, A24 Portagens: 1,95 €	IP3, N2
Guarda	115 km	A25, A24 Portagens: 7,10 €	EM581, IP2, N226, N323, N225, N2
Lamego	31 km	A24 Portagens: 1,70 €	N2
Lisboa	305 km	A1,IP3, A24 Portagens: 44,42 €	N10,N1,IP3, N2
Porto	140 km	A1, A25, A24 Portagens: 23,24 €	IC24, N108, N224 N222, N321,N2
Resende	34 km	N553, N1226, N2,A24 Portagens: 0,85 €	N553, N321, N2
São Pedro do Sul	26 km	-	N228, N2
Tarouca	30 km	N226, A24, N2 Portagens: 1,70 €	N226, N521, N2
Vila Nova de Paiva	22 km	-	N225
Viseu	31 km	A24 Portagens: 1,95 €	N2

Fonte: Elaboração própria através de dados de Via *Michelin* (2028).

A Tabela 31 relaciona 3 itinerários com a duração média, de autocarro, e o valor da viagem.

Tabela 31 - Autocarros

Itinerário	Duração	Valor
Coimbra - Castro Daire	1h 57 m	12,20 €
Lisboa - Castro Daire	4 h 10 m	17, 90 €
Porto - Castro Daire	2 h 32 m	13,30 €

Fonte: Elaboração própria através de dados de Rede Expresso (2018).

No território Castrense existem 3 empresas de viagens e de transporte de passageiros (VTC – Viagens e Turismo Castrense, Viagens Montemuro e Transdev).

2.3.19. PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS, COMUNICAÇÃO E MARKETING

A **Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL)** (Figura 63), é a maior Feira Nacional ligada ao Turismo. Tem uma duração de 5 dias, sendo os 3 primeiros dias do evento dedicados a profissionais. Nos 2 dias seguintes, a BTL abre as suas portas ao público em geral.

Figura 63 - Stand BTL



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

O Município de Castro Daire participa na feira com um *stand* próprio. Nos últimos anos, como forma de promoção, tem vindo a sortear pacotes de bem-estar para duas pessoas, com alojamento incluído em turismo rural. Outras formas de promoção realizadas, estão relacionadas com as demonstrações de massagens (facial e local) e com degustações de produtos endógenos, assim como divulgação através do setor do Turismo, das demais potencialidades do território.

A **Feira Ibérica de Turismo** (FIT) realiza-se na Guarda. Os principais objetivos da Feira assentam no fomento do intercâmbio estratégico e económico transfronteiriço, no estímulo ao relacionamento comercial entre Portugal e Espanha e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos territórios.

O Município de Castro Daire participa com um *stand* próprio (Figura 64) desde a primeira edição (2014), e com práticas similares em relação à BTL.

Figura 64 - Stand FIT



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

As Termas do Carvalhal estiveram presentes em 2018, com demonstrações de massagens, através da Termas do Centro e a convite do Turismo de Portugal, nos festivais *NOS Alive* e no *Leiria DanceFloor*' 18.

COMUNICAÇÃO, MARKETING

O Município de Castro Daire possui um Gabinete de Comunicação, que gere a comunicação para a imprensa e para o público em geral.

O Município disponibiliza 4 páginas *online*. A página web do Município de Castro Daire está organizada por separadores, com informações relativas a cada setor de atividade. Relativamente ao Turismo, a página web (Figura 65) apresenta informações sobre as temáticas: Património, Alojamento, Restauração, Gastronomia, Produtos Regionais, Artesanato, Percursos Pedestres, Rede de Miradouros, Roteiros, Locais de Interesse, Festas e Romarias, Locais de Interesse, Caminho Português Interior de Santiago, CIIMP e Museu Municipal.

A informação relacionada com eventos promovidos pelo Município de Castro Daire é disponibilizada no corpo da página web, aquando a realização.

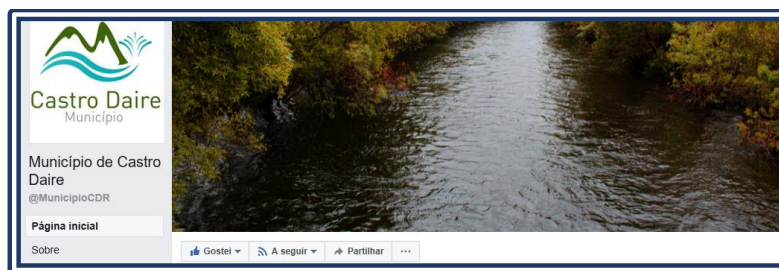
Figura 65 - Página Web



Fonte: Município de Castro Daire (2018a).

A página *Facebook* do Município de Castro Daire (Figura 66) tem cerca de 13 mil “gostos” e seguidores (outubro 2018). As publicações são regulares e relacionam-se com ações promovidas pelo Município de Castro Daire ou que se realizaram recentemente.

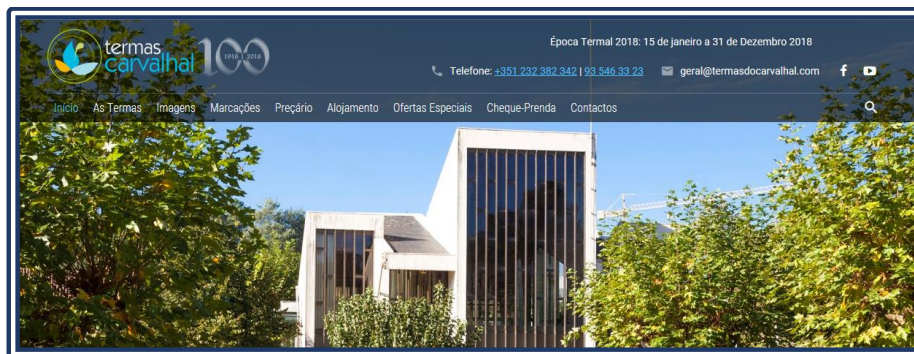
Figura 66 - Facebook Município de Castro Daire



Fonte: Município de Castro Daire (2018c).

A página *web* das Termas do Carvalhal (Figura 67), dispõe de separadores com informação relativamente às Indicações Terapêuticas, Programas, Preçários, Horários, Marcadores, Alojamento e Protocolos, entre outros.

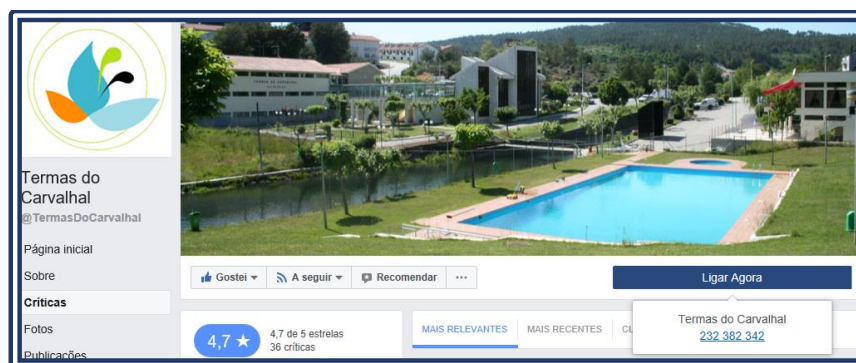
Figura 67 - Página Web Termas



Fonte: Município de Castro Daire (2018b).

A página *Facebook* das Termas do Carvalho (Figura 68) é seguida por cerca de 2 mil pessoas e apresentava em outubro de 2018 cerca de 2 mil “gostos”. Tem uma atividade regular e as publicações relacionam-se com ações de publicidade de serviços promovidos, de promoção de eventos onde as Termas do Carvalho estão representadas ou de atividades que se vão se realizar, relacionadas com as Termas do Carvalho.

Figura 68 - Facebook Termas do Carvalho



Fonte: Município de Castro Daire (2018d).

2.3.20. RECURSOS HUMANOS CMCD TURISMO E CENTRO TERMAL

De acordo com o Despacho 1/2017 emitido pelo Gabinete do Presidente da Câmara de Castro Daire, no dia 27 de outubro de 2017 (Município de Castro Daire, 2018a), as competências relacionadas com o Turismo são da responsabilidade do Presidente da Câmara e do Vereador a Tempo Inteiro (Tabela 32).

Tabela 32 - Competências

Competências	Responsável
Planeamento Estratégico, Económico, Empreendedorismo	Presidente da Câmara
Turismo, Centro Termal	Vereador a Tempo Inteiro

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

Em concordância com o mapa de afetação de 2018 dos trabalhadores do Município de Castro Daire, com data de 9 de janeiro de 2018 (Município de Castro Daire, 2018a), há 5 funcionários afetos ao quadro do Turismo e 7 ao Centro Termal (Tabela 33).

Tabela 33 - Funcionários

Serviço	Nº de Funcionários e Categorias		Total de Funcionários
Turismo	1 Técnica Superior 1 Assistente Técnica	3 Assistentes Operacionais	5
Centro Termal	1 Técnica Superior 1 Assistente Técnica	5 Assistentes Operacionais	7

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

No ano de 2017, foram realizados 44 contratos na modalidade de contrato a termo resolutivo certo (Tabela 34), no que concerne a afetação ao Centro Termal do Município de Castro Daire (Município de Castro Daire, 2018a).

Tabela 34 - Contratados

Duração do Contrato	Nº de contratados	Categorias
9 meses	11	Assistente Operacional
6 meses	19	Assistente Operacional
4 meses	4	Assistente Operacional
Total	44	

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

2.3.21. SÍNTESE ANÁLISE INTERNA

De acordo com o levantamento efetuado, são elencados os principais pontos fortes e pontos fracos.

Pontos Fortes:

- Potencial do território, a nível de Turismo de Natureza e de Turismo de Saúde e Bem-estar;
- Localização geoestratégica do Território, proximidade à cidade de Viseu, ao aeroporto Sá Carneiro e ao Douro;
- A qualidade da água das Termas do Carvalhal e a localização ímpar do balneário das Termas, situado junto a um nó da A24 e adjacente à Estrada Nacional nº2;
- O potencial do Rio Paiva, a notoriedade enquanto um dos rios menos poluído da Europa e a sua especificidade e reconhecimento para a prática de desportos radicais náuticos;
- A menção de “praia com qualidade de ouro” atribuída à Praia Fluvial de Folgosa pela qualidade da água, pela Quercus;

- O potencial da Serra do Montemuro, as lendas e as tradições montemuranas.
- A Rota EN2 passar no centro da Vila de Castro Daire, "furar" a Serra de Montemuro, ser adjacente às Termas do Carvalhal e do restaurante típico do Mezio, passar próxima das cooperativas de artesanato e do Teatro de Montemuro e cruzar-se com o Rio Paiva;
- A diversidade de espaços TER e de alojamento local;
- A Igreja da Ermida e a possibilidade de integrar a Rota Românica;
- O potencial da Pedra dos Pratos, a Inscrição do Penedo de Lamas e das Ruínas das Portas do Montemuro;
- A capacidade empreendedora do Artesanato local;
- O potencial cultural e turístico da Última Rota da Transumância, o facto de ter sido a última rota da transumância a realizar-se em Portugal;
- A diversidade de grupos de folclore e de bandas filarmónicas;
- O potencial da rede de percursos pedestres, miradouros e parques de lazer;
- O sentimento de segurança e baixo nível de criminalidade;
- Território com potencial de referência para o envelhecimento ativo e saudável;
- A gastronomia local;
- Riqueza de componentes de turismo religioso;
- A autenticidade, a hospitalidade e a arte de bem receber das gentes castrenses.

Pontos Fracos:

- Ausência de planos estratégicos definidos no âmbito de gestão turística, marketing territorial e comunicação direcionada para públicos-alvo;
- Ausência de oferta de um produto concertado (pacotes com diversos serviços: Alojamento, Restauração/Gastronomia, Turismo de Natureza, Turismo de Saúde e Bem-estar, Rotas Culturais, entre outros);
- Infraestruturas das Termas do Carvalhal. Os balneários não se enquadram nos padrões de modernidade e inovação atuais;
- O Parque de Campismo se encontrar inativo e a não existência de um parque de autocaravanas;
- A não existência de um hotel ou *hostel* na vila de Castro Daire;
- A não existência de uma infraestrutura diferenciadora e inovadora no âmbito de Turismo de Natureza ou de Saúde e Bem-Estar;

- Os horários de secretaria (9h -17h) implementados pelo Museu Municipal e CIIMP. Ao fim de semana encontram-se encerrados. Abrem as portas apenas para visitas previamente agendadas e autorizadas;
- Os percursos pedestres que integram a rede, ainda não se encontrarem homologados;
- Sazonalidade no alojamento e restauração;
- A promoção dos produtos endógenos e regionais na restauração;
- A degradação dos espaços envolventes do património classificado (Igreja da Ermida, Inscrição do Penedo de Lamas, entres outros);
- A degradação e a falta de comodidades do Jardim Municipal;
- A degradação de alguns imóveis do Bairro do Castelo;
- Acessos locais e portagens na A24;
- Fracos acessos à Praia Fluvial de Folgosa e o aspeto do espaço balnear de acordo com os padrões atuais;
- O facto de não existir um quadro fixo de recursos humanos no Centro Termal, que sirva as necessidades permanentes, dificulta o processo de melhoria contínua nos serviços prestados. Os contratos de trabalho têm uma duração média de 4 a 9 meses, e o quadro de profissionais contratados não é o mesmo anualmente.
- A inatividade da antiga praia da Soalheira (junto à Ponte Pedrinha e EN2);
- Fragilidades de coordenação entre os vários agentes que operam no mercado turístico;
- Défice de estruturação e informação de um produto compósito;
- Presença insuficiente na esfera “digital”.

2.4. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT que se segue tem por finalidade relacionar os pontos fortes e fracos, do concelho com as principais tendências do meio envolvente, isto é, com as oportunidades e ameaças identificadas na análise externa. Na Tabela 35 são apresentadas as oportunidades, as ameaças, os pontos fortes e os pontos fracos e, na tabela 36, é apresenta a respetiva intercessão, de que resulta um conjunto de sugestões a ter em devida conta na formulação da estratégia.

Tabela 35 - Matriz SWOT - Resultado da análise estratégica

	Oportunidades (O)	Ameaças (T)
Análise Externa	<ol style="list-style-type: none"> 1.Previsões de crescimento para o Turismo; 2.Portugal está na “moda”; 3.Crescimento da procura do Turismo de Saúde e Bem-Estar; 4.Interesse continuado pelo Turismo de Natureza; 5.Crescimento do Turismo Sénior; 6.Crescimento do Turismo Cultural; 7.O interesse por estilos de vida saudáveis; 8.A Rota da EN2 está na “Moda”; 9.Utilização das Novas Tecnologias como forma de promoção territorial; 10.Oportunidades de financiamento. 	<ol style="list-style-type: none"> 1.Catástrofes naturais e ambientais; 2.Diminuição da população; 3.Maior controlo exercido pelos turistas; 4.Existência de diversos produtos e destinos substitutos.
	Pontos Fortes (S)	Pontos Fracos (W)
Análise Interna	<ol style="list-style-type: none"> 1.As características do Rio Paiva; 2.O potencial da Serra do Montemuro; 3.Propriedades das águas das Termas do Carvalhal; 4. Localização das Termas do Carvalhal; 5. A EN2 atravessa o concelho; 6.Património classificado (Igreja da Ermida, Penedo de Lamas, entre outros); 7.Gastronomia local; 8.Rotas Culturais (EN2,Transumância, CPIS, entre outras); 9.Artesanato, grupos de folclores, bandas filarmónicas, grupo de teatros, lendas e tradições; 10.Proximidade de Viseu e das Rotas de Vinho Porto e Dão; 11.Território com potencial de referência para o envelhecimento ativo e saudável. 	<ol style="list-style-type: none"> 1.Infraestruturas das Termas do Carvalhal inadequadas; 2.Sazonalidade no alojamento e restauração; 3.Jardim Municipal degradado; 4.Ausência de pacotes turísticos; 5.Horários de infraestruturas de apoio ao Turismo desadequados; 6.Presença débil na esfera digital; 7.Inatividade do Parque de Campismo e ausência de parque de autocaravanas; 8.Défice de coordenação pública/privado; 9.Percursos pedestres ainda não homologados; 10.Fraca promoção dos produtos endógenos; 11.Ausência de um produto diferenciador; 12.Défice estratégico no âmbito de gestão turística, comunicação e <i>marketing</i> territorial.

Fonte: Elaboração própria.

Será pertinente o desenvolvimento de estratégias de atuação com o intuito de transformar as ameaças e pontos fracos em estímulos e forma de promover novas oportunidades.

Tabela 36 - Matriz SWOT – Sugestões/Orientações

Oportunidades (O) / Pontos Fortes (S)	Oportunidades (O) / Pontos Fracos (W)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Castro Daire como “paragem” de interesse nos roteiros da EN2 (O1,O2,O6,O7,O8,O9+S1 a S8); ▪ Desenvolvimento do destino de Turismo de Natureza (O1,O2,O3,O4,O5,O7,O9+S1,S2,S11); ▪ Desenvolvimento das Termas do Carvalho (O1,O2,O3,O5,O7,O9+S3,S4,S10,S11); ▪ Desenvolvimento do destino Cultural (O1,O2,O5,O6,O8,O9+S5 a S10). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Requalificação dos balneários das Termas do Carvalho (O1,O2,O3,O5,O8,O10+W1 a W3); ▪ Oferta de pacotes turísticos de produto compósito (O1 a O8, W2 + W4 + W8+W11); ▪ Aproveitamento de sinergias (O7+W2,W4,W6,W8,W10,W12); ▪ Potencialização de Posto de Turismo com horário alargado (O1 a O10+W1,W5); ▪ Comunicação de <i>marketing</i> e presença na esfera digital (O1 a O9+W2,W6,W8,W10,W12).
Ameaças (T) / Pontos Fortes (S)	Ameaças (T) / Pontos Fracos (W)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apostar e promover a qualidade como elemento âncora (T3,T4+S1 a S12); ▪ Apostar num forte plano de comunicação e presença na esfera digital (T3,T4+S1 a S12); ▪ Prevenção e mitigação dos riscos ambientais (T1+S1,S2,S3); ▪ Estimular a iniciativa privada no setor do Turismo (T2, S1 a S12). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferenciação da oferta turística (T3,T4+W1 a W12).

Fonte: Elaboração própria.

3. O FUTURO

Com base na análise estratégica efetuada apresenta-se uma proposta de desenvolvimento estratégico futuro.

3.1. VISÃO

Valorização turística do município de Castro Daire e sua afirmação como destino de vivências autênticas e genuínas no âmbito do Turismo de Natureza, do Turismo de Saúde e Bem-Estar e das Rotas Culturais.

3.2 MISSÃO

Desenvolver e promover o turismo do território Castrense, com base em produtos diferenciadores, únicos e verdadeiros que captem turistas exigentes, contribuindo, assim, para a criação de valor e a sustentabilidade da região.

3.4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

Na sequência da análise efetuada, é apresentada uma proposta de desenvolvimento, estratégico considerando as potencialidades do território e as tendências atuais identificadas.

A estratégia de desenvolvimento turístico proposta assenta em 6 linhas orientadoras ou eixos estratégicos:

- Eixo I** Turismo de Natureza;
- Eixo II** Turismo de Saúde e Bem-Estar;
- Eixo III** Rotas Culturais e “paragem” de interesse nos roteiros da EN2;
- Eixo IV** Diferenciação da oferta turística pela qualidade;
- Eixo V** Comunicação e marketing territorial;
- Eixo VI** Desenvolvimento de trabalho em rede.

Cada um dos eixos encerra um conjunto de medidas, que se consideram fundamentais para corporizar a estratégia proposta. Por sua vez, para cada medida são definidas ações de intervenção que contribuirão para a concretização da proposta definida.

EIXO I – TURISMO DE NATUREZA

O Eixo Estratégico I contempla o conjunto de medidas e ações que, de acordo com as potencialidades do Território, visam garantir a oferta de produtos turísticos, reconhecidos como genuínos e autênticos no âmbito do Turismo de Natureza.

Medida | I.1. Definir Estratégia no âmbito de Turismo de Natureza

- **Ação | I.1.1 Desenvolvimento de documento estratégico**

Sugere-se a definição de uma estratégia (documento) no âmbito de Turismo de Natureza de acordo com o potencial do território e tendências atuais, identificando objetivos e metas.

Medida | I.2. Valorizar o Rio Paiva

- **Ação | I.2.1. Requalificação e construção de infraestruturas de apoio à atividade de recreio e lazer nos espaços naturais**

Propõe-se a requalificação das infraestruturas da Praia Fluvial de Folgosa e dos acessos à Praia. Sugere-se também a construção de infraestruturas em outros espaços, nomeadamente na Praia Natural do Poço do Abade e na Praia Natural da Portela.

- **Ação | I.2.2. Dinamização de pesca desportiva**

Recomenda-se potenciar e reforçar a prática de pesca desportiva através da promoção e organização de mais torneios e eventos no âmbito da pesca desportiva. Esta ação deve ser implementada em colaboração com as entidades e associações locais da especialidade, de acordo com os planos de ordenamento em vigor e em articulação com a realização de programas de caracterização, inventariação e monitorização das espécies existentes.

- **Ação | I.2.3. Promoção de desportos radicais**

Sugere-se devido ao potencial do Rio Paiva relativamente à prática de *rafting* e outros desportos do mesmo cariz, um incentivo para as empresas da especialidade, intensificarem a promoção de atividades no troço do concelho de Castro Daire.

Medida | I.3. Valorizar a Serra do Montemuro

- **Ação | I.3.1. Promoção das Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro**

Sugere-se atendendo ao potencial das Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro, um maior aproveitamento turístico do recurso classificado.

- **Ação | I.3.2. Construção de infraestruturas de apoio à atividade de desporto, recreio e lazer**

Propõe-se a construção de infraestruturas de apoio a atividades de desporto, recreio e lazer na Serra do Montemuro, através da criação de um espaço próprio para a realização de atividades, devidamente sinalizado e dotado de mobiliário urbano, balneários e outras estruturas de apoio.

Medida | I.4. Reestruturar a rede de percursos pedestres

- **Ação | I.4.1. Ampliação do número de percursos pedestres que integram a rede municipal**

Sugere-se a incrementação de novos percursos pedestres, nomeadamente nas aldeias envolventes às Termas do Carvalhal, na zona circundante às Ruínas da Muralha das Portas do Montemuro e na zona envolvente à Igreja da Ermida.

- **Ação | I.4.2. Reajuste de alguns troços dos Percursos Pedestres**

Propõe-se alguns ajustes em troços dos percursos pedestres, com a finalidade de reduzir riscos de queda e diminuir a extensão em asfalto.

Medida | I.5. Dinamizar a oferta ligada a atividades de contacto com a Natureza

- **Ação | I.5.1. Elaboração de um plano de utilização dos espaços vocacionados para práticas desportivas *outdoor***

Propõe-se o levantamento de todos os espaços vocacionados para a realização de práticas desportivas *outdoor*, que contemple a definição das condições de utilização e a infraestruturização dos espaços (condições de acesso, sinalética, mobiliário urbano e eventual estacionamento).

- **Ação | I.5.2. Realização de safaris e concursos fotográficos**

Recomenda-se a realização de safaris e concursos fotográficos de natureza, tirando partido do potencial do património natural para atrair profissionais e amantes da fotografia. Os resultados dos concursos fotográficos poderão ser aproveitados simultaneamente para utilização na promoção turística do concelho.

Medida | I.6. Promover a qualidade urbana e paisagística

- **Ação | I.6.1. Valorização da paisagem e do espaço público na envolvente do Rio Paiva**

Propõe-se promover a requalificação e valorização da paisagem natural em toda a envolvente do Rio Paiva e aumentar a vocação dos espaços públicos junto às margens com vista a proporcionar uma maior utilização e fruição deste recurso natural.

- **Ação | I.6.2. Recuperação e revitalização de antigos moinhos, pisões e lagares**

Sugere-se a requalificação do património edificado obsoleto existente na envolvente do Rio Paiva (moinhos, pisões, lagares,...) com a possível introdução de novas atividades que permitam enriquecer os percursos pedestres, as rotas e circuitos, potenciando a oferta turística.

- **Ação | I.6.3. Preservação da autenticidade arquitetónica e paisagística**

Recomenda-se a preservação da autenticidade arquitetónica e paisagística através da criação de incentivos à conservação e recuperação das casas típicas e edifícios de traça arquitetónica tradicional, garantindo a manutenção da utilização dos materiais tradicionais, que caracterizam a paisagem rural das aldeias do concelho de Castro Daire.

Medida | I.7. Prevenir riscos ambientais

- **Ação | I.7.1. Elaboração de plano de prevenção de riscos ambientais**

Propõe-se o levantamento de riscos ambientais e elaboração de plano de prevenção de riscos ambientais, com o intuito de preservação dos recursos naturais.

- **Ação | I.7.2. Dinamização de ações de sensibilização no âmbito de boas práticas ambientais**

Sugere-se a promoção de ações de sensibilização junto da comunidade castrense, com o intuito de fomentar práticas “*amigas*” do ambiente.

EIXO II – TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

O Eixo Estratégico II visa um conjunto de medidas e ações que de acordo com as potencialidades da estância termal, Termas do Carvalhal, pretendem garantir um serviço diferenciador, de qualidade e que vai ao encontro das necessidades dos aquistas.

Medida | II.1. Definir Estratégia de Turismo de Saúde e Bem-Estar

- **Ação | II.1.1 Desenvolvimento de documento estratégico**

Sugere-se a definição de uma estratégia (documento) no âmbito do Turismo de Saúde e Bem-Estar, de acordo com as características das Termas do Carvalhal e tendências atuais.

Medida | II.2. Requalificar as Infraestruturas Termas do Carvalhal

- **Ação | II.2.1 Requalificação das infraestruturas das Termas do Carvalhal.**

Recomenda-se a requalificação do balneário das Termas do Carvalhal ou a construção de um novo balneário, mais funcional e moderno.

Medida | II.3. Inovar os Serviços das Termas do Carvalhal

- **Ação | II.3.1. Inovação de produtos/serviços no âmbito de Saúde e Bem-Estar**

Recomenda-se introdução de novos produtos e serviços na oferta da estância termal. Sugere-se estudo sobre a possibilidade de usar o mel do Montemuro em tratamentos hidratantes e óleos essenciais de plantas da Serra do Montemuro como o rosmaninho, urze, carqueja, giesta branca, entre outros, no âmbito da aromaterapia.

EIXO III – ROTAS CULTURAIS E “PARAGEM” DE INTERESSE NOS ROTEIROS DA EN2

O Eixo Estratégico III direciona para um conjunto de medidas e ações, que têm como objetivo referenciar Castro Daire como destino de interesse cultural.

Medida | III.1. Reforçar sinalética informativa

- **Ação | III. 1.1. Sinalização das rotas**

Sugere-se reforço da sinalização das Rotas existentes no território através de sinalética adequada e em locais estratégicos.

Medida | III.2. Valorizar a Rota EN 2 no concelho de Castro Daire

- **Ação | III.2.1. Manutenção e informação**

Recomenda-se a manutenção do troço da EN2 no Concelho de Castro Daire (limpeza das

bermas) e sinalização informativa dos pontos turísticos de interesse (restauração, alojamento, Termas do Carvalhal, monumentos, entre outros).

- **Ação | III.2.2. Promoção de um pacote turístico designado EN2 – Castro Daire**

Aconselha-a a promoção de um pacote turístico, que permitirá ao turista usufruir de alojamento, degustar a nossa gastronomia local e desfrutar dos serviços de Saúde e Bem-Estar das Termas do Carvalhal.

Medida | III. 3. Valorizar o troço de Castro Daire no Caminho Interior de Santiago

- **Ação | III.3.1. Manutenção e informação**

Recomenda-se a manutenção do troço do Caminho Interior de Santiago no Concelho de Castro Daire (limpeza do caminho, monitorização da sinalização do troço) e sinalização informativa dos pontos turísticos de interesse (restauração, alojamento, comércio local, Termas do Carvalhal, monumentos, entre outros).

Medida | III.4. Valorizar A Última Rota da Transumância – Castro Daire

- **Ação | III.4.1. Dar continuidade ao evento e marcação da Rota**

Aconselha-se a dar continuidade ao evento, promovendo a recriação à imagem da Rota original e envolvendo a comunidade local no evento.

Medida | III.5 Rota do Românico

- **Ação | III.5.1 Inclusão da Igreja da Ermida**

Sugere-se a tentativa de integração da Igreja da Ermida na Rota do Românico.

Medida | III.6 Traçar de Novas Rotas

- **Ação | III.6.1 Promoção de Lendas Locais**

Recomenda-se, atendendo ao número de lendas locais, nomeadamente de lendas associadas a “mouras”, o traçado da rota das mouras.

- **Ação | III.6.2 Promoção do Artesanato Local**

Aconselha-se como forma de promoção do artesanato local, o traçado da rota do

artesanato. Nesta rota os turistas deverão ter acesso a *workshops* a realizar nas cooperativas de artesanato.

EIXO IV – DIFERENCIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA PELA QUALIDADE

O Eixo Estratégico IV elenca um conjunto de medidas e ações, que pretendem valorizar e afirmar pela Qualidade os recursos do Território.

Medida | IV. 1 Adotar sistemas de certificação da qualidade ao nível de produtos/serviços, processos, entre outros.

- **Ação | IV.1.1 Implementação de um Sistema Integrado de Gestão (Qualidade, Ambiente e Segurança)**

Aconselha-se a implementação de um sistema integrado de gestão (qualidade - ISO 9001, ambiente – ISO 14001 e segurança – ISO 45001) de forma a promover a melhoria contínua dos serviços prestados no âmbito do Turismo, bem como garantir um desenvolvimento sustentável turístico do território.

- **Ação | IV.1.2 Implementação das Normas de Qualidade direcionadas para o Turismo de Natureza**

Recomenda-se de forma a assegurar um serviço de qualidade diferenciadora a implementação das Normas de qualidade direcionadas para o Turismo de Natureza:

- NP 4520 – Atividades de Natureza;
- NP 4507 – Empreendimentos de Turismo de Natureza;
- NP 4494 – Turismo de Habitação e Turismo em Espaço Rural.

Medida | IV.2. Homologar a rede municipal de Percursos Pedestres

- **Ação| IV.2.1. Conclusão do processo de homologação dos percursos pedestres**

Aconselha-se que o processo de homologação dos percursos pedestres seja concluído.

Medida | IV.3. Qualificação dos Recursos Humanos

- **Ação | IV.3.1. Promoção de formação especializada**

Recomenda-se que as entidades efetuem planas de formação direcionados para os

colaboradores, de acordo com as especificidades dos postos de trabalho.

- **Ação | IV.3.2. Promoção de formação em línguas estrangeiras**

Sugere-se a frequência de formação na área das línguas estrangeiras (inglês, francês e castelhano) direcionada para atendimento ao público e tradução de termos técnicos.

- **Ação | IV.3.3. Afetação de Recursos Humanos**

Recomenda-se com o intuito de fomentar a melhoria contínua dos serviços prestados, afetar ao Centro Termal um maior número de colaboradores. No mesmo sentido, também é sugerido alargar o a duração dos contratos de trabalho na modalidade de contrato a termo resolutivo certo para 12 meses, com a finalidade de estimular a motivação e satisfação dos colaboradores e conseqüentemente a produtividade.

- **Ação | IV.3.4. Requalificação e especialização dos Recursos Humanos através de formação especializada na área do Termalismo**

Propõe-se a elaboração de um plano de formação que vá ao encontro das especificidades dos diferentes postos de trabalho.

Medida | IV.4. Requalificar e valorizar serviços complementares

- **Ação | IV.4.1. Requalificação do Parque de Campismo e implementação de um parque de autocaravanas**

Aconselha-se a requalificação do Parque de Campismo Municipal e a criação de um Parque de Autocaravanas.

- **Ação | IV.4.2. Requalificação do Jardim Municipal**

Propõe-se a requalificação do Jardim Municipal, atendendo a que, por norma, é o primeiro contacto dos turistas com a vila de Castro Daire.

- **Ação | IV.4.3. Incentivos para a implementação de unidades de alojamento e restauração no centro histórico de Castro Daire**

Sugere-se a revitalização da zona histórica de Castro Daire, através de incentivos ao investimento na requalificação e modernização nos setores da restauração e alojamento.

- **Ação | IV.4.4. Valorização e publicitação dos produtos endógenos**

Recomenda-se otimizar os produtos endógenos (Ex: Trutas de Escabeche, Queijos da

Serra do Montemuro, Cabrito à Montemuro, Arroz de salpicão com feijão, Sopas Secas, entre outros) na ementa dos restaurantes locais, bem como efetuar uma publicitação mais abrangente.

EIXO V – COMUNICAÇÃO E MARKETING TERRITORIAL

O Eixo Estratégico V aponta para um conjunto de medidas e ações, que pretendem dar a conhecer e promover o Território Castrense e potencialidades no âmbito turístico, como fator de desenvolvimento económico e da coesão territorial.

Medida | V.1 Reforçar as formas e os meios de informação ao turista

- **Ação | V.1.1. Implementação de um Posto de Turismo com horário alargado**

Propõe-se a implementação de um Posto de Turismo com horário alargado, e um reajustamento dos horários do Museu Municipal e do CIIMP às necessidades dos visitantes.

- **Ação | V.1.2. Elaboração de um plano de sinalização turística**

Recomenda-se a elaboração de um plano de sinalização turística para todo o concelho que permita promover a visita dos principais locais com elementos naturais ou patrimoniais com interesse turístico, facilitar a circulação e informação ao turista e identificar no terreno os principais roteiros e circuitos definidos, através de uma imagem de marca uniformizada e apelativa.

- **Ação | V.1.3. Disponibilização de informação turística em suportes eletrónicos móveis**

Sugere-se a disponibilização de informação turística eletrónica móvel, através de áudio guias, dispositivos multimédia MP4, aparelhos GPS, etc., que acompanhando os novos desafios e exigências, de uma forma inovadora de valorização da oferta, permita aos turistas visitarem o concelho, de modo organizado e individual, ao seu ritmo e interesse pessoal, assim como obter informações acerca dos equipamentos e serviços de apoio turístico disponíveis.

- **Ação | V.1.4. Criação de transporte turístico, durante os meses de verão**

Recomenda-se durante os meses de verão, a disponibilização de um autocarro turístico, que ligue o centro da Vila de Castro Daire aos principais pontos de interesse natural, paisagístico e cultural.

Medida | V.2. Reforçar suportes de informação

- **Ação | V.2.1. Criação de agenda anual de eventos**

Aconselha-se a criação de um programa/agenda anual com as ofertas turística de eventos de Turismo. O programa de eventos deverá ser estruturado tendo por base as atividades dinamizadas pelo Município de Castro Daire, pelas associações e instituições locais.

- **Ação | V.2.2. Criação de guia de rotas**

Sugere-se a criação de um guia com a descrição das rotas culturais, bem como a calendarização de atividades culturais dinamizadas pelas entidades locais: câmara, juntas de freguesia, associações locais, entre outras.

Medida | V.3. Fincar a marca “Castro Daire”, através de campanhas direcionadas

- **Ação | V.3.1. Elaboração de plano de campanha de marketing direcionada para influenciadores**

Recomenda-se a elaboração de um plano, onde se conjete campanhas direcionadas para influenciadores, nomeadamente:

Turismo de Natureza – Convidar jornalistas, *youtubers*, *bloggers*, atletas, fotógrafos e profissionais relacionados com a comunicação ou a natureza a visitar o território;

Turismo de Saúde e Bem-Estar - Convidar jornalistas, *youtubers*, *bloggers*, médicos, gerontólogos, pediatras, fisioterapeutas, profissionais da estética, da comunicação, da saúde e bem-estar a visitar o território;

Rotas Culturais - Convidar jornalistas, *youtubers*, *bloggers*, fotógrafos e profissionais relacionados com a comunicação ou cultura a visitar o território.

- **Ação | V.3.2. Elaboração de plano de campanha de marketing direcionada para Turismo Sénior**

Sugere-se a elaboração de um plano, onde se conjete campanhas direcionadas para pessoas com 55 ou mais anos.

- **Ação | V.3.3. Elaboração de plano de campanha de marketing direcionada para o Mercado da Saudade**

Recomenda-se a elaboração de um plano onde incluam campanhas de marketing

direcionadas para o mercado de saúde, que englobe os lusodescendentes e emigrantes que se encontram em países como a Suíça, França, Luxemburgo, Brasil, entre outros.

EIXO VI – DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO EM REDE

O Eixo Estratégico VI visa um conjunto de medidas e ações que de acordo com as potencialidades do Território, visam o aproveitamento de sinergias com o intuito de fincar Castro Daire como um território de cariz genuíno e autêntico, mas também concertado e compósito.

Medida | VI.1 Promover o trabalho em rede

- **Ação | VI.1.1 Elaboração de protocolos**

Recomenda-se a elaboração de protocolos com entidades locais, regionais e nacionais, públicas e privadas, com a intenção de desenvolver parcerias no âmbito de partilha de conhecimentos, inclusão de serviços/produtos, divulgação de serviços/produtos, e na promoção de pacotes de um produto concertado.

- **Ação | VI.1.2 Criação da oferta de produtos concertados**

Sugere-se a criação de pacotes turísticos, que incluam o Turismo de Natureza, Turismo de Saúde e Bem-Estar, e Rotas Culturais, mas complementados com outros produtos, nomeadamente, alojamento e gastronomia.

4. CONCLUSÕES

Apresenta-se abaixo as principais conclusões do processo de reflexão estratégica realizado, sendo também elencados os seus principais contributos, limitações e as recomendações para futuros estudos.

4.1. PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO TRABALHO

Castro Daire é um território com elevado potencial no que concerne ao desenvolvimento do Turismo de Natureza, Turismo de Saúde e Bem-estar e desenvolvimento de Rotas Culturais. Reconhece-se, por isso, a importância da elaboração de um documento com as linhas de desenvolvimento estratégico para o turismo desse território.

A Estrada Nacional N°2 pode ser uma alavanca para a projeção da região castrense, enquanto destino Turístico de experiências genuínas e autênticas. É crucial pensar o Território como um todo e promover uma oferta concertada e promotora de emoções únicas.

As Termas do Carvalhal são um ponto forte, atendendo às características e propriedades das suas águas. No entanto, no que concerne às suas infraestruturas, são atualmente um ponto fraco. Devido à sua localização privilegiada, junto à EN2, a requalificação das instalações poderá transformá-las num ponto forte que permita aliar o Turismo de Saúde e Bem-estar a outros produtos, como a Gastronomia e o Turismo de Natureza.

O território castrense possui potencial natural e ingredientes de sucesso para promover o Turismo de Natureza. Recursos naturais, como o Rio Paiva e a Serra do Montemuro, devem ser otimizados e tornarem-se únicos, diferenciadores, sinónimo de qualidade de serviço e de vivências/emoções ímpares.

É importante fincar a marca Castro Daire através de um novo posicionamento e de campanhas de comunicação digitais e tradicionais, junto de turistas e operadores relacionados com os segmentos de mercado identificados, com aposta nos meios digitais para o mercado português, mas também direcionado para mercados internacionais, como a Espanha, França e Holanda, bem como para o Mercado da Saudade.

Devem ser, também, articuladas ações concertadas entre os diversos atores que integram os diferentes serviços de Turismo do Território, permitindo a partilha de conhecimento e criação de novos produtos estruturados e baseados na diferenciação, inovação para a experiência e necessidade do Turista.

Este projeto apresenta um levantamento exaustivo de recursos turísticos do concelho de Castro Daire, que alicerçou a análise interna, auxiliando na definição de alguns pontos fortes e pontos fracos. Através da análise externa, foram identificadas algumas oportunidades e ameaças associadas ao desenvolvimento turístico do território castrense. As entrevistas realizadas e os inquéritos aplicados reforçaram a análise estratégica, culminando esta, na elaboração da matriz SWOT, que possibilitou traçar linhas orientadoras, que resultaram num conjunto de medidas e ações de intervenção, que pretendem contribuir para a execução da proposta definida.

4.2. LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

À semelhança de outros projetos, o presente também se deparou com algumas limitações que são consideradas de seguida.

A principal dificuldade do projeto relacionou-se com a validação de dados, devido ao obstáculo de carência de literatura com dados validados. Há dados que não foi possível apresentar devido à ausência de registos por parte de algumas entidades. Outra limitação prendeu-se com o tempo que foi necessário para conseguir validar os dados apresentados pelas entidades envolvidas (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associações, Alojamento, Restauração, Empresas,...).

O facto de a autora ser trabalhadora estudante, mãe e esposa, nem sempre permitiu, de forma fácil, gerir o tempo necessário para atingir os objetivos visados com a realização deste projeto. Por vezes as dificuldades encontradas foram imensas para dedicar tempo para visitar locais, muitas vezes distantes uns dos outros, para efetuar contactos telefónicos, para validar dados, para conjugar a disponibilidade de horário com a disponibilidade dos agentes entrevistados ou dos gerentes dos estabelecimentos de alojamento e restauração, para usufruir da oportunidade de fotografar com condições climatéricas e de luz favoráveis, entre outras.

Atendendo que a sua formação base (Matemática) não está diretamente relacionada com a área do Turismo, a nível pessoal, sentiu necessidade de investigar e aprofundar conhecimentos relacionados com os conceitos abordados ao longo do projeto.

4.3. RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Considera-se oportuno que, numa próxima investigação, possam ser entrevistados turistas para perceber quais as motivações que os levam (ou poderão passar a levar) à escolha de Castro Daire enquanto destino turístico.

Outra recomendação para futuras investigações, relaciona-se com o facto de, neste projeto, serem apresentadas linhas estratégicas relacionadas com diversos produtos turísticos, sendo, por isso, pertinente desenvolvê-las.

BIBLIOGRAFIA

- Acerenza, M.A. (2003). *Administração do Turismo*. São Paulo: Edusc.
- Acsehrad, H. (1999). Discursos da Sustentabilidade Urbana. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Campinas, 1, 79-90.
- ADRIMAG [Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira]. (2017). *Guia de Turismo de Natureza das Montanhas Mágicas*. Arouca: Autor.
- ADRIMAG [Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira]. (2018a). *MAGazines*. Obtido em 4 agosto, 2018 de:
http://www.adrimag.com.pt/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=98&Itemid=405
- ADRIMAG [Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira]. (2018b). *Montanhas Mágicas*. Obtido em 6 agosto, 2018 de: <http://montanhasmagicas.pt/pt/>
- AICEP [Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal]. (2018). *Livraria Digital*. Obtido em 4 janeiro, 2018 de
<http://www.portugalglobal.pt/PT/Paginas/Index.aspx>
- Aldeias de Portugal. (2018a). Sobre nós. Obtido em 9 janeiro, 2018 de:
http://www.aldeiasportugal.pt/sobre_nos/
- Aldeias de Portugal. (2018b). *Mezio*. Obtido em 12 janeiro, 2018 de:
<http://www.aldeiasdeportugal.pt/PT/>
- Aldeias de Portugal. (2018c). *Campo Benfeito*. Obtido em 12 janeiro, 2018 de:
<http://www.aldeiasdeportugal.pt/PT/>
- André, J. L. (2012). *O perfil do consumidor de Turismo de Natureza no Maior Lago Artificial da Europa* (Dissertação Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa.
- Antunes, J. (2009). *O Turismo de Saúde e Bem-estar como Fator de Desenvolvimento: Estudo da Região Dão Lafões (Nuts III)*. Apresentação no 1º Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde, 15º Congresso da APDR.
- Asesores en Turimo Hotelería y Recreación [THR]. (2006a). *Turismo de Natureza – 10*

- Produtos Estratégicos para o desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Asesores en Turismo Hotelaría y Recreación [THR]. (2006b). *Saúde e Bem-Estar – 10 Produtos Estratégicos para o desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira [ADRMAG]. (2018). *Magazines*. Obtido em 28 janeiro, 2018 de: <http://www.adrimag.com.pt/>
- Associação Empresarial de Portugal [AEP]. (2008a). *Saúde e Bem-Estar*. Lisboa: Autor.
- Associação Empresarial de Portugal [AEP]. (2008b). *Turismo de Natureza*. Lisboa: Autor.
- Banco de Portugal (BP). (2017, outubro). A economia portuguesa na primeira metade de *Boletim económico*, 13-17.
- Banco de Portugal (BP). (2018). *Publicações e Estudos*. Obtido em 4 agosto, 2018 de <https://www.bportugal.pt/publicacao/boletim-estatistico>
- Brito, M. B. (2015). Turismo, Saúde e Bem-estar: um mar de oportunidades no Município de Sines. In D. G. *Turismo, Cadernos de Geografia*, 34, 33-42. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Caminho Português Interior de Santiago [CPIS]. (2018). *Caminho Português Interior de Santiago*. Obtido em 2 janeiro, 2018 de <https://www.cpisantiago.pt/>
- Cavaco, C., & Caldeira, Maria. (1994). *Renovação das artes tradicionais na Serra de Montemuro*. Lisboa: Programa das Artes e Ofícios Tradicionais.
- Carvalho, A. (1995). *Castro Daire, Indústria, Técnica e Cultura*. Castro Daire: Câmara Municipal de Castro Daire.
- Carvalho, A. (2001). *Mosteiro da Ermida*. Castro Daire: Autor.
- Carvalho, A. (2004). *Lendas de Cá, Coisas do Além*. Castro Daire: Autor.
- Carvalho, P.S. (2015). *Introdução*. In EON Indústrias Criativas, Glorybox (coorts), *Montemuro e Paiva Centro de Interpretação e Informação (6-12)*. Castro Daire: Câmara Municipal de Castro Daire.
- Correia, A., Alves, A., & Vaz, J. (1995). *Castro Daire*. Viseu: Câmara Municipal de

Castro Daire.

- Coriolano, L. (2006). *Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios*. In A. Lemos, M. Arroyo, & M. Silveira (eds.). São Paulo: CLACSO - Consejo Latino Americano de Ciências Sociales.
- Correia, A., & Homem, P.B. (2018). *Turismo no Centro de Portugal*. Coimbra: Actual.
- Cunha, L., & P Vieira, A. (2015a). *O concelho*. In EON Indústrias Criativas, Glorybox (coorts), *Montemuro e Paiva Centro de Interpretação e Informação* (13-19). Castro Daire: Câmara Municipal de Castro Daire.
- Cunha, L., & P Vieira, A. (2015b). *A Serra*. In EON Indústrias Criativas, Glorybox (coorts), *Montemuro e Paiva Centro de Interpretação e Informação* (20-26). Castro Daire: Câmara Municipal de Castro Daire.
- Decreto Lei nº 47/1999. (1999). *Turismo de Natureza. Diário da República I Série. N°39 (16-02-1999), 805-818*.
- Decreto Lei nº 110/2002. (2002). *Estatuto do artesão. Diário da República I Série. N° 89 (16-04-2002), 3703-3711*.
- Decreto Lei nº 15/2014. (2014). *Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos. Diário da República I Série. N° 16 (23-01- 2014), 480-505*.
- Decreto Lei nº 128/2014. (2014). *Novo Regime Jurídico de Alojamento Local. Diário da República I Série. N° 166 (29-08-2014), 4570-4577*.
- Direção Geral de Energia e Geologia [DGEG]. (2018a). *Termalismo*. Obtido em 4 janeiro, 2018 de <http://www.dgeg.gov.pt/>
- Direção Geral de Energia e Geologia [DGEG]. (2018b). *Termas em atividade*. Obtido em 25 março, 2018 de <http://www.dgeg.gov.pt/>
- Dunn, H. (1959). High- Level Wellness for man and society. *American Journal of Public Health*, 49 (6), 786-792.
- El País. (2018). *Ocho rutas oara enamorar-se de Portugal*. Obtido em 21 outubro, 2018 de https://elviajero.elpais.com/elviajero/2018/10/11/actualidad/1539248170_934581.html?fbclid=IwAR020QjTiJscUeW2SUtrTht2aTe8G-2v_6Wc7hNEeYjg545y1

- Ervital. (2018). *Ervital Naturalmente*. Obtido em 4 junho, 2018 de <http://www.ervital.pt/>
- Escola Superior de Educação de Viseu [ESEV]. (2018). *Escola e Património @ Viseu. A lenda de Picão e da Picoa*. Obtido em 2 fevereiro, 2018 de <http://www.esev.ipv.pt/patrimonio/Descricao.ASP?CodEscola=5&CodElemento=37>
- Evasões. (2018). *Ar livre*. Obtido em 6 agosto, 2018 de <https://www.evasoes.pt/ar-livre/esta-praia-fluvial-esta-num-dos-rios-menos-poluidos-da-europa/>
- Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal [FCMP]. (2018). *Percursos Pedestres*. Obtido em 27 junho, 2018 de <https://www.fcmportugal.com>
- Fernandes, F. (2012). Tendência do mercado dos trilhos pedestres na ilha da madeira: uma análise exploratória. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 17/18, 139-140.
- Ferreira, A. (2002). *Termas do Carvalhal*. Castro Daire: Autor.
- Fredman, P. (2009). *Nature tourism in Sweden: Definitions, extent, statistics*. Härnösand: European Tourism Research Institute.
- Graburn, N. (1983). The anthropology of tourism. In *Annals of Tourism Research*, 10 (1), 9-33.
- Google Maps. (2018). *Pesquisar no Google Maps*. Obtido em 5 setembro, 2018 de <https://www.google.com/maps/@40.9037972,-7.9315518,321m/data=!3m1!1e3>
- Girão, A. (1940). *Montemuro, a mais desconhecida serra de Portugal*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Hall, C. (2004). *Planeamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto.
- Hill, J. (2009). *Ecotourism and environmental sustainability: Principles and practice*. Farnham: Ashgate Publishing.
- Instituto Nacional de Estatística [INE]. (2017a). *Atividade Económica 2016*. Lisboa: Autor.
- Instituto Nacional de Estatística [INE]. (2017b). *Estatísticas do Turismo 2016*. Lisboa: Autor.
- ICNF [Instituto de Conservação de Natureza e das Florestas]. (2018). *Turismo de Natureza*. Obtido em 2 janeiro, 2018 de <http://www2.icnf.pt/portal/turnatur/tn>.

- Jornal do Centro [JC]. (2018, 12 outubro). Castro Daire - Centro de BTT para profissionais e amadores e um percurso com mais de 275 quilómetros. *Jornal do Centro, Semanário da Região de Viseu*, 861, p.21.
- Laarman, J. (1987). Nature travel in the tropics. *Journal of Forestry*, 85(5), 43-46.
- Lang, C. (1997). Motivation, participation and preference: a multisegmentation approach of the Australian nature travel market. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 6 (3-4), 159-180.
- Lourenço, F. M. (2012). *O posicionamento do Turismo de saúde e bem-estar nas Termas de São Pedro do Sul*. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/18, 43-44.
- Lousada, M. A. (2017). *Literatura, viagens e turismo cultural no Brasil, em França e em Portugal*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.
- Machado, P.M.M. (2018). Políticas Públicas e Turismo no Centro Portugal. In Antónia Correia, Pedro Barbas Homem (coorts), *Turismo no Centro de Portugal: Potencialidade e Tendências* (11-32). Coimbra: Actual.
- Macouin, D. (2003). *Le tourisme de nature*. Nantes: AFIT.
- Mairos, O. (2015). *Estrada Nacional 2. A nova rota turística que atravessa Portugal*. in 5 novembro, 2015 de <http://rr.sapo.pt/noticia/38869/>
- Mckercher, B. (2002). *Turismo de natureza: Planejamento e sustentabilidade*. São Paulo: Contexto.
- Mehmetoglu, M. (2007). Typologising nature-based tourists by activity - Theoretical and practical implications. in *Tourism Management*, 28, 651 - 660.
- Mueller, H., & Kaufmann, E.L. (2001). Wellness tourism: market analysis of a special health tourism segment and implications for the hotel industry. *Journal of Vacation Marketing*, 7(1), 5-17.
- Município de Castro Daire (2016a, abril). Município de Castro Daire adere à Rota da EN2. *Castro Daire Revista Municipal*, 14.
- Município de Castro Daire (2016b, julho). Rota da água e da pedra. *Castro Daire Revista Municipal*, 28.
- Município de Castro Daire. (2018a). *Castro Daire Município, Um Município que vive a*

- Natureza*. Obtido em 2 junho, 2018 de <http://www.cm-castrodaire.pt/>
- Município de Castro Daire. (2018b). *Termas do Carvalhal*. Obtido em 8 agosto, 2018 de <http://termasdocarvalhal.com/>
- Município de Castro Daire. (2018c). *Página Facebook Município de Castro Daire*. Obtido em 1 outubro, 2018 de <https://www.facebook.com/MunicipioCDR/>
- Município de Castro Daire. (2018d). *Página Facebook Termas do Carvalhal*. Obtido em 2 outubro, <https://www.facebook.com/TermasDoCarvalhal/>
- Nunes, P. A. (2010). *Desporto, Turismo e Ambiente - O Turismo de Natureza como Pólo de Atração Turística Complementar ao Produto Sole Mar na Sub-região do Litoral Alentejano* (Tese Doutoramento). Universidade Técnica de Lisboa.
- NP 4520 (2015). *Norma Portuguesa Turismo de Ar livre Atividades de Turismo de Natureza*. Lisboa: Instituto da Qualidade.
- O Crasto. (2018). *Página Facebook O Crasto*. Obtido em 3 setembro, 2018 de <https://www.facebook.com/ocrasto.oficial/>
- Oliveira, I. (2018). As Termas e o Turismo de Saúde, uma Proposta de Potenciação. In Antónia Correia, Pedro Barbas Homem (coorts), *Turismo no Centro de Portugal: Potencialidade e Tendências* (361-378). Coimbra: Actual.
- Organização Mundial do Turismo [OMT]. (2018a). *Publications*. Obtido em 18 agosto, 2018 de <http://www2.unwto.org/fr>
- Organização Mundial do Turismo [OMT]. (2018b). *2017: nouvelle année record selon les faits saillants du tourisme*. Obtido em 28 agosto, 2018 de <http://www2.unwto.org/fr/press-release/2018-08-27/2017-nouvelle-annee-record-selon-les-faits-saillants-du-tourisme>
- Paiva, O., Seabra, C., Abrantes, J., Reis, M. & Pereira, A. (2018). Rotas Culturais no Centro de Portugal: Duas Propostas. In Antónia Correia, Pedro Barbas Homem (coorts), *Turismo no Centro de Portugal: Potencialidade e Tendências* (379-399). Coimbra: Actual.
- Pedroso, R. F. (2012). *A Gestão Turística face às novas tendências com aplicação nas áreas protegidas - Estudo de caso no âmbito do Turismo de Natureza* (Dissertação Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades Tecnologias /

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa.

Peixoto, M., & Pereira, P. (2017). *Rota da Água e da Pedra, Montanhas Mágicas, Rota de Turismo de Natureza*. Arouca: ADRIMAG.

Pordata. (2018). *Municípios*. Obtido em 24 setembro, 2018 de <https://www.pordata.pt/Municipios/Pesquisa/5/505>

Portugal Sou Eu [PSE]. (2018). *O Programa*. Obtido em 8 maio, de <http://portugalsoueu.pt/portugal-sou-eu>

Portugal 2020 (2018). *O que é o Portugal 2020*. Obtido em 3 setembro, 2018 de <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/o-que-e-o-portugal2020>

Rede Expresso [RE]. (2018). *Bilhetes e Horários*. Obtido em 4 março, 2018 de <https://www.rede-expressos.pt/tickets>

Santos, A. (2000). *A Pedra dos Pratos (Covelo de Paiva, Moledo, Castro Daire, Viseu) Breve Estudo Interpretativo*. Viseu: Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta.

Sapo Lifestyle [SL]. (2017). Viagens e Turismo: Turismo Termal. Obtido em 18 agosto, 2017 de <http://lifestyle.sapo.pt/casa-e-lazer/viagens-e-turismo/artigos/turismo-termal?pagina=2>

Silva, E. (2016). *Planeamento Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo: O caso de Vila Franca do Campo* (Projeto de Mestrado). Universidade dos Açores, Ponta Delgada.

Silva, F. (2013). *Turismo na Natureza como base do desenvolvimento Turístico responsável nos Açores* (Dissertação Mestrado). Universidade de Lisboa.

Silva, S. (2011). *O Turismo de Saúde e Bem-Estar uma estratégia de desenvolvimento para a Região Centro de Portugal* (Tese de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Tão, M. (2018). Acessibilidades e Turismo na Região Centro. In Antónia Correia, Pedro Barbas Homem (coorts), *Turismo no Centro de Portugal: Potencialidade e Tendências* (33-52). Coimbra: Actual.

Teatro Regional da Serra do Montemuro [TRSM]. (2018). *Sejam Bem-vindos ao Montemuro*. Obtido em 5 setembro, 2018 de <http://www.teatromontemuro.com/>

- Termas Centro [TC]. (2018). *Estâncias Termais*. Obtido em 20 fevereiro, 2018 de <http://www.termascentro.pt/pt>
- Termas de Portugal [TP]. (2018). *Dicionário do Termalismo*. Obtido em 3 março, 2018 de <http://www.termasdeportugal.pt/dicionariotermalismo>
- Terras de Aventura. (2018). Arquivo de Provas. Obtido em 3 agosto, 2018 de <http://www.terrasdeaventura.net/arquivo/provas.htm>
- Tourism Victoria [TV] (2008). *Victoria's nature-based tourism strategy*. State Government of Victoria.
- Turismo Centro de Portugal [TCP]. (2018). *O Centro*. Obtido em 4 agosto, de <https://turismodocentro.pt/>
- Turismo de Portugal [TP] (2006). *Turismo de Natureza - 10 Produtos Estratégicos para o desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal.
- Turismo de Portugal [TP] (2017). *Estratégia Turismo 2027 - Liderar o Turismo do Futuro*. Lisboa: República Portuguesa - Economia.
- Valentine, P. (1992). *Special interest tourism*. London: Belhaven Press.
- Via Michelin [VM]. (2018). *Tráfego*. Obtido em 5 maio, 2018 de <https://www.viamichelin.pt>
- Wikipédia. (2018). *Organização Territorial de Portugal*. Obtido em 4 julho, 2018 de https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_territorial_de_Portugal

ANEXOS

ANEXO 1 – GUIÃO DE ENTREVISTA GERAL

Guião de entrevista - Geral

A entrevista surge no âmbito de uma investigação de mestrado de Gestão Turística da ESTGV “Contributos para um Plano Estratégico para o Turismo do Município de Castro Daire”, com o intuito de servir de uma possível base orientadora da ação futura, em particular para a Câmara Municipal, mas também para outros intervenientes ligados ao setor do Turismo do Território Castrense.

O conteúdo da entrevista é para fins académicos.

No caso do entrevistado autorizar, será feita uma gravação com o intuito de facilitar a análise de dados. Será garantida total confidencialidade das opiniões e declarações dos entrevistados.

Questões

O crescimento do turismo em Portugal tem contribuído positivamente para o desenvolvimento da economia nacional, gerando emprego e riqueza e, ainda, promovendo a valorização do património nacional.

1- Considerando o Território Castrense, na sua opinião quais são os pontos fortes desta Região que podem contribuir para o desenvolvimento Turístico do Concelho de Castro Daire?

2- E quais são os pontos fracos que podem necessitar de medidas (quais?) tendo em vista o desenvolvimento Turístico do Concelho de Castro Daire?

3- Atendendo às variáveis externas ao Concelho, quais poderão ser oportunidades para o desenvolvimento Turístico do Município de Castro Daire?

4- E quais poderão ser as eventuais ameaças para o desenvolvimento turístico de Castro Daire?

5- Como imagina a oferta turística de Castro Daire de aqui a 5 anos?

6 - Em apenas uma palavra, como define o Território Castrense?

Grata pela colaboração

ANEXO 2 – ENTREVISTADOS

Dados referentes à realização das 32 entrevistas aos agentes.

Nome	Modo de entrevista	Data	Enquadramento
Dora Loureiro	Oral – 55 minutos	01-02-18	Técnica Superior Ex-Chefe DSMI CMCD
Telmo Ferreira	Escrita	01-02-18	Colaborador Turismo CMCD
José Ferreira	Oral – 20 minutos	02-02-18	Responsável Feira Medieval Ex-Vereador CMCD
Célia Rodrigues	Escrita	04-02-18	Colaboradora Bar “Termal”
António Giroto	Escrita	06-02-18	Ex-Vereador CMCD
Alberto Ferreira	Escrita	09-02-18	Empresário Castrense residente em Lisboa
Abílio de Carvalho	Escrita	10-02-18	Professor e Historiador
Adérito Ferreira	Escrita	11-02-18	Mestre da Confraria do Bolo Podre
Ida David	Escrita	12-02-18	Gerente “Manilharte” Comércio Local
Joaquim Morgado	Escrita	15-02-18	Sócio “Ervital”. Gerente “Casa do Arco”
Rui Braguês	Escrita	17-02-18	Ex-Vereador CMCD
António Magalhães	Oral – 15 minutos	18-02-18	Gerente do Restaurante “Típico do Mezio”
Cláudia Lopes	Escrita	19-02-18	Colaboradora restaurante “O Celso”
Marco Lacerda	Escrita	20-02-18	Gerente “Casa do Souto” e “Casa da Vinha”
João Gama	Oral – 30 minutos	21-02-18	Presidente da Associação “O Crasto”
Tony Leitão	Escrita	23-02-18	Guia de Turismo Rural e Ambiental
João Pinho	Oral – 35 minutos	05-03-18	Coordenador da ADRIMAG
Marisa Pinto	Escrita	06-03-18	Presidente da Associação Empresarial de Castro Daire e Beiras
Henriqueta Félix	Escrita	07-03-18	Fundadora das “Capuchinhas”
Ana Pedro	Escrita	15-03-18	Colaboradora Termas do Carvalhal Associada das “Lançadeiras de Picão”
Jorge Loureiro	Escrita	18-03-18	Vice-Presidente AHRESP

Nome	Modo de entrevista	Data	Enquadramento
Paula Teixeira	Escrita	20-03-18	Colaboradora do “Teatro Montemuro”
João Duarte	Escrita	22-03-18	Gerente da “Quinta da Malhada”
Pedro Pontes	Oral -25 minutos	28-03-18	Vereador CMCD
Paulo Almeida	Oral – 30 minutos	28-03-18	Presidente CMCD
Filipe Duarte	Escrita	05-03-18	Ex-Secretário Gabinete Apoio à Vereação CMCD
Nuno Martinho	Oral – 30 minutos	10-04-18	CIM – Viseu Dão Lafões
José Almeida	Oral – 30 minutos	10-04-18	CIM – Viseu Dão Lafões
Fátima Bento	Oral – 35 minutos	10-04-18	Gerente “Quinta da Rabaçosa”
António Rocha	Oral – 25 minutos	10-04-18	Gerente Restaurante “O Rocha“
Natália Ferreira	Escrita	10-04-18	Responsável “Palace Hotel Astúrias”
Carlos Pina	Oral -20 minutos	16-04-18	Gerente Restaurante “Rodízio Beirão“

Fonte: Elaboração própria através de observação direta.

ANEXO 3 – GUIÃO ENTREVISTA RESTAURAÇÃO

Guião de entrevista - Restauração

A entrevista surge no âmbito de uma investigação de mestrado de Gestão Turística da ESTGV “Contributos para um Plano Estratégico para o Turismo do Município de Castro Daire”, com o intuito de servir de uma possível base orientadora da ação futura, em particular para a Câmara Municipal, mas também para outros intervenientes ligados ao setor do Turismo do Território Castrense.

O conteúdo da entrevista é para fins académicos.

No caso do entrevistado autorizar, será feita uma gravação com o intuito de facilitar a análise de dados. Será garantida total confidencialidade das opiniões e declarações dos entrevistados.

Questões

O crescimento do turismo em Portugal tem contribuído positivamente para o desenvolvimento da economia nacional, gerando emprego e riqueza e, ainda, promovendo a valorização do património nacional.

7 - Para além dos clientes habituais, é comum servir turistas?

8 - São mais frequentes turistas nacionais ou internacionais? Que percentagens aproximadas de uns e de outros?

9 - No caso de turistas internacionais qual é a proveniência mais frequente?

10 - Quais são os produtos endógenos que utiliza na carta do restaurante?

11 - De que forma os produtos endógenos estão publicitados para informação do turista?

12 - Qual é a época do ano com o maior número de clientes?

13 - Há alguma época do ano em que se note uma quebra mais significativa?

Grata pela colaboração.

ANEXO 4 – GUIÃO ENTREVISTA ALOJAMENTO

Guião de entrevista - Alojamento

A entrevista surge no âmbito de uma investigação de mestrado de Gestão Turística da ESTGV “Contributos para um Plano Estratégico para o Turismo do Município de Castro Daire”, com o intuito de servir de uma possível base orientadora da ação futura, em particular para a Câmara Municipal, mas também para outros intervenientes ligados ao setor do Turismo do Território Castrense.

O conteúdo da entrevista é para fins académicos.

No caso do entrevistado autorizar, será feita uma gravação com o intuito de facilitar a análise de dados. Será garantida total confidencialidade das opiniões e declarações dos entrevistados.

Questões

O crescimento do turismo em Portugal tem contribuído positivamente para o desenvolvimento da economia nacional, gerando emprego e riqueza e, ainda, promovendo a valorização do património nacional.

14 – Qual é a duração média (noites) da estadia de um turista no seu alojamento?

15 - É mais comum reservas de turistas nacionais ou internacionais? Que percentagens aproximadas de uns e de outros?

16- No caso de turistas internacionais qual é a proveniência mais frequente?

17 – Em geral as reservas são feitas para uma pessoa, um casal, uma família ou para um grupo de amigos?

18- Qual é a época do ano com o maior número de reservas?

19- Há alguma época do ano em que se note uma quebra mais significativa?

Grata pela colaboração.

ANEXO 5 – DADOS ENTREVISTAS

Questionário Geral

1- Considerando o Território Castrense, na sua opinião quais são os pontos fortes desta Região que podem contribuir para o desenvolvimento Turístico do Concelho de Castro Daire?

Ponto Forte	Nº de vezes referido	%
Rio Paiva	22	69
Termas do Carvalhal	20	63
Gastronomia	18	56
Serra do Montemuro	18	56
Património Natural	10	31
Hospitalidade das nossas gentes	6	19
Património Imaterial	6	19
Património Material	6	19
Artesanato	5	16
Localização geográfica	4	13
Bons acessos	4	13
Turismo rural e Alojamento TER	4	13
Praias Fluviais	3	9
Fauna	3	9
Flora	3	9
Pesca Desportiva	2	6
Desportos de aventura	2	6
Igreja da Ermida	2	6
Festival Altitudes / Teatro	2	6
Rota da EN2	2	6
Eventos religiosos	2	6
Tradições	2	6
Ruínas das Portas do Montemuro	2	6
Produtos endógenos	2	6
Clima	2	6
Percursos Pedestres	2	6
Cascata da Pombeira	1	3
Grupos de Folclore	1	3
Bandas Filarmónicas	1	3
Caminho Português Interior de Santiago	1	3
Coelho Verde	1	3
Rede com CIM Dão Lafões	1	3
Senhora da Ouvida	1	3
Luta de Bois	1	3

Ponto Forte	Nº de vezes referido	%
Proximidade ao Douro	1	3
Confraria do Bolo Podre	1	3
Ervital	1	3
Aldeias Típicas	1	3
Transumância	1	3
Montanhas Mágicas	1	3
Rede Natura 2000	1	3

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

2- E quais são os pontos fracos que podem necessitar de medidas (quais?) tendo em vista o desenvolvimento Turístico do Concelho de Castro Daire?

Ponto Fraco	Nº de Vezes referido	%
Acessos	8	25
Ausência de Plano Estratégico	8	25
Infraestruturas Termas do Carvalhal	8	25
Ausência de Produto Diferenciador	7	22
Ausência de Oferta Concertada	7	22
Estratégia de Marketing	5	16
Comunicação / Divulgação	5	16
Investimento	5	16
Trabalho em rede	4	13
Atrações permanentes /Sazonalide	4	13
Só existe uma Unidade Hoteleira	4	13
Jardim Municipal	3	9
Zona Histórica	2	6
Desertificação humana	2	6
Parque de Campismo Inativo	1	3
Aproveitamento dos Recursos naturais	1	3
Promoção de produtos endógenos	1	3
Degradação do meio ambiente	1	3
Formação do setor privado	1	3
Redes móveis	1	3

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

3- Atendendo às variáveis externas ao Concelho, quais poderão ser as oportunidades para o desenvolvimento Turístico do Município de Castro Daire?

Oportunidade	Nº de vezes referida	%
Trabalhar em rede	9	28
Produtos diferenciadores	9	28
Proximidade de Viseu	6	19
Oportunidade de financiamento	5	16
Acessos	5	16
Proximidade do Douro	4	13

Oportunidade	Nº de vezes referida	%
Parcerias com as partes interessadas	4	13
Crescimento de Turismo de Natureza	4	13
Requalificação de Balneário Termal	4	13
Aumento do Turismo em Portugal	3	9
Otimizar as potencialidades do território	3	9
Participação em feiras	2	6
Promoção de pacotes turísticos	2	6
Investimento local	2	6
Crescimento do Turismo Rural	2	6
Formação de guias turísticos	1	3
Plano de Marketing	1	3
Aumento da capacidade de alojamento	1	3
Ausência Unidade hoteleira na Vila de Castro Daire	1	3
Não sabe	1	3
Proximidade o aeroporto "Sá Carneiro"	1	
Trabalhar um produto consertado	1	3
Rota EN 2	1	3
Aumento do Turismo Sénior	1	3
Melhor Comunicação	1	3
Aproveitamento da cultura local	1	3

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

4- E quais poderão ser as eventuais ameaças para o desenvolvimento turístico de Castro Daire?

Ameaça	Nº de Vezes referida	%
Falta de visão	9	28
Desertificação humana	9	28
Ritmos mais céleres de desenvolvimento de outros territórios da região	8	25
Falta de iniciativa	7	22
Falta de investimento	7	22
Falta de coordenação em rede	6	19
Catástrofes Naturais	6	19
Mentalidade local	4	13
Operadores turísticos orientados para outros destinos	2	6
Documentação legal	2	6
Não identifica ameaças no caso de planeamento	2	6
Perda de qualidade de vida para os residentes	2	6
Falta de planeamento	2	6
A região Centro não se afirmar	1	3
Clima	1	3
Falta de formação nas partes interessadas	1	3
Práticas ultrapassadas de marketing	1	3

Ameaça	Nº de Vezes referida	%
Aumento do custo da matéria prima	1	3

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

5- Como imagina a oferta turística de Castro Daire de aqui a 5 anos?

Oferta Turística	Nº de vezes referida	%
Oferta mais estruturada	13	41
Oferta mais qualificada	9	28
Oferta mais competitiva	8	25
Nada de diferente	8	25
Aumento de Turistas	5	16
Não imagina	3	9
Termas com novas infraestruturas	2	6
Turismo Rural mais desenvolvido	1	3
Mais apoio das entidades públicas	1	3

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

6 - Em apenas uma palavra, como define o Território Castrense?

Palavra	Nº de vezes referida	%
Potencial	5	16
Natureza	5	16
Acolhedor	2	6
Mágico	2	6
Bonito	2	6
Oportunidade	2	6
Desconhecido	2	6
Genuíno	1	3
Desvalorizado	1	3
Desaproveitado	1	3
A minha Terra	1	3
Quietude	1	3
Magnífico	1	3
Valioso	1	3
Bom	1	3
Limitado	1	3
Saudável	1	3
Instável	1	3
Desafiante	1	3
Encantador	1	3
Atrativo	1	3
Deslumbrante	1	3
Revelação	1	3

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 32 entrevistas.

Questionário Restauração

7- Para além dos clientes habituais, é comum servir turistas?

Turistas	Nº de vezes referida	%
Sim	4	80
Baixa, mas mais significativa no verão	1	20

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

8- São mais frequentes turistas nacionais ou internacionais? Que percentagens aproximadas de uns e de outros?

Percentagens Turistas	Nº de vezes referida	%
Nacionais 60 % Internacionais 40 %	2	40
Nacionais 70 % Internacionais 30 %	3	60

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

9- No caso de turistas internacionais qual é a proveniência mais frequente?

Proveniência	Nº de vezes referida	%
Inglaterra	5	100
Holanda	2	40
Alemanha	1	20
Espanha	1	20
Brasil	1	20

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

10- Quais são os produtos endógenos que utiliza na carta do restaurante?

Produtos	Nº de vezes referido	%
Cabrito	4	80
Arroz de salpicão	2	40
Vitela Arouquesa	2	40
Trutas do Paiva	1	20
Torresmos à Montemuro	1	20
Carnes do Montemuro	1	20
Feijão com couve	1	20

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

11- De que forma os produtos endógenos estão publicitados para informação do turista?

Publicitação	Nº de vezes referido	%
Na ementa	5	100

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

12- Qual é a época do ano com o maior número de clientes?

Época	Nº de vezes referida	%
Agosto	3	60
Verão	2	40

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

13- Há alguma época do ano em que se note uma quebra mais significativa?

Época	Nº de vezes referida	%
Janeiro	4	80
Fevereiro	3	60
Inverno	1	20
Novembro	1	20
Outubro	1	20
Março	1	20

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

Questionário Alojamento

14 – Qual é a duração média (noites) da estadia de um turista no seu alojamento?

Duração média	Nº de vezes referida	%
2 noites	2	40
7 noites	1	20
Verão 7 noites outras épocas 2/3 noites	1	20
Verão 5 noites outras épocas 2 noites	1	20

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

15- É mais comum reservas de turistas nacionais ou internacionais? Que percentagens aproximadas de uns e de outros?

Percentagens Turistas	Nº de vezes referida	%
50% nacionais 50 % Internacionais	1	20
1 % nacionais 99 % Internacionais	1	20
80 % nacionais 20 % Internacionais	1	20
60 % nacionais 40 % Internacionais	1	20
75 % nacionais 25 % Internacionais	1	20

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

16- No caso de turistas internacionais qual é a proveniência mais frequente?

Proveniência	Nº de vezes referida	%
Espanha	3	60
França	2	40
Holanda	2	40
Países Nórdicos	1	20
Canadá	1	20
Bélgica	1	20
Alemanha	1	20
Inglaterra	1	20

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

17- Em geral as reservas são feitas para uma pessoa, um casal, uma família ou para um grupo de amigos?

Reservas	Nº de vezes referida	%
Famílias	4	80
Casal	3	60
Grupos	2	20

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

18- Qual é a época do ano com o maior número de reservas?

Época	Nº de vezes referida	%
Agosto	3	60
Verão	2	40

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

19 - Há alguma época do ano em que se note uma quebra mais significativa?

Época	Nº de vezes referida	%
Janeiro	3	60
Inverno	2	40
Fevereiro	2	40
Novembro	2	40
Dezembro	1	20

Fonte: Elaboração própria através de dados recolhidos nas 5 entrevistas.

ANEXO 6 - TERMAS DO CARVALHAL

Proveniência dos utentes das Termas do Carvalhal.

Proveniência		Ano			
		2015		2016	
		Nº Utentes		Nº Utentes	
		2038		2024	
Nacional	Aveiro	1910 94%	167	1908 94%	159
	Beja		15		15
	Braga		20		19
	Bragança		1		1
	Castelo Branco		13		12
	Coimbra		94		78
	Évora		7		3
	Faro		17		8
	Guarda		10		14
	Leiria		60		10
	Lisboa		341		296
	Portalegre		1		4
	Porto		147		121
	Santarém		50		63
	Setúbal		100		131
	Viana do Castelo		2		2
	Vila Real		49		50
	Viseu		814		826
Açores	0	1			
Madeira	2	0			
Internacional		128 6%	116 6%		

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

Horário de funcionamento do Centro Termal	
Segunda a sábado	8h30 - 13h 14h30 -19h
Domingos e Feriados	8h30 – 13 h

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

ANEXO 7 – ESTRUTURAS DE INFORMAÇÃO E APOIO AO TURISMO

O CIIMP encontra-se de portas abertas ao público de acordo com o horário.

Horário de funcionamento CIIMP	
Segunda a Sexta	9h-17h
Sábados, Domingos e Feriados *	Encerrado (*Sábado e feriados sob marcação)

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

Proveniência dos visitantes do CIIMP.

Proveniência		Ano			
		2016		2017	
		Nº Visitantes		Nº Visitantes	
		956		1753	
Nacional	Castro Daire		403		1196
	Viseu		188		160
	Porto		26		22
	Lisboa		123		235
	Santarém		37		0
	Vila Real		3		4
	Leiria		60		68
	Guarda	916	50	1709	0
	Aveiro	96%	5	97%	8
	Setúbal		2		3
	Évora		6		0
	Braga		3		2
	Cast. Branco		5		4
	Coimbra		0		6
	Covilhã		4		0
	Açores		1		1
Internacional	França		20		0
	Suíça		6		3
	Alemanha		3		2
	Suécia		3		0
	Bélgica		0		1
	Inglaterra	40	0	44	4
	Noruega	4%	0	3%	2
	Europa		0		18
	Cabo Verde		1		0
	Brasil		6		13
	Canadá		1		1

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

O Museu Municipal encontra-se aberto de segunda a sexta, de acordo com o horário.

Horário de funcionamento Museu Municipal	
Segunda a Sexta	9h-17h
Sábados, Domingos e Feriados *	Encerrado (*sábados e feriados sob marcação)

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

A Biblioteca funciona de segunda a sexta.

Horário de funcionamento Biblioteca Municipal	
Segunda a sexta	9h30- 17h30

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

ANEXO 8 – CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR DE SANTIAGO

Proveniência dos peregrinos que ficaram instalados durante uma noite, no albergue de Ribolhos, no período de 31 de janeiro de 2016 a 7 de janeiro de 2018.

País de origem	Nº de peregrinos	Percentagem (%)
Portugal	74	61,16
Canadá	3	2,48
Itália	3	2,48
Estados Unidos	2	1,65
Brasil	2	1,65
Rússia	2	1,65
Eslováquia	3	2,48
Suiça	4	3,31
Inglaterra	2	1,65
Alemanha	6	4,96
Espanha	4	3,31
Checoslováquia	2	1,65
França	8	6,61
Polónia	6	4,96
Total	121	100

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

Modo de deslocação dos 121 peregrinos que pernoveram no albergue.

Modo de deslocação	Nº de peregrinos	Percentagem (%)
A pé	117	96,69
De bicicleta	4	3,31
Total	121	100

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

ANEXO 9 – GASTRONOMIA E RESTAURAÇÃO

O levantamento foi efetuado em setembro de 2018 e teve por base entrevistas realizadas aos gerentes ou proprietário dos espaços de restauração em análise. Das 41 entrevistas, 38 foram executadas no próprio espaço de restauração e reforçado o levantamento através da observação direta, 3 entrevistas foram realizadas telefonicamente.

Para facilitar a consulta, os dados são apresentados por freguesias.

Castro Daire					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Restaurante	Bom Gosto	Completar		Não	Encerra domingo
Restaurante Snack-Bar	Brasília	Vitela assada, cabrito grelhado, arroz de salpicão, entre outros.	Menu económico 6,5 € Menu turístico 15 €	Não	Encerra domingo
Restaurante típico	Carneiro	Cabrito assado, vitela assada, arroz doce, entre outros.	10 €	Não	Todos os dias
Restaurante pizzeria	Rocha	Vitela arouquesa, carnes do Montemuro, entre outros.	Valores variados	Sim	Todos os dias
Churrascaria	Riba Paiva	Galo, chanfana, entre outros.	Menu económico 6,5 € Preços variados	Sim	Todos os dias
Restaurante	Feira do Sabores	Cabrito, vitela, entre outros.	Valores variados	Sim	Encerra quarta
Restaurante café	Fim-de-século	Cabrito, vitela, entre outros.	Menu económico 8,5€ Ementa turística 15 €	Não	Todos os dias
Marisqueira	Celso	Trutas, bogas, peixe do rio, cabrito “salta paredes”, entre outros.	Menu Económico 9 € Ementa turística 15 €	Não	Encerra domingo
Restaurante	O Coreto	Cabrito, enchidos, trutas, entre outros.	Valores variados	Não	Almoço
Restaurante	O Mirante	Trutas de escabeche, arroz de salpicão, cabrito, posta de vitela, entre outros.	Valores variados	Sim	Encerra sábado
Restaurante	O Músico	Cabrito, vitela assada, entre outros.	Valores variados	Sim	Encerra domingo
Restaurante	O Terminal	Trutas de escabeche, cabrito, feijão com couves, entre outros.	Menu diário 6,5 € 10 €	Não	Encerra domingo
Restaurante	O Tosco	Vitela assada, arroz de salpicão, entre outros.	Menu diário 6 € Valores variados	Não	Encerra domingo
Restaurante	Parque	Vitela assada, cabrito, entre outros.	Valores variados	Sim	Todos os dias
Pizzaria	Arado	Por encomenda cabrito, vitela, entre outros.	Menu 6 € Por encomenda variável	Não	Todos os dias
Restaurante Churrasqueira	Rodízio Beirão	Cabrito, vitela à posta, feijão com couve, arroz de salpicão, entre outros.	Menu diário 7,5 € Valores variados	Não	Todos os dias

Castro Daire					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Restaurante Cervejaria	Royal	Feijão com couve e carnes, trutas, entre outros.	7,5 €	Sim	Encerra domingo
Hamburgueria	RP Burger	Não	5 €	Não	Encerra terça
Restaurante	Vitória	Por encomenda cabrito, entre outros.	6-10 €	Sim	Todos os dias
Restaurante	Paris II	Carolas, vitela, chanfana, entre outros.	Valores variados.	Sim	Encerra sábado

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelos Restaurantes (2018).

Cabril					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Restaurante	Cantinho de Cabril	Vitela Assada Arouquesa, entre outros.	10 € com bebida e café	Não	Todos os dias
Restaurante	Quinta das Figueirinhas	Vitela Assada Arouquesa, entre outros.	10 € com bebida e café	Sim	Todos os dias
Restaurante	Flor de Paiva	Vitela Assada Arouquesa, entre outros.	15 €	Sim	Por marcação

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelos Restaurantes (2018).

União de Freguesias de Parada de Ester e Ester					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Restaurante	Bem-estar	Vitela, cabrito, entre outros.	Valores variados	Sim	Encerra segunda

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelo Restaurante (2018).

União de Freguesias de Reriz e Gafanhão					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Café Snack Bar	Ponte Nova	Cabrito no forno, peixes do rio, entre outros.	Menu diário 6 € Valores variados	Não	Todos dias

Fonte: Adaptado a partir de dados fornecidos pelo Restaurante (2018).

União de Freguesias de Picão e Ermida					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Restaurante	O Corvo	Vitela assada, cabrito, feijão com couve, queijo da Serra do Montemuro, entre outros.	Menu diário 6 € Valores variados	Não	Todos os dias

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelo Restaurante (2018).

União de Freguesias de Mezio e Moura Morta					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Típico	Do Mezio	Arroz de Salpicão com feijão, Torresmos, cabritinho do Montemuro, entre outros.	Valores variados	Sim	Todos os dias
Restaurante	Rua do Forno	Vitela, javali, cabrito, enchidos, entre outros.	6 € Menu diário Valores variados	Sim	Todos os dias

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelos Restaurantes (2018).

Freguesia das Monteiras					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Restaurante	Pina Pires	Cabrito, vitela, leitão, entre outros.	Valores variados	Sim	Todos os dias

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelo Restaurante (2018).

Freguesia de Moledo					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Restaurante	Aldeia da Pedra	Leitão, vitela, entre outros.	Valores variados	Sim	Todos os dias
Restaurante	Cuco Beirão	Leitão, entre outros.	Menu económico 5,5 € Valores variados	Sim	Encerra sábado

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelos Restaurantes (2018).

Freguesia de Mões					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Churrasqueira	HRRR	Enchidos, entre outros.	Menu diário 6,5 € Valores variados	Não	Todos os dias
Churrasqueira	O Cantinho dos Petiscos	Trutas, Petinga, Rojões, Pataniscas, entre outros.	Menu diário 6,5 € Valores variados	Não	Encerra Segunda
Restaurante	O Retorno	Cabrito, vitela, entre outros.	Valores variados	Não	Todos os dias

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelos Restaurantes (2018).

Freguesia de Pepim					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Churrasqueira	Carranqueira	Vitela assada, costeleta grelhada, entre outros.	Menu diário 6 € Valores variados	Não	Todos os dias
Churrasqueira	Parque da Carvalha	Cabrito, borrego, vitela, chanfana, entre outros.	Menu diário 6 € Valores variados	Não	Encerra segunda

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelos Restaurantes (2018).

União de Freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos					
Tipologia	Nome	Produtos Endógenos	Preço médio refeição	Acessível	Aberto
Restaurante	Astúrias	Cabrito, arroz de salpicão, entre outros.	15 €	Sim	Todos os dias
Restaurante	Avenida	Trutas, costeleta de vitela, borrego, entre outros.	Menu diário 6 € Valores variados	Não	Todos os dias
Pizzaria	Central	Vitela, entre outros.	Menu diário 5 € Outros 12 €	Não	Encerra segunda
Restaurante	Vieira	Vitela assada, trutas de escabeche, cabrito, entre outros.	Menu diário 6,5 € Valores variados	Sim	Todos os dias
Restaurante	O Quim	Cabrito, arroz de feijão e salpicão	Menu diário 6 € Valores variados	Sim	Todos os dias

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelos Restaurantes (2018).

ANEXO 10 – ALOJAMENTO

O levantamento foi realizado telefonicamente através de 22 entrevistas executadas aos proprietários ou gerentes dos espaços de alojamento.

Para facilitar a consulta, o levantamento é apresentado por tipo de alojamento.

Os dados são referentes a janeiro de 2018 (dados recolhidos entre 13/01/2018 a 28/01/2018).

Tipo de Alojamento: Parque de Campismo				
Nome	Localização	Capacidade	Preço por quarto	Acessível
Municipal	Soutelo (Mões)	Inaugurado em 1988, encontra-se inativo por tempo indeterminado.		

Fonte: Adaptado a partir de Ferreira (2002) e observação direta.

Tipo de Alojamento : ****				
Nome	Localização	Capacidade	Preço por quarto	Acessível
Palace Hotel Astúrias	Termas do Carvalhal	416 pessoas (200 quartos) (inclui: 9 suites (até 3 pessoas) e 7 camas extra)	75 €	Sim

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelo Alojamento (2018).

Tipo de Alojamento: Turismo em Espaço Rural (TER)				
Agroturismo				
Nome	Localização	Capacidade	Preço por quarto	Acessível
Campo das Bizarras	Fareja (Castro Daire)	20 pessoas (10 quartos)	50/53 € T1 – 60/75€ T2- 89/105 €	Alguns quartos

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelo Alojamento (2018).

Tipo de Alojamento: Turismo em Espaço Rural (TER)				
Casa de Campo				
Nome	Localização	Capacidade	Preço por quarto	Acessível
Aldeia do Codeçal	Codeçal (Gosende)	24 pessoas (12 quartos)	50 €	Sim
Casa Carolina	Vila Seca (Pinheiro)	8 pessoas (4 quartos)	40 €	Não
Casa do Arco	Mezio	18 pessoas (7 quartos)	35 € (triplo 45€)	Não
Quinta da Rabaçosa	Mões	22 Pessoas	55 / 60 €	Não

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelos Alojamentos (2018).

Tipo de Alojamento: Local				
Nome	Localização	Capacidade	Preço por quarto	Acessível
Pouso da Serra	Custilhão	13 Pessoas (Casa 1 – 4 quartos, cama extra) (Casa 2- 2 quartos)	Casa 1 – 50€ quarto, 20€ cama extra; Casa 2 – 70 €	1 quarto da casa
Casa do Vila	Reriz	10 pessoas (5 quartos)	40 €	Não
Quinta do Souto Covo	Reriz	9 pessoas (2 quartos + <i>lodge</i>)	Quarto 45 euros <i>lodge</i> 129 euros	Não
Casa do Souto	Souto de Alva	9 pessoas 5 quartos	32,8€ (EA) 26€ (EB)	Não
Quinta da Vinha	Reriz	2 pessoas (1 quarto)	106€ (EA) 84€ (EB)	Não
Quinta da Malhada	Tulha Velha (Cabril)	6 pessoas (casa com 1 quarto; casa com 2 quartos)	Casa 1 – 50 € Casa 2 – 70 €	Sim Casa 2
Lagoa	Vila Pouca (Castro Daire)	6 pessoas (2 quartos)	50 € Casa	Não
Casa Camélia	Reriz	8 pessoas	-	Não
Ares do Montemuro	Campo Benfeito	6 pessoas	40 €	Não
Cantinhos D’Aldeia	Adenodeiro (Moledo)	4 pessoas	50 €	Não
Vitória	Castro Daire	10 pessoas (5 quartos)	20/30 € (1 / 2 pessoas)	Não
Parque	Vila Pouca (Castro Daire)	35 pessoas (15 quartos)	15 / 20 € (1 / 2 pessoas) 30 € (triplo)	Não
A Carvalha	Braços de Cá (Castro Daire)	36 pessoas (18 quartos)	15 / 30 € (1 / 2 pessoas)	Não
Rocha e Pinho	Termas do Carvalhal	14 pessoas (7 quartos)	20 / 30 € (1 / 2 pessoas)	Não
Vieira	Termas do Carvalhal	18 pessoas (9 quartos)	20 €	Não
Abriço do Mezio	Vale Abrigoso	6 pessoas	65 €	Não

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelos Alojamentos (2018).

ANEXO 11 - ESTRUTURAS DE APOIO AO DESPORTO

Valores praticados pela modalidade de natação livre nas Piscinas Municipais, por uma hora.

Utilização Livre	Preço por utilização
6 anos acompanhado por adulto	1,75€
Até 16 anos ou mais de 59 anos	2€
Entre 17 a 59 anos	2,5€

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018).

Horário de funcionamento Piscinas Municipais	
Segunda a sexta	9h -21h
Sábado	9h – 18h

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018).

ANEXO 12 – COMÉRCIO

Horário praticado pelo Mercado Municipal.

Horário de Funcionamento Mercado Municipal		
Meses	Segunda a Sexta	Sábado
Março a outubro	7h30 – 17h	7h30 – 13h
Novembro a fevereiro	7h30 – 18h	7h30 – 13h

Fonte: Adaptado a partir de dados de Município de Castro Daire (2018a).

Horários praticados pelas superfícies comerciais.

Tabela 37 - Horário de superfícies Comerciais

Nome	Horário
<i>Intermarché</i>	9h -20h
Continente – Bom dia	8h30 -21h
Minipreço	9h -12h30 / 14h -20h

Fonte: Elaboração própria através de dados fornecidos pelas superfícies comerciais (2018).